



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS – TEL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA – PÓS-LIT

NADINE ALVES FERREIRA

**PAPO ENTRE ESCRITORES ONLINE: LEITURA E AUTORIA NO WATTPAD**

BRASÍLIA-DF  
NOVEMBRO DE 2019

NADINE ALVES FERREIRA

**PAPO ENTRE ESCRITORES ONLINE: LEITURA E AUTORIA NO WATTPAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Literatura.  
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome.

BRASÍLIA-DF  
NOVEMBRO DE 2019

NADINE ALVES FERREIRA

Papo entre escritores online: leitura e autoria no Wattpad

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura, do Instituto de Letras, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Literatura.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome  
Presidente – Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Anderson Luis Nunes da Mata  
Membro interno – Universidade de Brasília

---

Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha  
Membro externo – Universidade Federal de São Carlos

---

Profa. Dra. Virginia Maria Vasconcelos Leal  
Membro suplente – Universidade de Brasília

Brasília

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e à minha avó Celina por desde a infância terem me incentivado a estudar e agradeço aos meus irmãos (Paulina, Carlos Eduardo e Ana Júlia) por serem quem são. Sou grata em especial à minha avó Joscelina Cardoso Bernardes por eu ser leitora, professora e pesquisadora, pois devo a ela a habilidade de saber ler e escrever e o gosto pela literatura.

Agradeço aos meus professores da Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa, por terem despertado em mim o interesse pela teoria literária e por diversos autores. Dentre os docentes que marcaram minha jornada na instituição, deixo registrado aqui meu muitíssimo obrigada ao Prof. Me. Jucelino de Sales por ter me auxiliado, com muito empenho, no início da minha jornada de ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Literatura.

Agradeço ao Prof. Dr. Robson Coelho Tinoco por ter me orientado no princípio do meu percurso de Mestrado em Literatura e pelas aulas ministradas. Muito obrigada.

Agradeço à Profa. Dra. Patrícia Trindade Nakagome por ter aceitado me orientar, pelas aulas excelentes, por cada sugestão de leitura, pelas conversas esclarecedoras, por sua empatia e gentileza e pela criação do grupo Sentidos da Leitura. Esta dissertação é fruto, em grande medida, de suas leituras atentas, de seus apontamentos, de seu comprometimento e de seu amor pela Literatura.

Agradeço à Profa. Dra. Rejane Cristina Rocha por deslocar-se até Brasília para contribuir com minha formação.

Agradeço aos professores doutores Anderson Luis Nunes da Mata e Virginia Maria Vasconcelos Leal por colaborarem com a minha pesquisa.

Sou imensamente grata ao meu marido Rafael por ter me auxiliado nesse processo de obtenção de título de Mestre, por ser um excelente companheiro e amigo.

Agradeço à minha ex-coordenadora Jéssica por todo auxílio.

Agradeço a Fernanda, Amanda Portilho e Verônica pela amizade e pelas conversas que sempre me acalmam.

Agradeço à Laetícia pela leitura atenta desta dissertação em sua fase inicial e pela sugestão de títulos.

Agradeço a todos do grupo Sentidos da Leitura pelo debate e pelos comentários a respeito do meu objeto de pesquisa.

## RESUMO

Esta dissertação empreende uma análise do leitor e do escritor da rede social Wattpad, a qual é pouco abordada pela crítica e que demonstra um potencial interessante para a compreensão do campo literário contemporâneo. Para a discussão sobre o papel de cada um desses sujeitos envolvidos na plataforma, tomamos como objeto de estudo o livro *Papo de Escritor*, de Becca Mackenzie, publicado no site, e alguns de seus comentários, que se tornam parte fundamental da obra. Ao nos aprofundarmos mais nesse objeto e tendo como auxílio teóricos como Piglia (2006) e Jenkins (2009, 2014), pudemos constatar que o leitor desse website demonstrou ser amigo, inimigo e beta do escritor. Por sua vez, o autor se apresentou como um indivíduo permeado pela cultura de seu tempo e que, graças à internet, tem tido espaço para divulgar sua produção sem intermédio de editoras. Como fruto da cibercultura, o relacionamento entre leitor e autor se mostrou peculiar, ora pautando-se em dependência mútua, ora em grande autonomia para utilizar o Wattpad para benefício próprio. Devido ao fato de leitor e autor possuírem voz, a relação entre eles é tida como democrática e, assim como no sistema socioeconômico, há indivíduos que utilizam desse fato para construir a plataforma de maneira conjunta ao passo que outros desejam apenas saciar seus desejos literários individuais.

Palavras-chave: Wattpad. Leitor. Escritor. Literatura digital. Autopublicação.

## ABSTRACT

This dissertation makes an analysis of the reader and writer of the literary social network Wattpad, which is poorly studied by critics and demonstrates an interesting potential for understanding the contemporary literary field. For the discussion of the role of each of them involved in the platform, we took as an object of study the book *Papo de Escritor*, by Becca Mackenzie, published on the website, and some of its comments, which became a fundamental part of the book. As we delve deeper into this book and relying on theories of other authors as Piglia (2006) and Jenkins (2009, 2014), we can see that the reader of this website has proved to be friend, enemy and beta of the writer. On the other hand, the author presented himself as an individual permeated by culture of his time and who, thanks to the internet, he had space to promote his production without the publishers. As a result of cyberculture, the relationship between literary reader and author is peculiar, or is captured in mutual dependence, or on a large scale for the use of Wattpad for their own benefit. Duo to the fact that the reader and author have voice, the relationship between them is considered democratic and, just as in the socioeconomic system, there are individuals who use this fact to build the platform together while others just want to indulge their individual literary desires.

Keywords: Wattpad. Reader. Writer. Digital literature. Self-publishing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Leitoras dependentes e insones .....	20
Figura 2 – Comentário sobre <i>O alienista</i> , de Machado de Assis .....	21
Figura 3 – Escritora quixotesca .....	24
Figura 4 – Comentário da escritora Isabela Freitas sobre o Kindle.....	32
Figura 5 – Miniconto assusta leitora .....	35
Figura 6 – Elogios sobre o livro <i>Doce Desejo</i> .....	36
Figura 7 – Machismo gera raiva em leitora.....	36
Figura 8 – Comentário do livro <i>A Escolhida</i> .....	39
Figura 9 – Usuários querem comprar o livro físico.....	40
Figura 10 – A leitura, independente do suporte, amplia o universo do leitor .....	44
Figura 11 – Comentário do livro <i>Enlouqueça!</i> .....	50
Figura 12 – Leitora reclama sobre a narração confusa.....	51
Figura 13 – Leitora voraz .....	51
Figura 14 – Comentário sobre gratuidade no Wattpad.....	53
Figura 15 – O leitor amigo .....	53
Figura 16 – O leitor inimigo.....	55
Figura 17 – O leitor beta.....	57
Figura 18 – Pedido de ajuda para revisão do livro .....	58
Figura 19 – Leitora se propõe a ajudar .....	58
Figura 20 – O uso do pseudônimo para se libertar .....	65
Figura 21 – O uso do pseudônimo para se proteger .....	66
Figura 22 – Pai acredita que o personagem é uma confissão da filha.....	68
Figura 23 – Os personagens escolhem a escritora.....	69
Figura 24 – Os leitores adivinham parte da história.....	71
Figura 25 – Comentário de Bea_flower17 .....	72
Figura 26 – O porquê de a jovem escrever.....	75
Figura 27 – Escrever é um dom.....	77
Figura 28 – Escrever é uma habilidade .....	77
Figura 29 – Para ser escritora é necessário escrever bem.....	78
Figura 30 – Escrever todos os dias é algo positivo .....	80
Figura 31 – Resposta à definição de autoria feita por Mackenzie.....	82
Figura 32 – Um escritor pode vir de qualquer lugar.....	83



Figura 33 – Problemas com a publicação de livro por meio da editora .....	84
Figura 34 – Escrever apesar de não obter retorno financeiro .....	87
Figura 35 – A escolha pelo Wattpad .....	91
Figura 36 – O Wattpad pode afastar leitores .....	93
Figura 37 – O sonho de ser escritor .....	95
Figura 38 – Não ter reconhecimento pelos seus textos publicados desmotiva o escritor.....	96
Figura 39 – Resposta de usuário sobre a necessidade de interação do leitor .....	96
Figura 40 – Usuária excluiu seu livro porque não teve leitores .....	99
Figura 41 – Medo de não ter leitores .....	99
Figura 42 – A necessidade de ter leitores amigos .....	100
Figura 43 – Escrever mesmo que não haja reconhecimento por parte do leitor.....	100
Figura 44 – Adolescente de 11 anos afirma possuir muitos leitores .....	101
Figura 45 – O escritor não responde os comentários .....	102
Figura 46 – A escritora fica desmotivada por não ter leitores.....	104
Figura 47 – Bons livros, porém com poucos leitores .....	105
Figura 48 – Leitores zombam de escritor .....	107
Figura 49 – O aspecto positivo da democracia no Wattpad .....	107
Figura 50 – O lado negativo da democracia no Wattpad .....	108
Figura 51 – Resposta de Miketsukame_Shouto .....	109
Figura 52 – Página inicial do Wattpad .....	125
Figura 53 – Nome de utilizador e título do perfil diferentes .....	127
Figura 54 – Livro <i>Papo de Escritor</i> no perfil de Becca Mackenzie.....	128
Figura 55 – Apresentação de <i>Papo de Escritor</i> no Wattpad .....	129
Figura 56 – Comentários em parágrafo de <i>Papo de Escritor</i> .....	130

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O LEITOR E O LIVRO NO CIBERESPAÇO.....	16
1.1. Leituras e leitores.....	18
1.2. Leitura: da loucura à cura .....	22
1.3. Pequena história do livro: do rolo à tela .....	27
1.4. Ódios e amores acerca do livro online .....	30
1.5. O Wattpad.....	44
1.6. Borges, Mackenzie e o leitor do Wattpad.....	48
2. O ESCRITOR NA REDE.....	60
2.1. A autoria vista por diversos ângulos.....	61
2.2. Quem pode ser um autor?.....	76
2.3. Publicação independente .....	83
3. A RELAÇÃO ENTRE O LEITOR E O ESCRITOR NO WATTPAD .....	92
3.1. De leitor a escritor: processos de legitimação .....	92
3.2. Se não houver leitores, há escritor? .....	97
3.3. A democracia no Wattpad .....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	117
APÊNDICE A – Referências das obras literárias do Wattpad apenas mencionadas .....	123
APÊNDICE B – Descrição do Wattpad .....	124

## INTRODUÇÃO

Em 2006, Allen Lau e Ivan Yuen, moradores de Toronto, Canadá, se uniram para desenvolver um projeto que estava em suas mentes desde 2002: um dispositivo móvel que permitisse a leitura de livros e histórias em qualquer lugar. Criaram o Wattpad, o aplicativo que tem ganhado destaque na atualidade por fornecer ferramentas para todos publicarem ou lerem narrativas de forma gratuita. Atualmente, o foco do site não está mais apenas atrelado ao projeto inicial, de leitura literária, agora ele “vai além do texto, é entretenimento onde todos participam e onde as histórias refletem os interesses e as experiências do mundo.” (LAU, 2015, tradução nossa).

O Wattpad é uma plataforma virtual, em site e em aplicativo móvel, bastante popular entre adolescentes do Brasil e do mundo. No início de 2019 se intitulava como “a **maior** comunidade de leitores e escritores do mundo” e, atualmente, se nomeia como “A plataforma de histórias **mais amada** do mundo” (WATTPAD, 2019a, grifo nosso, tradução nossa). Não foi informado o motivo da troca de *slogan*. Talvez tenha ocorrido devido ao primeiro ser uma suposição e não um dado, pois não havia uma pesquisa disponível aos usuários que confirmava o fato. Apesar dessa mudança, o website apresenta há algum tempo números expressivos: possui 80 milhões de usuários, em sua maioria jovens, que passam em média 22 bilhões de minutos no site por mês (WATTPAD, 2019b).

Apesar da fama entre adolescentes e jovens adultos de vários países, o Wattpad ainda não é muito estudado pela academia brasileira. Das cinco dissertações presentes no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordam o tema, três são da área de Comunicação, uma de Linguística e outra de Letras. Diante disso, cabe o questionamento: por que estudiosos da área de Comunicação estão mais interessados em uma plataforma claramente literária do que pesquisadores de nosso ramo? Será por considerar que “ainda falta muito para que” a internet “se constitua como um espaço relevante de experimentação literária” (DALCASTAGNÈ, 2011, p. 29)? Como a crítica enxerga os escritores e os leitores da rede mundial de computadores? Este trabalho consiste numa busca pelas possíveis respostas a essas questões.

O Wattpad será o objeto de nossa pesquisa por ser um espaço focado em escritores, leitores e obras literárias e por aproximar vários indivíduos dessa arte. De forma específica, serão estudados os sujeitos que publicam histórias e aqueles que as leem. Pela estruturação da

plataforma, ambos podem ser a mesma pessoa, pois não é obrigatório ser apenas um ou outro. Além disso, essa investigação consistirá em identificar como os escritores, quando se colocam exclusivamente nesse papel, percebem os leitores e como estes, na ocasião em que estão somente apreciando as obras, se comportam. Será analisado também como os dois se relacionam nessa plataforma, que pode ser considerada uma rede social literária.

De acordo com Marteleto, rede social pode ser definida como “um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.” (MARTELETO, 2001, p. 72). O Wattpad é exatamente isso: um site que une pessoas motivadas a lerem e/ou a escreverem textos. Porém a plataforma permite outras formas de expressão: o leitor pode comentar no corpo ou no final dos capítulos de livros publicados. Desse modo, ele não é apenas um ser passivo, ele pode participar, de certa forma, do processo de produção da obra e conversar com outros leitores.

Até o momento, o Wattpad aparenta ser um espaço democrático e participativo. Mas será que ele realmente é assim? Existem problemas com a liberdade de expressão proporcionada pelos comentários? Quem são os leitores que expressam sua opinião? Quem são os escritores? Para responder a essas perguntas, foi escolhida a obra *Papo de Escritor*, de Becca Mackenzie, publicada no site em 2015, por ser uma narrativa oriunda da plataforma e por abordar essas questões. Além dela, críticos e pesquisadores também foram selecionados, mas por serem vozes externas ao Wattpad, Mackenzie faz-se necessária pela exposição do que os usuários do site pensam sobre as relações entre escritor e leitor. De acordo com a definição da autora, seu texto não é um livro e sim “um clube (super) secreto [...] um lugar onde poderemos [ela e seus leitores] conversar, trocar ideias” (MACKENZIE, 2015). Apesar de a autora não o considerar uma obra, dá-lo-emos o título de livro, porque possui a mesma estrutura de qualquer história publicada no Wattpad e é dividido em capítulos escritos por Mackenzie.

*Papo de Escritor* possui 232 mil leituras<sup>1</sup> e 35 capítulos. Todo o texto é voltado para problemas ou questionamentos do mundo autoral, por isso a maioria dos sujeitos que leram e leem o livro é ou deseja ser escritor. No entanto essa obra faz com que os papéis deste e do leitor se estreitem, porque a pessoa que a acessa é uma autora, ou pelo menos deseja ser. Por

---

<sup>1</sup> A contabilização de leituras não é feita pelo número de leitores e sim pelo número de leituras em cada capítulo. Ou seja, se uma obra possui cinco capítulos e dois usuários a leram de forma completa, haverá a informação de que ela possui dez leituras.

outro lado, pelo fato de Mackenzie solicitar em todos os capítulos a participação dos leitores, estes acabam se tornando, de certa forma, escritores da publicação por meio dos comentários.

O livro *Papo de Escritor* não é composto apenas por informações publicadas pela autora. Ele é uma construção coletiva na qual “os significados se constroem pela interferência” dos “leitor[es]” (ROCHA, 2014, p. 175). É evidente que alguns comentários são apenas elogios ou expressões de concordância, mas há aqueles que complementam, ampliam ou questionam os assuntos abordados nos capítulos. Dessa forma, não foi apenas Mackenzie quem produziu a obra, ela e outros usuários possibilitaram que realmente houvesse uma conversa entre iguais, um *papo* entre *escritores* dentro de um livro.

Por causa da proposta colaborativa da história, sua estrutura também é singular. Ela chama seus leitores de raposas e expõe o livro como se fosse um clube secreto de amigos. Para isso, utiliza da alegoria de uma lanchonete, chamada Le Café, para simbolizar o local onde ocorrem os encontros entre ela e todos os outros leitores. A metáfora é tão bem elaborada que em cada capítulo há um cardápio diferente do local. No decorrer da narrativa, o Le Café passou a ser uma espécie de casa da árvore e, antes de o livro terminar, foi transportado para uma ilha. Nos últimos capítulos, Mackenzie, após algum tempo sem publicar, decide transformar o *Papo de Escritor* em uma série de vídeos do YouTube.

Apesar de outros títulos do Wattpad serem mencionados nesta dissertação, principalmente para auxiliar na compreensão de quem é o leitor do site, o de Mackenzie foi o escolhido por apresentar de forma satisfatória a relação entre os escritores e os leitores brasileiros da plataforma. O site é muito extenso e, por causa disso, é praticamente impossível analisar a postura desses sujeitos em cada obra existente. Assim, foi selecionado *Papo de Escritor* por unir vários escritores do site, ou os que almejam ser, para discutir por meio dos comentários temas referentes a essa atividade e ao relacionamento entre quem escreve e quem lê. Dois dos capítulos que servem de fundamento para esta dissertação – “Leitores x Escritores + Haters” e “Vantagens e Desvantagens do WATTPAD” – tratam especificamente do vínculo entre esses dois sujeitos. As publicações juntas possuem mais de mil e setecentos comentários e vários deles mostram quem são os escritores do Wattpad e como eles veem seus leitores.

Esse diálogo online só foi possível devido à criatividade de Becca Mackenzie. Ela possui 25 anos e seu nome verdadeiro é Rebeca Soares de Melo. Ela escolheu utilizar o pseudônimo para separar a vida profissional da pessoal. Apesar de seu perfil possuir como

nome utilizador<sup>2</sup> Beca, com apenas um “c”, ela assina na capa de todas as suas obras como Becca. Nascida em Brasília-DF, passou a infância em Guiné-Bissau e atualmente vive em sua cidade natal. Em 2016 concluiu a faculdade de Administração e depois se especializou na área de Marketing. Apesar de os cursos não serem voltados para escrita, ela utilizou conhecimentos desse ramo para poder crescer na plataforma. No ano de 2016 recebeu o Prêmio Wattys, uma espécie de Óscar do site, pela sua obra *As lendas de Saas* e foi a primeira brasileira a conseguir o título de Wattpad Star, dado aos usuários mais engajados. (MACKENZIE, 2019).

Antes de introduzir o que será apresentado em cada capítulo, faz-se necessário apresentar dois pontos para a melhor compreensão desta dissertação. O primeiro é sobre a forma de referência dos livros do Wattpad. Apesar de eles possuírem status de obras literárias, não há muitas informações oferecidas pela plataforma para referenciá-los de forma semelhante a um livro físico. Apenas foi encontrada a data de publicação de *Papo de Escritor* porque a autora mencionou em um dos capítulos o ano de início da escrita do texto. Sobre os outros, quase todos possuem apenas a indicação da década certa.

Como o Wattpad não apresenta a data exata de publicação das histórias, só é possível descobri-la por meio da leitura dos comentários, pois somente estes possuem data. De certa forma, tal característica dá a aparência de que o livro só existe a partir de um comentário, como se o texto no Wattpad fosse “uma reserva de formas que esperam do leitor o seu sentido” (CERTEAU, 1998, p. 264) e a sua existência. Ele estará disponível na plataforma mesmo se não houver essa participação do leitor, mas somente será conectado ao tempo se alguém interagir com ele. Além disso, todos os livros do site que são apresentados para ilustrar algum argumento estão referenciados no Apêndice A, para facilitar a busca por quem desejar.

O segundo ponto destacado é sobre o texto da dissertação em si. O livro de Mackenzie não possui páginas como um impresso, apenas capítulos. Por isso, após todas as citações da obra, apresentaremos apenas o nome da autora e o ano de publicação. Para auxiliar na compreensão do escrito e na busca do trecho citado, haverá, no corpo texto ou na nota de rodapé, menção de em qual capítulo de *Papo de Escritor* está o excerto apresentado. Outro ponto é o fato de alguns dos comentários expostos estarem com erros gramaticais e sem

---

<sup>2</sup> Nome que aparece em todos os comentários e nas obras publicadas do usuário.

pontuação necessária. Devido tais circunstâncias às vezes atrapalharem a compreensão, parte das figuras será parafraseada ou explicada para facilitar o entendimento do leitor.

Pelo fato de *Papo de Escritor* ser uma obra voltada para escritores, o primeiro capítulo apresenta comentários não somente desta, mas de outras narrativas, devido ao seu foco ser o leitor do Wattpad. Isso possibilita uma visão da plataforma mais ampla. Para iniciar a análise, é exposto como a crítica literária contemporânea e a própria literatura concebem o leitor e a leitura. Para isso, são utilizadas as obras de Maria Helena Martins, Piglia, Miguel de Cervantes e outros. Apesar de o foco dessa dissertação ser o leitor da tela, achamos necessário expor como os teóricos e a literatura clássica percebem a leitura. Além do mais, são apresentadas as mudanças do suporte de leitura, com auxílio de Chartier, e discutidas como a transformação mais recente, para a área tecnológica, tem afetado críticos e leitores. Por fim, é detalhado quem é o leitor do Wattpad por meio de seus comentários em obras e pela perspectiva dos escritores do site.

No segundo capítulo, Chartier, Foucault e Barthes são reunidos com a finalidade de se compreender quem é o escritor e o autor. Qual é a diferença entre ambos? Há alguma mudança caso estejam no virtual? Após o esclarecimento por meio dos teóricos, há a discussão acerca de quem pode ser considerado autor no Wattpad. Outra indagação é se os livros da plataforma possuem qualidade literária, coesão e coerência. Por fim, a publicação independente é analisada e são discutidos os motivos de os usuários preferirem a plataforma em vez de tentarem realizar um contrato com uma editora.

O último capítulo discorre sobre como o leitor se tornou escritor por meio da internet. Ela abriu um espaço para novas vozes e, mediante a ficção produzida por fãs, muitos jovens começaram a se mostrar na web e atualmente há numerosas obras no Wattpad com temáticas variadas. Será que a plataforma é o primeiro passo para uma carreira literária ou é um fim em si mesma? Além disso, o segundo tema tratado é a relação entre leitor e escritor no site através da análise de comentários em *Papo de Escritor*. Este lugar para as diversas vozes oferecido pelo website é bom? Como lidar com o espaço democrático quando um grupo de leitores se une para difamar uma obra? Qual é a relevância em publicar um livro no Wattpad e não possuir nenhum leitor? Entre este e o autor, quem depende do outro para existir? Esses são os principais questionamentos presentes no terceiro capítulo.

A relação mais próxima entre o leitor e escritor se dá por meio de ferramentas ofertadas pela internet. Não apenas esses sujeitos, mas também pessoas em diversas funções ao redor do

globo estão ligadas à tecnologia, especialmente pelos celulares multifuncionais. Esses aparelhos “se tornaram fundamentais no processo de convergência das mídias.” (JENKINS, 2009, p. 32). Devido à conexão com a rede, o sujeito facilmente tem acesso a notícias de seus amigos, a músicas e a literatura, por meio do Wattpad e de outros sites. No futuro, a relação do indivíduo com a internet pode se tornar apartada, porém, caso continue dessa forma, “parte relevante da literatura de nossa época terá sido produzida e consumida em redes sociais [e na internet de modo geral] – à margem da academia, se novos estudos não forem continuamente empreendidos” (FADUL, 2018, p. 13). Esta dissertação consiste em uma pequena tentativa de alterar esse cenário.



## 1. O LEITOR E O LIVRO NO CIBERESPAÇO

A leitura é o ato de assimilar letras, imagens e outros símbolos que são passíveis dessa ação metódica, a qual está para além do simples ato de olhar. Por meio dessa definição, é possível pensar a leitura como um ato de recepção passiva (CERTEAU, 1998, p. 264), pois só é necessário um objeto, como o livro, e um sujeito capaz de interpretá-lo para que a leitura ocorra. No entanto, ao analisar com mais afinco essa ação, nota-se que o ato de ler não é tão simples. Afinal, o grupo de palavras reunidas para transmitir alguma informação é capaz de gerar criticidade, alegria, raiva, empatia, revolta e vários outros sentimentos que podem ser apreciados ou rejeitados pelo leitor.

Em *Fahrenheit 451*, obra de Ray Bradbury publicada em 1953, há o exemplo de cidadãos que preferiram o conforto de suas televisões e de seus medicamentos em vez de serem incomodados pelos conhecimentos trazidos pelo livro. Desse modo, enquanto a maioria dos indivíduos apoiava a queima desse objeto, havia aqueles que o memorizava com a esperança de que no futuro ele não fosse mais proibido. Apesar de ser uma obra ficcional, Bradbury demonstrou dois modos de como a leitura já foi encarada pela sociedade: algumas vezes proibida e outras estimada.

O indivíduo que lê não depende mais de outro que lhe conte algo, a não ser o escritor, e pode, caso não concorde com este, procurar outras fontes de informação. Essa autonomia e apropriação de conhecimento trazidos pelos textos já causaram e ainda causam medo naqueles que desejam deter o poder social. Diferente de *Fahrenheit 451*, em que foi uma escolha comunitária obter apenas entretenimento e prazer em detrimento do conhecimento livresco, há episódios históricos, como o que ocorreu na Alemanha de 1933, em que livros foram queimados como forma de exercer o controle social e de dizimar o pensamento crítico.

O temor de alguns em relação à leitura não foi suficiente para impedir a propagação dos livros. Tanto que à medida que se tornavam populares, os burgueses faziam distinções entre as suas obras artísticas e literárias com as de pessoas em condições econômicas inferiores, já que “a noção de artes é, em grande parte, uma invenção dos aristocratas para assegurar seu privilégio de classes face a uma burguesia cada vez mais crescente, uma estratégia de distinção que mais tarde foi retomada pelos burgueses ambiciosos.” (SHUSTERMAN, 1998, p. 138) Dessa forma, assim como os fidalgos elaboraram eventos para prestigiar a produção advinda de sua classe, os ricos comerciantes fizeram e, ainda fazem, o mesmo com a arte

criada pelos que são de seu estrato social como forma de afastar o proletariado do meio cultural.

Apesar disso, a expressão artística, em especial a literatura, não foi utilizada pela elite apenas como uma ferramenta de exclusão social. A classe média da Inglaterra vitoriana, como apontado por Eagleton (2006, p. 35-40), utilizou as letras para suprir o papel da religião (domínio e união das classes), pois esta estava em declínio devido aos avanços científicos ocorridos no período. Assim, a literatura teve a atribuição de alienar as massas, porque o objetivo do incentivo à leitura era fazer a população empobrecida focar nas emoções que o texto poderia oferecer em vez de questionar as desigualdades existentes em seu tempo. Além disso, “como a leitura da obra literária é uma atividade essencialmente solitária, contemplativa, sufocaria” nas massas “qualquer tendência subversiva de ação política.” (EAGLETON, 2006, p. 38).

Com o passar dos anos, aconteceram diversas transformações socioeconômicas na Inglaterra e no mundo (embora a literatura ainda continue temida por alguns, principalmente por sistemas controladores): há maior espaço na academia para as produções de índios, negros e outros grupos sociais marginalizados pela elite. Ademais, mesmo com um grande desenvolvimento dos meios de entretenimento (como surgimento do rádio, da televisão e da internet), os livros ainda continuam despertando sentimentos e sendo apreciados por várias pessoas em todo o globo.

As mídias, ao aproveitarem das grandes narrativas literárias, adaptaram diversas obras e assim surgiram novelas, filmes e seriados baseados em livros. A rede mundial de computadores, por sua vez, oferece a possibilidade de se obtê-los de forma integral, por intermédio de um computador ou de outro aparelho. Desse modo, é possível ter acesso a diversas obras em poucos cliques, o que nem sempre é visto de forma positiva por todos. Algumas dúvidas surgiram, como: será que a transposição do livro para o meio digital o inferiorizou? Há diferença entre o leitor de papel e o leitor da tela? Esses e outros questionamentos sobre a literatura e a leitura na rede serão debatidos e respondidos, nem sempre de forma pragmática, no decorrer deste capítulo e de todo o trabalho.

## 1.1. Leituras e leitores

Quando se fala em leitura, uma das imagens que pode surgir na mente do indivíduo é o livro. Unir o gosto pela leitura com este objeto é algo incentivado desde o início da colonização do Brasil quando os jesuítas focavam em uma metodologia de ensino profundamente livresca e religiosa (MARTIS, 2004, p. 27). Mas a leitura não está apenas relacionada com a palavra. Ler é ser viajante de terras alheias (CERTEAU, 1998, p. 269), é encontrar um sentido, é prestar atenção.

Outro senso comum acerca da leitura é de que ela deve se ater apenas ao aspecto inteligível. Contudo não se lê apenas com a mente: as funções sensoriais e emocionais também são importantes para que essa atividade ocorra (MARTIS, 2004, p. 37). Nota-se que, no início da vida humana, o ato de ler está vinculado com o tato e o paladar, quando a maioria dos bebês leva vários objetos à boca para poder senti-los e conhecê-los. Ao focar no objeto literário, a forma de leitura nesse período da vida se dá pela audição de canções de ninar e pelo ato de tocar livros, colocá-los na cavidade bucal, ouvir o barulho das páginas e olhar as diferentes cores presentes em cada ilustração. Essa fase sensorial da leitura não se dá apenas na infância, o desejo por sentir “cheiro de livro novo”, falado por muitos fãs literários, também é uma expressão desse tipo de leitura.

A leitura emocional está relacionada, como o próprio nome aponta, às emoções e preferências do leitor. Por ser ligada a esse aspecto humano, ela é considerada por alguns estudiosos como uma atividade ínfima. No entanto, Martins (2004, p. 48-61) aponta que a leitura emocional não é inferior nem superior, é apenas o que o texto provoca nos leitores. Esse sentimento pode ser alegria (com o final de *A moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo), tristeza (com o trágico fim dos jovens Romeu e Julieta, personagens de Shakespeare), incredulidade (com a atitude de Simão Bacamarte, em *O alienista* de Machado de Assis, de levar todos de Itaguaí para o manicômio) e outros.

A última forma de leitura, a qual é mais privilegiada pela sociedade, é a racional. Quem a realiza não quer apenas sentir o texto em seus aspectos emocional ou sensorial, o desejo é dialogar com ele, ir além do que as palavras apresentam. Diferente da leitura emocional, que está mais para uma recepção subjetiva, a racional foca no aspecto intelectual e tenta compreender e indagar o texto por meio de suas peculiaridades. Apesar de esta última forma

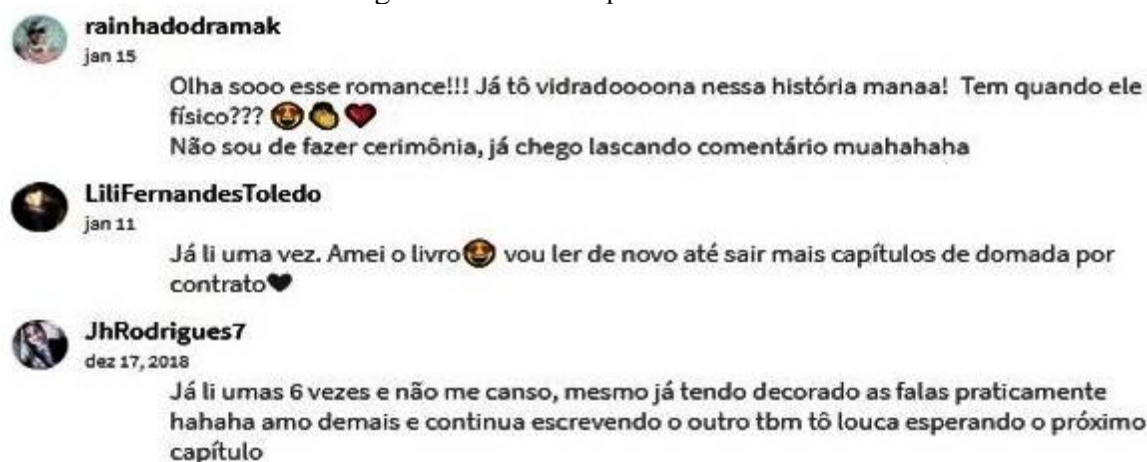
de leitura ser a mais difundida nas escolas e em universidades, ela não é a mais correta ou mais importante, porque os níveis de leitura não possuem uma hierarquia, eles

são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado. Deve, pois, ficar claro não haver propriamente uma hierarquia; existe, digamos, uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e esta se suceder a racional, o que relaciona com o processo de amadurecimento do homem. Porém, [...] são a história, a experiência e as circunstâncias de vida de cada leitor no ato de ler, bem como as respostas e questões apresentadas pelo objeto lido, no decorrer do processo, que podem evidenciar um certo nível de leitura. (MARTINS, 2004, p. 77)

Assim como Martins aponta para um leitor real, com níveis de leitura diferentes e em situações que exigem distintas formas de praticar esse ato, Piglia (2006, p. 25) apresenta o indivíduo que lê como um ser múltiplo e único. Entretanto, diferente de Martins, o crítico parte de personagens literários e históricos para exemplificar os tipos de leituras e de leitor. Para ele, a grande questão da literatura é descobrir quem é este que muitas vezes foi excluído pela crítica literária e mais recentemente tem recebido maior atenção por parte dos estudiosos.

Para o argentino, o leitor é um ser que trabalha com nuances microscópicas e com questões ópticas, apesar de que nem sempre quem enxerga melhor lê melhor. Além disso, é apresentada a figura do leitor idealizado pela própria literatura. Ele é viciado na atividade e chega a abandonar o sono para aproveitar os livros. Esses dois conceitos de leitor, o dependente e o insone, “são representações extremas do que significa ler um texto, personificações narrativas da complexa presença do leitor na literatura. Eu os chamaria de leitores puros; para eles a leitura não é apenas uma prática, mas uma forma de vida.” (PIGLIA, 2006, p. 21) Apesar da definição de Piglia estar mais relacionada a um leitor ideal do que um real, o qual possui outras atividades diárias além da leitura e por isso não pode se dedicar de forma tão intensa a ela, tal descrição possui certas similaridades com alguns leitores da rede social Wattpad.

Figura 1 – Leitoras dependentes e insones



Fonte: Livro *Perigoso Desejo* no Wattpad<sup>3</sup>

A publicação acima estava presente na página de apresentação do livro *Perigoso Desejo*, escrito por Lia Wale e disponível no Wattpad. Logo abaixo da imagem da capa e de uma breve sinopse sobre a obra, ficava disponível para quem acessava a página do livro os comentários recentes de algum capítulo<sup>4</sup>. Dos seis disponíveis para visualização, três apresentavam leitores similares ao que Piglia chamou de “leitor puro”. A usuária rainhadodramak afirmou estar “vidradona” em sua leitura, usando uma gíria que indica demasiado interesse em algo ou alguém. A cibernauta LiliFernandesToledo disse que lia novamente, provavelmente como uma forma de entretenimento, até serem postados mais capítulos do livro *Domada por Contrato*, outro livro publicado por Lia Wale. Já JhRodrigues7 apontou que havia lido muitas vezes, inclusive até havia decorado algumas falas, e que também esperava por mais capítulos de *Domada por Contrato*.

Os três comentários refletem particularidades de alguns leitores do Wattpad que coincidem com as características apontadas por Piglia: vício, ansiedade para a publicação de mais capítulos, memorização de falas e leituras excessivas. Buscar características gerais dos leitores da referida rede social é algo possível, tanto que é o objetivo deste capítulo, entretanto “para poder definir o leitor [...] é preciso saber encontrá-lo, [...] nomeá-lo, **individualizá-lo**” (PIGLIA, 2006, p. 25, grifo nosso).

A atividade de especificar cada leitor do Wattpad é uma tarefa quase, se não for, impossível. O site tem milhões de usuários, por isso possui vários tipos de leitores com

<sup>3</sup>Disponível em <<https://www.wattpad.com/story/116730054-perigoso-desejo-concluida-2%C2%B0-lugar-nos-top-15-do>>. Acesso em janeiro de 2019.

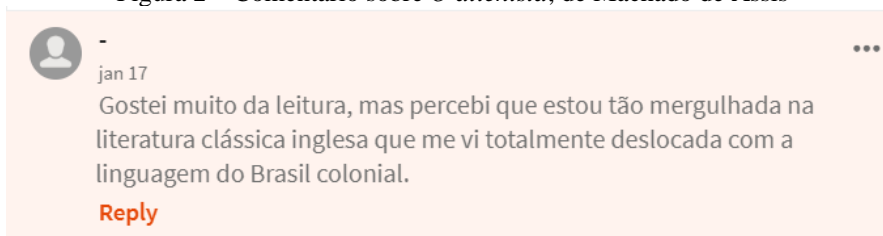
<sup>4</sup>Devido a uma das atualizações ocorridas em 2019, não é mais possível ver os últimos comentários na página da sinopse.

idades, gostos literários, costumes e culturas diferentes. Assim, o foco deste capítulo será o de analisar as características comuns do leitor da rede social por meio de comentários publicados nas páginas virtuais de alguns dos livros escritos por brasileiros. É evidente que nem todo o usuário tece críticas acerca do que lê, porém uma forma mais compreensível de entender a relação entre obra literária e leitor é através dos comentários publicados, pois, desse modo, é possível saber qual é a reação do indivíduo no momento da leitura.

Além de Piglia, Compagnon (2001) também aponta em seu livro, ao falar de Frank Kermode, que as pessoas leem de forma diferente: “Todo mundo sabe, lembrava Kermode, que os leitores competentes lêem os mesmos textos de modo diferente dos outros leitores, mais a fundo, mais sistematicamente” (COMPAGNON, 2001, p. 155). Quem são esses “outros leitores” não tão bem-dotados quanto os competentes? O que é ser um leitor com essa característica?

Em sua própria obra, o autor oferece a resposta: a teoria literária percebe o leitor empírico como um intruso, nela “a leitura real” é “negligenciada em proveito de uma teoria da leitura, isto é, da definição de um **leitor competente** ou ideal, o leitor que pede o texto e que **se curva à expectativa do texto.**” (COMPAGNON, 2001, p.143, grifo nosso). Exemplo disso são a narratologia e a poética, pois quando ambas concederam um lugar ao sujeito que lê em seus estudos, desenharam-no de forma abstrata e orientaram-no que se conformasse “com que o texto espera dele” (COMPAGNON, 2001, p. 142). Em suma, o leitor competente é “uma função do texto”, um “leitor onisciente ao qual nenhum leitor real poderia identificar-se” (COMPAGNON, 2001, p. 142). Para melhor compreensão do conceito, será analisado o comentário de um leitor<sup>5</sup> no capítulo final de *O alienista*, de Machado de Assis, publicado no Wattpad:

Figura 2 – Comentário sobre *O alienista*, de Machado de Assis



Fonte: Livro *O alienista* no Wattpad<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Não há imagem de perfil e nem nome de usuário porque a conta foi excluída. No Wattpad os comentários não são apagados se o usuário deletar seu perfil.

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/548630113-o-alienista-1882-cap%C3%ADtulo-xiii-plus-ultra/comment/548630113\\_\\_1547761084\\_6a4abeff46](https://www.wattpad.com/548630113-o-alienista-1882-cap%C3%ADtulo-xiii-plus-ultra/comment/548630113__1547761084_6a4abeff46)>. Acesso em janeiro de 2019.

Podemos considerar que quem escreveu o comentário acima seria, de acordo com as definições salientadas por Compagnon, um leitor incompetente, pois afirma não estar familiarizado com a linguagem do Brasil em seu período colonial. É provável que o usuário tenha desejado dizer que não compreendia muito bem o português do período imperial, considerando que o ano de publicação da obra foi 1882. De todo modo, o relevante da publicação é o fato de a pessoa não se considerar um exímio leitor de textos clássicos brasileiros, mas sim de obras da literatura inglesa. Dessa forma, ela seria uma leitora mais competente em literatura clássica deste idioma e não daquele? Como dizer se uma leitura é competente se “a leitura pretensamente culta, atenta, **conforme a expectativa do texto**, é uma leitura que se nega ela própria como leitura.” (COMPAGNON, 2001, p. 140, grifo nosso)? Em outras palavras, parte da teoria literária – apresentada no parágrafo anterior – defende um leitor idealizado e competente, mas este sujeito, de acordo com Compagnon, nega a si próprio como leitor.

Dessa forma, reiterando o que já fora dito, “cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular.” (CHARTIER, 1999, p. 91). Não há como dizer se o usuário que realizou o comentário sobre suas facilidades em literatura inglesa é um leitor eminente e nem que sua leitura da obra de Machado foi ineficiente, porque “Um leitor também é aquele que lê mal, distorce, percebe confusamente” (PIGLIA, 2006, p. 19). Assim, a leitura pode ser realizada de forma hábil ou não e isso não faz do indivíduo mais ou menos leitor. As leituras são diferentes. A teoria literária espera um leitor ideal, que compreenda as minúcias do texto, no entanto mesmo que ele não consiga absorver todas as singularidades literárias, continua sendo um leitor.

Enquanto a teoria apresenta divergências sobre quem pode ou não ser considerado um leitor, a literatura clássica exhibe algumas definições para além da competência desse sujeito. O que leva alguém, de acordo com a ficção, a ler? O que esse ato pode causar no personagem? Piglia e outros escritores nos ajudarão a compreender essas questões.

## 1.2. Leitura: da loucura à cura

A literatura apresenta vários personagens leitores e a relação destes com o livro. Alguns serão analisados aqui por sua relevância em compreender o que são leitor e leitura. Um exemplo clássico de tal relação é a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, em que, por

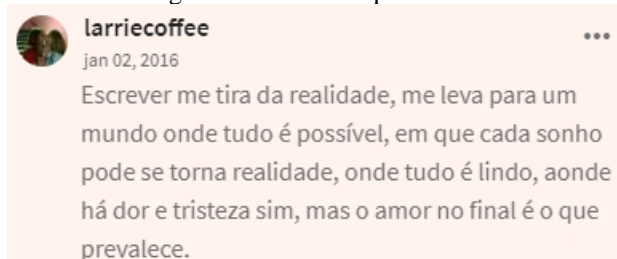
causa da leitura, Alfonso Quejana se afasta demasiadamente da realidade e se torna um cavaleiro alucinado. Antes de seus delírios literários, ele era um homem de meia-idade pacato, pertencente a uma família tradicional e vivia com a sobrinha e a criada. Ao invés de apreciar os *hobbies* mais comuns dos homens de sua época, como caçadas ou festas, começou a ler vorazmente, tanto que chegou a vender partes de sua terra para comprar mais volumes sobre o tema cavalaria. Ele se tornou um “leitor viciado, o que não consegue deixar de ler, e o leitor insone, o que está sempre desperto” (PIGLIA, 2006, p. 21). Por causa do “dormir pouco e ler muito, secou-lhe o cérebro de maneira que veio a perder o juízo.” (CERVANTES, 2012, p. 37).

Alfonso Quejana passou a ter a imaginação aguçada por causa da leitura e assim se tornou Dom Quixote, um cavaleiro andante. Sobrinha, criada, cura e barbeiro tentaram trazê-lo novamente à sanidade, porém nada mais podia detê-lo, a não ser ele mesmo. Após viver aventuras fantasiosas, como lutar contra gigantes e exércitos que não existiam de fato, retornou para sua terra e, com tal ato, regressou também o seu equilíbrio mental. A sanidade é reestabelecida após Quejana deixar de ler seus livros. Por fim, afunda-se numa tristeza e falece.

Há na obra a dualidade Alfonso Quejana e Dom Quixote, sendo que a principal diferença entre ambos é a leitura. Enquanto o primeiro é um fidalgo tranquilo, fixado em sua propriedade e entristecido após seu distanciamento dos livros, o outro é um sujeito que por meio destes objetos literários se tornou um cavaleiro alucinado, lutou contra seres imaginários, peregrinou por vários lugares, experimentando a liberdade que a vida em sua propriedade não lhe havia permitido.

Podemos comparar Dom Quixote, em partes, à usuária *larriecoffee* do Wattpad. Apesar de o primeiro ter passado por vários delírios e ter no final sofrido por causa da leitura literária, a segunda vivencia a evasão da realidade, de acordo com seu comentário, de forma positiva. Para ela, o contato com a literatura faz com que seus sonhos se tornem realidade e amores prevaleçam no final. Apesar de os dois verem o fim de forma diferente, ambos percebem a arte das palavras como esse espaço para a fuga.



Figura 3 – Escritora quixotesca<sup>7</sup>

Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>8</sup>

Outro nome exemplar quando se pensa nas aventuras trazidas pela leitura é o de Emma Bovary, personagem da obra *Madame Bovary* de Gustave Flaubert. Diferente das senhoras de tempos anteriores ao seu – as quais tinham à sua disposição livros voltados apenas para o ensino da vida familiar e doméstica – Madame Bovary poderia disfrutar, assim como outras mulheres do século XIX, livros românticos que mostravam em seu enredo “felicidade, paixão, êxtase” (FLAUBERT, 2000, p. 33) após o matrimônio. Contudo essa não era a realidade de Emma. Seu casamento não proporcionava os delírios que os livros lhe mostravam. Assim, influenciada pela leitura, decidiu viver relacionamentos extraconjugais para suprir as necessidades não saciadas por sua união com seu marido.

Da mesma forma que o cura e o barbeiro perceberam os males causados pela leitura a Quixote e, por isso, desejaram afastá-lo da atividade, a sogra de Emma também procurou impedi-la de ler. A senhora notou este ato como algo vicioso para a esposa de seu filho. No entanto, seu intento não foi o suficiente para mudar o destino da jovem que, por causa da interferência das letras, continuou a cometer adultério e, por fim, decidiu suicidar-se. Desse modo, nota-se que o tipo de leitor apresentado por Cervantes e por Flaubert é o que usa a leitura como uma forma de fuga da realidade. Como afirma Márcio Araújo de Melo:

Por suas leituras literárias, Dom Quixote e Madame Bovary se tornaram imagens que caracterizam um tipo de leitor literário. São aqueles que, infectados pelo ato de ler e pela compulsão da leitura, perdem a razão e o sentido da realidade; e, por tais distorções, são condenados à loucura e à morte. (MELO, 2015, p. 162)

Enquanto os personagens apresentados acima sofreram consequências negativas por causa de suas leituras, a mesma atividade, em outras narrativas, trouxe lucidez, clareza e, inclusive, a sanidade mental. Exemplo disso é o personagem August Dupin de “Assassinatos na rua Morgue”, conto de Edgar Allan Poe. O narrador e Dupin se conhecem em uma livraria local, onde ambos estavam em busca de um volume extremamente raro. Após isso, há a

<sup>7</sup>Parte do comentário foi deletada por ser redundante.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/700301234>>. Acesso em julho de 2019.

descrição do francês como um homem simples, com poucos apegos financeiros e com uma “vasta extensão de [...] leituras.” (POE, 2011, p. 42)

Após dividirem uma mansão abandonada e estreitarem a amizade por meio de conversas e de caminhadas noturnas – os dois apreciavam a escuridão – o narrador descobre que seu colega possuía a capacidade de discernir o pensamento das pessoas, por meio da dedução. Posteriormente, ambos leram a versão vespertina do *Gazette des Tribunaux* e, então, descobriram o terrível assassinato de Madame L’Espanay e de sua filha, Mademoiselle Camille L’Espanay.

Desse modo, apenas com a leitura do periódico e com uma visita à cena do crime e de seus arredores, Dupin conseguiu descobrir como foram causadas as mortes. Já o autor do crime foi encontrado com o auxílio de um livro de Cuvier, cientista francês, o qual apresentava um grande orangotango amarelado oriundo das ilhas das Índias Orientais como um animal muito forte. Por meio dos pelos na casa e das marcas no pescoço de Camile, o francês deduziu que ele era o responsável pela atrocidade. O final da narrativa apresenta as deduções de Dupin como corretas, apesar de um funcionário do gabinete de polícia ter dificuldades para acreditar em como ocorreram aqueles assassinatos.

Dupin é antes de mais nada um grande leitor, um novo tipo de leitor, como dizíamos. Como em Hamlet, como em D. Quixote, a melancolia é uma marca veiculada à leitura, em certo sentido, à doença da leitura, ao excesso dos mundos irreais, ao olhar caracterizado pela contemplação e o excesso de sentido. Mas não se trata da loucura, do limite produzido pela leitura a partir do exemplo clássico de Quixote, mas da lucidez extrema. Dupin é a personificação do grande raciocinador. A leitura não é, aqui, a causa da doença, ou seu signo; antes, assume a forma de uma diferença, de um traço distintivo; parece um efeito da estranheza do que sua origem. (PIGLIA, 2006, p. 77-78)

Dupin, diferente de Dom Quixote, não é um indivíduo que devido à leitura chegou à loucura; pelo contrário. Por meio dela ele conseguiu desvendar os assassinatos da rua Morgue. No início do conto, o narrador o apresenta como um homem recluso, que prefere a solidão, a companhia dos livros e a escuridão. Ele é o oposto de Emma Bovary, pois, por causa de sua quantidade de leituras, ela passa a olhar a própria vida como desinteressante. Desse modo, o relacionamento de Dupin com o livro o capacitou para ser um leitor que decifra o que especialistas em investigação criminal, os policiais, não conseguiram notar na cena do crime, pois a “leitura é a capacidade de que se vale para decifrar o caos.” (PIGLIA, 2006, p. 81)

Um segundo exemplo da leitura como mantenedora das capacidades mentais está no romance de Daniel Defoe, *Robinson Crusoe*, publicado no século XVIII. Crusoe é um sujeito oriundo de uma família financeiramente estável na Inglaterra e decidiu abandonar a

comodidade de sua terra natal em busca de aventura. Chegou ao Brasil e se tornou senhor de engenho de cana-de-açúcar, além de também cultivar tabaco e ser um comerciante. Com isso, ele conseguiu obter grande riqueza e a ambição o fez embarcar rumo à Costa Guiné para comprar escravos de uma forma mais econômica.

Rumo à África, a sua embarcação naufragou e ele acabou sendo o único sobrevivente. Chegou a uma ilha na qual permaneceu por 28 anos e precisou realizar várias atividades, como plantar e construir uma casa, para que aquele lugar se tornasse habitável. Porém não apenas o trabalho fez com que a situação dele melhorasse, a leitura também foi uma grande responsável. Após o incidente com o navio, Crusóé conseguiu resgatar livros, entre eles Bíblias e algumas mercadorias. Num momento de febre e de perturbação mental sobre o porquê de estar naquela ilha, pensando sofrer de um castigo divino, lembra-se do costume brasileiro de fumar tabaco e resgata o que havia restado do naufrágio. “A cura, contudo, não vem apenas do tabaco, nem só alivia o corpo: é alcançada também com o uso da Bíblia e atinge a alma.” (VILLALTA 2004, p. 10)

Apesar de a leitura para ele estar atrelada ao divino, como se as páginas do livro fossem palavras diretas de Deus, o ato aqui não o levou para outra realidade, como aconteceu com Quixote, ou o fez arruinar a sua vida, como aconteceu em *Madame Bovary*. A leitura está mais próxima de Dupin: auxiliadora. Ele, que se propôs ir buscar escravos de forma ilegal, converteu-se aos preceitos cristãos a partir de sua leitura. A Bíblia se tornou para este homem a resposta diante de situações difíceis, se transformou em palavras de vida.

A leitura da Bíblia tem, para Robinson, o sentido de uma explicação da experiência; de forma deliberada, o sentido é colocado no interior dessa leitura. O que lê se dirige a ele, pessoalmente; o contexto de sua vida decide o sentido. É claro que essa leitura o cura da doença. [...] Robinson **crê** em tudo o que começa a ler, e a leitura se realiza em sua vida. Há um certo quixotismo em Robinson: lê para viver. (PIGLIA, 2006, p. 146, grifo do autor)

Como apontado por Piglia, apesar de a literatura de Robinson ser diferente da que era apreciada por Dom Quixote, os dois possuíam uma relação única com a atividade: tratava-se de um motivo para existir. Porém enquanto a atividade levou o Cavaleiro da Triste Figura para o desvario total, Crusóé experimentou a salvação de sua mente e alma por meio de um livro sagrado. Ali naquela ilha, mediante suas atividades laborais e principalmente através da Bíblia, ele não era mais um simples náufrago, ou um ex-comerciante, ele era um cristão que esperava sua salvação (PIGLIA, 2006, p. 147).

Até o momento foram apresentadas diversas definições de leitor e de leitura, tanto da perspectiva da crítica quanto de obras literárias consagradas. O intento dessa exposição foi o de mostrar que não há descrição exata do que são o leitor e a leitura no âmbito da literatura. Apesar de os leitores serem vistos de formas distintas em alguns momentos, em outros há aproximação, como é o caso da semelhança entre Dom Quixote e Emma Bovary e entre Dupin e Robinson. Tomando como base a comparação, serão analisadas as características similares dos leitores do Wattpad. Como se nota pela figura 1 do tópico anterior, os três leitores possuíam algo em comum: gosto e interesse pela obra. Assim, serão estudados esses pontos de intersecção presentes nos comentários. Entretanto, antes de chegar nesse momento, faz-se necessária uma análise temporal do suporte de leitura. Do rolo antigo à tela, como era a leitura do passado e como é a realizada atualmente?

### **1.3. Pequena história do livro: do rolo à tela**

O primeiro suporte de leitura apontado por Chartier (1999, p. 24), o rolo, foi um objeto utilizado pelos gregos e romanos da antiguidade. A forma como eles liam este utensílio e escreviam nele era diferente do modo atual. O rolo era feito de papiro ou de pergaminho e para a leitura era necessário que o indivíduo o segurasse com as duas mãos. Diferente da cultura literária ocidental, os textos eram escritos em colunas. Para conseguir ler, o sujeito utilizava a mão direita para desenrolar o objeto e a mão esquerda enrolava novamente as partes já lidas. Dessa maneira, tanto a leitura quanto a escrita eram mais difíceis nesse suporte. O leitor precisava estar com as duas mãos fixas no rolo e, caso quisesse realizar notas, precisaria do auxílio de um escriba. Por sua vez, o autor não conseguiria durante seu trabalho voltar ao texto já escrito com facilidade.

Nos primeiros séculos da era cristã, o rolo começou a dar lugar ao códice, também chamado de códex, que é uma espécie de livro agrupado em cadernos. Diferente daquele, o qual diverge do livro físico atual, este possui uma estrutura semelhante ao que é feito nos dias de hoje com auxílio de máquinas. O códice é produzido com um grupo de folhas dobradas, que formam cadernos e estes são costurados juntos para a produção do livro (CHARTIER, 1999, p. 7). Assim, pela sua forma, este veículo de leitura permitiu o surgimento de uma relação diferente com o texto: realizar anotações na margem, comparar uma página com a outra, conseguir escrever e ler ao mesmo tempo.

O início dessa mudança de suporte deu-se primeiramente, de acordo com Chartier (1994), no século II. Estudos arqueológicos mostram que as comunidades cristãs foram as primeiras a modificar o material de escrita do rolo para o códex, fazendo com que a grande maioria dos textos bíblicos desde o século II seja encontrada em códices. Porém outros tipos de texto, como os da cultura grega e das áreas da literatura e da ciência, só chegaram a ter um número mais expressivo de exemplares em códex do que em rolo a partir dos séculos III e IV.

As vantagens do códice em relação ao rolo se dão também no âmbito econômico: a utilização dos dois lados da folha, com textos mais extensos em volumes menores. Entretanto este último apanágio não foi tão aproveitado no início da história do códex, apenas depois dos séculos IV e V que eles se tornam maiores, abrangendo, assim, vários rolos. Como já dito, o objeto facilita a localização de alguma informação no texto e até possibilita a criação de índices. Os dois aspectos podem explicar por que a mudança do rolo para o códex foi feita primeiramente pelos cristãos, pois, na religião, é necessário encontrar partes específicas para o processo de evangelização e para a confrontação do Antigo Testamento com o Novo.

A próxima transformação no suporte da escrita ocorreu no século XV com a invenção de Gutenberg: a prensa. Diferente da mudança apresentada anteriormente, a qual alterou a estrutura e até a forma de ler, a passagem do códice para o livro impresso se deu de forma menos abrupta para o leitor. A estrutura de ambos era semelhante: folhas dobradas que formam cadernos para, no fim, formarem livros. Antes de Gutenberg, os textos eram produzidos à mão. Mas com o auxílio de sua máquina se tornou mais rápida e econômica a produção de livros. Apesar do que podem pensar alguns, a cultura do texto manuscrito continuou por certo tempo junto com a do impresso, possivelmente até meados dos séculos XVIII e XIX, principalmente para os considerados proibidos. Além disso, houve certo preconceito acerca do texto mecânico substituir o escrito, com a justificativa de que aquele deixaria a relação entre o escritor e o leitor mais distante, além de deixar o livro mais mercantilizado (CHARTIER, 1999, p. 9).

Outro acontecimento que dificultou a popularização do livro foi o fato de a sociedade ser voltada para a cultura oral e visual, como teatro e artes plásticas, no início da Idade Moderna. Os espetáculos artísticos dessa época eram produzidos para os homens com alto poder aquisitivo, pois eles faziam parte do grupo de maior destaque social. Por causa disso, as editoras e os escritores decidiram focar seus produtos para a parcela esquecida daquela sociedade: as mulheres e as crianças. “Simultaneamente, a literatura passou a ser encarada com maus olhos pelos poderes dominantes” (ZILBERMAN, 2001, p. 23), porque ela poderia

capacitar os cidadãos a pensarem e agirem com liberdade, mesmo que por meio da fantasia e da imaginação. Ao olhar para os dias atuais, com o surgimento do Wattpad e de outras plataformas semelhantes, nota-se que está mais fácil o acesso aos livros e, provavelmente, o pavor dos desejosos por manter a sociedade alienada esteja ainda maior, pois a “leitura sinaliza o perigo para sociedades ou indivíduos autoritários. Por isso, nunca deixou de ser criminalizada, encarnando o demônio, a magia ou o desconhecido temido pelos poderosos.” (ZILBERMAN, 2001, p. 38).

No Antigo Regime francês, o temor à leitura era algo real. O anseio dos monarcas da época era de que os filhos copiassem os pais, em especial os filhos da classe trabalhadora. Se a população aprendesse a ler e a escrever acabaria por chegar à universidade e desistiria da labuta na terra ou do comércio para o trabalho com a palavra. Assim, o Estado poderia enfrentar uma grande desordem social por causa do número de estudantes e de pessoas que buscassem benefícios. Ademais, um dos grandes receios dos mercantilistas era o de perder sua riqueza metálica em importações (CHARTIER, 1999, p. 108). Apesar disso, a discriminação e o medo da elite econômica não foram suficientes para deter a difusão dos livros.

Entre os séculos XIX e XX, a produção do objeto literário sofreu outra revolução. O seu processo de criação passou a ser industrializado, assim, surgiram as fábricas de livro com numerosas máquinas e funcionários. O objeto de leitura se tornou ainda mais popular no século XX devido ao surgimento da versão de bolso. Este modelo de impressão deu uma nova forma às publicações existentes desde o fim do século XVI, que eram produzidas em condições precárias e destinadas aos que não podiam ou não queriam entrar em livrarias (CHARTIER, 1999, p. 110). Desse modo, assim como estas edições mais simples sofreram com os críticos, a versão de bolso também foi inicialmente rejeitada pelos letrados – eles temiam a perda da sacralidade do objeto e da cultura escrita – e pela crítica literária. Esta inclusive é comparada por Piglia (2006, p. 34) a um leitor criminoso, pois, lê o livro contra o outro leitor.

Após algum tempo, ao invés de o livro de bolso continuar sendo criticado pelos cultos, ele acaba por multiplicar “a leitura entre aqueles que já eram leitores, mais do que conduzindo à leitura aqueles que não estavam familiarizados com a cultura dos livros” (CHARTIER, 1999, p. 112). Os clássicos literários são os primeiros volumes a aderirem a esse modelo mais compacto de publicação e, posteriormente, outros gêneros literários, como romances policiais, foram publicados nessa versão que faz sucesso até hoje pelo seu preço geralmente mais acessível.

Como já mencionado, aqueles que possuíam grande poder social e econômico tinham receio da liberdade que a leitura poderia trazer para os indivíduos. Mas não apenas essa fração da sociedade possuía medo da leitura; devido tal atividade ser comumente realizada por mulheres, foi entendida como perigosa e submetida ao controle por parte do clero e dos familiares (progenitores ou cônjuges). Já no século XVII a relação entre o texto e a mulher passou a existir sem tanto receio, visto que o objetivo era o de educá-la para a vida doméstica. Exemplo disso é a obra de Fénelon, *Tratado da educação das moças*, publicada em 1687. No período, a burguesia principiava a ter uma estrutura mais organizada e desejava que as mulheres de sua classe obtivessem mais conhecimento. Assim, a leitura e a educação feminina possuíam duas funções: capacitar a mulher para o conhecimento da cultura e para a vida matrimonial e, de certa forma, limitar sua imaginação ao ambiente doméstico burguês. Em outras palavras, a leitura feminina da época era voltada apenas para que elas exercessem melhor o papel de dona de casa em vez de ser uma atividade geradora de “uma ruptura no interior das vivências do sujeito, apontando-lhe as possibilidades de outro universo e alargando suas oportunidades de compreensão do mundo.” (ZILBERMAN, 2001, p. 55)

Em suma, o livro por algum tempo oscilou entre temido e alienador. Ainda há pessoas que enxergam algumas obras desse modo, mas muitos o veem como uma forma de obter conhecimento e lazer. As transformações no suporte de leitura apresentadas, apesar de terem sido rejeitadas inicialmente, incorporaram-se ao cotidiano do leitor, como ocorreu com o livro de bolso. Será que a mudança mais recente, do papel para tela, também sofre com essa rejeição preliminar? Assim como quase não há mais livros manuscritos por causa dos avanços técnicos, no futuro não existirão obras no papel por causa dos computadores e da internet? É o que se discutirá no próximo tópico.

#### **1.4. Ódios e amores acerca do livro online**

Após mudanças nos suportes de leitura (do rolo ao códex e deste ao livro impresso), surgiu um novo meio de comunicação, que mudou não apenas a relação do indivíduo com a leitura, mas também sua relação com o mundo: o ciberespaço. Ele, que também é nomeado como “rede” ou como “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 2010, p. 17), é um ambiente que no início de sua popularização se expandiu muito devido ao interesse de jovens desejosos por experimentar, em grupo, meios

de comunicação diferentes das mídias clássicas. Atualmente, não apenas juvenis, como vários segmentos da sociedade, utilizam a rede tanto para momentos de lazer quanto para atividades laborais.

De forma concomitante à expansão da rede, surgiu a cibercultura, que é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 2010, p. 17). Ela é um meio de democratização da sabedoria humana e pode ser comparada a um mar de informações. Diferente da televisão e do rádio, meios de comunicação em que era preciso apenas trocar o canal ou a frequência, nela é necessário escolher, selecionar e filtrar conhecimentos de acordo com o gosto e com o interesse. A sociedade atualmente passa por um momento de universalização da cibercultura, na medida em que os indivíduos ficam mais envolvidos com as novas relações de comunicação e com as informações que elas oferecem.

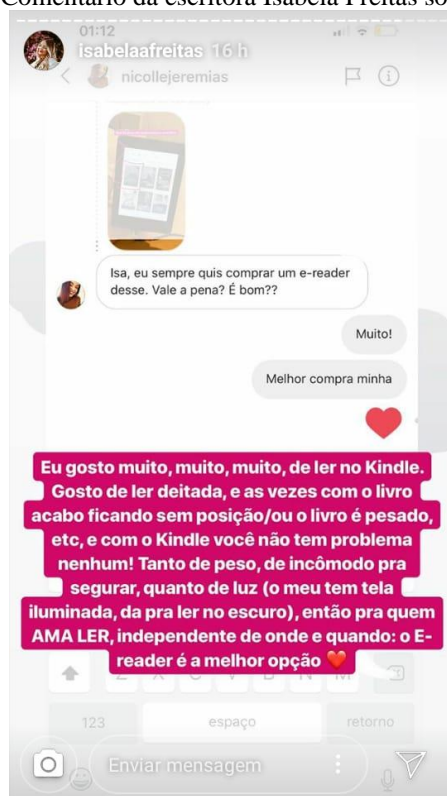
Dessa forma, com o auxílio das tecnologias da informação e da comunicação, surgiu o eBook. Ele é uma “literatura trabalhada no formato digital, cujo conteúdo é publicado e acessado eletronicamente” e/ou “a versão digital de um livro em papel.” (PROCÓPIO, 2010, p. 219). Para ser viável a leitura de um livro digital, é necessário haver algum aparelho, como notebook, computador, *smatphone*, tablet, e-reader ou outro suporte. Já o formato do eBook geralmente é em pdf (serve tanto para livros quanto para outros tipos de arquivos) ou em epub (específico para leitura de livros). Há também alguns *softwares* de leitura que possuem sistema de áudio, assim, quando acionado, ele lê o livro para o leitor. Desse modo, o “novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.” (CHARTIER, 1999, p. 88)

Existem muitos pontos positivos que a leitura do eBook proporciona: a possibilidade de ler onde quiser por meio do aparelho celular, a facilidade na hora de encontrar trechos já lidos, a inclusão de comentários, o ajuste de luminosidade da tela, a regulação do tamanho da fonte, a economia de papel, a possibilidade de ter obras sem danos causados por agentes externos (como tempo, umidade e mal manuseio), a grande capacidade de armazenamento, a facilidade para o processo de educação à distância dentre outras vantagens. Inclusive, a



escritora Isabela Freitas afirmou em sua página<sup>9</sup> na rede social Instagram que prefere ler livros no e-reader Kindle do que em formato físico<sup>10</sup>.

Figura 4 – Comentário da escritora Isabela Freitas sobre o Kindle



Fonte: Página de Isabela Freitas do Instagram<sup>11</sup>

Além dos pontos favoráveis já mencionados sobre a leitura de livros em meio eletrônico, destacamos que é possível baixar diversas obras, clássicas ou não, gratuitamente pela rede. Escritores têm publicado algumas de suas produções no ciberespaço, como Meg Cabot e Amanda Hocking que, embora tenham publicações realizadas por editoras, utilizam o Wattpad como outro meio de divulgar suas histórias. Outro exemplo são as próprias livrarias, como a Cultura, que oferecem a compra do livro tanto no formato físico quanto no formato digital.

Enquanto há os que apreciam a presença do livro no ciberespaço, há quem perceba os fatores negativos da leitura nesse ambiente. Um dos pontos geradores de desagrado em alguns

<sup>9</sup><https://www.instagram.com/isabelaafreitas/>

<sup>10</sup>O Instagram, apesar de ser uma rede social voltada para o entretenimento por meio de imagens e vídeos, também é um espaço que possibilita o compartilhamento de informações e comentários. Assim, do mesmo modo que a escritora Isabela Freitas poderia ter expressado sua opinião sobre o Kindle em uma entrevista publicada numa revista, ela deixou seu posicionamento explícito para mais de 600 mil seguidores em sua rede social. Embora esteja em um contexto muito mais coloquial do que uma entrevista, o ponto de vista de Freitas não deixa de ser relevante para esta pesquisa ou para seus seguidores, justamente por ela ser uma escritora e uma leitora.

<sup>11</sup> Disponível em <<https://www.instagram.com/isabelaafreitas/>>. Acesso em 2018.

é a falta de contato com o livro como objeto físico. Há leitores que preferem sentir o cheiro e a textura da obra, pois a leitura também é sensorial (MARTINS, 2004), e isso não é possível com os eBooks. Outro fator que dificulta o acesso ao livro digital são os aparelhos necessários para que a leitura se realize. Enquanto para se apreciar um exemplar físico é preciso apenas do objeto e da luminosidade, para a compreensão da versão em rede é necessário um aparelho eletrônico com a bateria carregada. Ademais nem todos possuem aparelhos tecnológicos para realizarem suas leituras, visto que o preço não é tão acessível, além de ser necessário possuir certo conhecimento de informática para poder obter e ler o eBook.

Umberto Eco, em sua obra *Não contem com o fim do livro*, produzida na companhia de Jean-Claude Carrière, apresenta sua visão sobre o que acontecerá com os livros por causa da influência da cibercultura<sup>12</sup>:

Para ler, é preciso um suporte. Esse suporte não pode ser apenas o computador. Passe duas horas lendo um romance em seu computador, e seus olhos viram bolas de tênis. Tenho em casa óculos polaroides que protegem meus olhos contra os danos de uma leitura contínua na tela. A propósito, o computador depende da eletricidade e não pode ser lido numa banheira, tampouco deitado na cama. Logo, o livro [físico] se apresenta como uma ferramenta mais flexível. (ECO; CARRIÈRE, 2010, p. 9)

Eco aponta a leitura em tela como sendo mais difícil do que a realizada pelo meio físico, oposto do que foi dito por Isabela Freitas. Tal fato se dá porque “no momento em que a expressão literária desliza para outros meios [como a internet], ocorre uma reação conservadora na qual se arrolam tantas características imprescindíveis do código que é como se não pudéssemos ler literatura – talvez nem fazer literatura! – em outro(s) suporte(s).” (ROCHA, 2014, p. 163). A primeira queixa do teórico é sobre os problemas aos olhos, que ficariam cansados por causa do longo contato com a tecnologia. Alguns estudos evidenciam os danos causados pela prolongada exposição ao computador ou aparelho similar, como, por exemplo, a Síndrome da Visão do Computador que causa “fadiga ocular, cansaço visual, sensação de ardor, vermelhidão, irritação, visão turva e olho seco” (GENTIL, 2011, p. 64) entre outros danos ao leitor. Entretanto o segundo ponto apresentado, o da dificuldade de ler deitado em seu aposento, é justamente o fator de atração de Freitas em relação aos eBooks. Pode ser que na época da entrevista com Eco os computadores não eram tão portáteis como são hoje e os e-readers<sup>13</sup> não fossem tão populares.

---

<sup>12</sup> Nota-se pelo título.

<sup>13</sup> Apesar da marca de e-reader utilizada por Isabela Freitas, Kindle, ter sido lançada em dezembro de 2007. (PROCÓPIO, 2010, p. 85).

No parágrafo seguinte, Eco aponta: “O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados.” (ECO; CARRIÈRE, 2010, p. 9). Só que ao analisar as vantagens já apontadas sobre o uso dos eBooks, percebe-se a existência de melhorias. Uma ainda não citada, inclusive apontada pelo próprio Eco (2010, p. 10), é a facilidade de ter nas mãos inúmeras obras, por meio do arquivamento em nuvem ou no próprio suporte de leitura.

Será que a leitura realizada em tela possui a mesma qualidade da realizada no papel? É difícil apontar essa qualidade, porque, como dito, uma má leitura não faz do sujeito mais ou menos leitor (PIGLIA, 2006, p. 19). No entanto Chartier (1999, p. 128) assinala: “Ler um artigo em um banco de dados eletrônicos na qual foi publicado, sem saber nada da revista na qual foi publicado, nem dos artigos que o acompanham, e ler o ‘mesmo’ artigo no número da revista na qual apareceu, não é a mesma experiência.”. Da mesma forma, o inverso acerca destes textos no ciberespaço também é verdadeiro: um indivíduo pode encontrar folhas soltas de um artigo, oriundo de uma revista científica, no chão de uma biblioteca, por exemplo, já que ela é suscetível à deterioração por causa do tempo e do mau uso. Ao lê-las, ele terá algumas informações da revista e não saberá quais são os artigos antecessores e sucessores daquele em suas mãos.

Além disso, nenhuma revista eletrônica de qualidade<sup>14</sup> existe sem organização de suas edições e de seu próprio website. Normalmente há informações sobre o nome da revista, volume e número na própria página do artigo, além de haver ferramentas de busca, como o Google Acadêmico<sup>15</sup>, que facilitam a procura desse tipo de texto. É evidente que produções de divulgação científica – as quais transmitem informações provenientes de artigos científicos em uma linguagem mais acessível para a população em geral – podem ser mais difíceis em expor a fonte das informações ali apresentadas. Apesar disso, reitera-se: a internet possui vários sites exclusivos para busca e, com esse auxílio, há grandes chances de se obter mais informações sobre textos sem dados suficientes.

Outro ponto negativo a respeito do uso do computador ou do *smartphone* para a leitura literária é a possível rigidez que pode causar no leitor. O livro traz consigo uma história, por já existir há muitos séculos. Apesar de haver pessoas usuárias da internet desde o nascimento,

---

<sup>14</sup> Existe a plataforma Qualis da Capes que avalia a qualidade das revistas acadêmicas publicadas no Brasil.

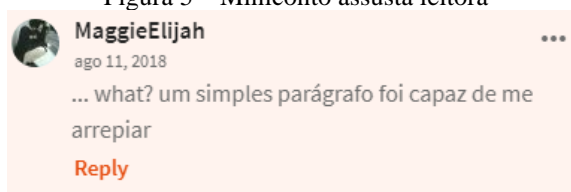
<sup>15</sup> Embora o Google tenha surgido um ano antes da publicação do livro Chartier, na época de produção da obra o site não era a grande ferramenta de busca que é hoje. Ademais, muito provável que daqui alguns anos haverá outros meios ainda mais fáceis e populares de pesquisa.

há aqueles ainda no processo de adaptação. Existem outros que simplesmente não gostam ou não conseguem lidar com os novos aparatos trazidos pela cibercultura<sup>16</sup>.

A forma desses objetos [textos eletrônicos], os limites que eles impõem parecem distanciados dos hábitos mais íntimos, mais livres, da relação mantida com a cultura escrita. Afirma-se frequentemente que não dá pra imaginar muito bem como se pode ler na cama com um computador, como a leitura de certos textos que envolvem a afetividade do leitor pode ser possível através dessa mediação fria. (CHARTIER, 1999, p. 142)

Chartier descreve a leitura intermediada pela tecnologia como glacial e difícil, argumento também apresentado por Eco (2009) acerca dos problemas de ler no local de repouso. Mas algo tão gélido não faria com que alguns sujeitos, principalmente os possuidores de alguma fragilidade pessoal, percebessem “a rede mundial” como “uma das melhores formas de diminuição do estresse e do medo da vida real” (ABREU, 2008, p. 165). Além disso, ela faz “com que os indivíduos literalmente troquem a vida real pela vida virtual (dentro da Internet), pois encontram mais satisfação nesse mundo anônimo do que aquela desfrutada no mundo real” (ABREU, 2008, p. 165). O vício gerado pelo ciberespaço evidentemente é ruim, assim como qualquer outro tipo de dependência. Entretanto a parte principal da pesquisa acima é mostrar que algo tão “frio” não geraria prazer e acalento para alguns usuários. O Wattpad é um exemplo de plataforma propiciadora de diversas emoções a seus leitores:

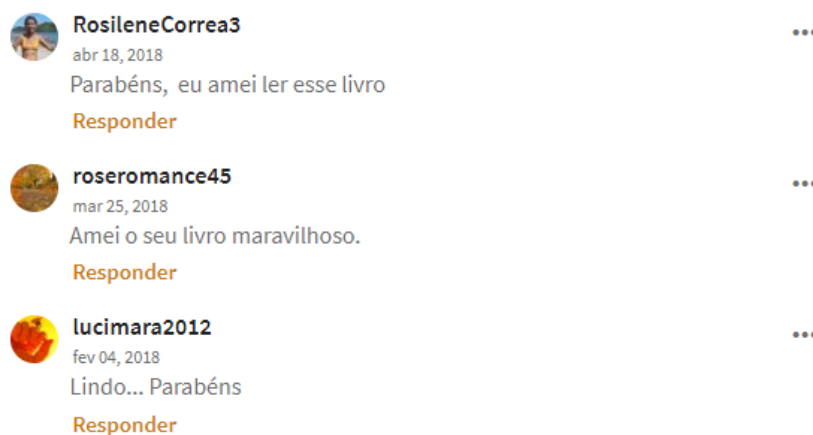
Figura 5 – Miniconto assusta leitora



Fonte: Livro *Contos para NÃO dormir* no Wattpad<sup>17</sup>

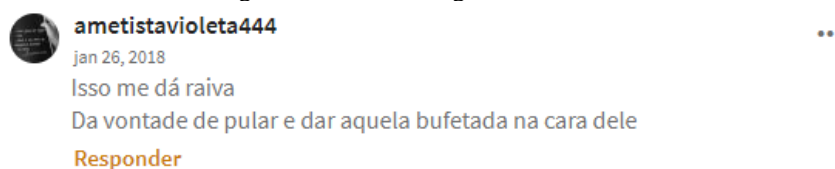
<sup>16</sup>Como, por exemplo, na página da escritora Paula Sibilía há o informe de que ela “**não tem** (nem **nunca teve**, provavelmente **jamais terá**) qualquer perfil pessoal ou profissional numa rede social da internet, como Facebook, Twitter ou Instagram.” Disponível em: <<http://www.paulasibilía.com/redes-sociais>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

<sup>17</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/304273401-contos-para-n%C3%A3o-dormir-dem%C3%B4nios/comment/304273401\\_caefaacbf7ee038fc89c21c106401bf\\_1533960490\\_3553883874](https://www.wattpad.com/304273401-contos-para-n%C3%A3o-dormir-dem%C3%B4nios/comment/304273401_caefaacbf7ee038fc89c21c106401bf_1533960490_3553883874)>. Acesso em fevereiro de 2019.

Figura 6 – Elogios sobre o livro *Doce Desejo*

Fonte: Livro *Doce Desejo* no Wattpad<sup>18</sup>

Figura 7 – Machismo gera raiva em leitora



Fonte: Livro *O machista* no Wattpad<sup>19</sup>

Os três comentários acima são oriundos de diferentes livros publicados no Wattpad. O primeiro é referente ao capítulo “Demônios” do livro *Contos para NÃO dormir*, escrito por Laysa Nicoli. Como já se nota pelo título, a obra é composta por vários contos de terror e horror que narram histórias de boneca do mal, palhaço e outros seres que fazem parte da cultura brasileira e americana. Na sinopse a própria autora alerta: “Se querem ter uma boa noite de sono, não leiam. Dentro destes capítulos estão escritos contos sobrenaturais e bem macabros. Mas se você for como eu e gostar bastante de histórias de terror, você está no lugar certo.” (NICOLI, 201-). Após esse convite, o capítulo de abertura da obra apresenta um miniconto. De acordo com Marcelo Spalding, escritor e teórico do referido gênero literário, ele é “um gênero de texto extremamente contemporâneo, em que a brevidade do conto é levada a extremos como textos de um parágrafo e, até, de uma frase.” (SPALDING, 2012, p. 58). Como o indivíduo do comentário mesmo aponta: um simples parágrafo (o texto possui apenas um) o fez ficar com medo. Ele pode ter usado de ironia, porém aparentemente o temor foi real, nota-se pelo uso de *what?*.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/165425047-doce-desejo-ultimo-capitulo/page/2>>. Acesso em fevereiro de 2019.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/426885184-o-machista-conclu%C3%ADdo-pr%C3%B3logo/comment/3530570960>>. Acesso em fevereiro de 2019.

A figura 6 exibe três comentários do capítulo nomeado “Último capítulo” da publicação de Brenda Moura, *Doce desejo*. A sinopse apresenta dois jovens adultos, Rebeca e Arthur, que viverão reviravoltas em suas vidas na cidade de Nova York. Após o desenrolar da narrativa, o desfecho está cercado por comentários positivos, como os aqui apresentados. Notamos que diferente do leitor do livro de contos, o qual teve apavoramento, aqui as cibernautas expressaram apreciação e gosto pelo que leram.

Por último, a usuária ametistavioleto444 escreveu seu comentário em um parágrafo no qual o protagonista acaba de presenciar o nascimento da filha. O nome da obra é *O machista* e ele exibe essa atitude discriminatória no trecho no qual afirma que a bebê não será sua herdeira, pois “Mulher não serve para isso” (TAVARES, 201-). É referente a essa fala que a jovem cibernauta expressa sua indignação, tão intensa ao ponto de ela sentir vontade de dar bofetadas no personagem. Esse sentimento de ira e indignação, por sua vez, é diferente dos anteriormente apresentados. Desse modo, a defesa de Chartier sobre leitura distante e sem emoção de livros online não se aplica a esses usuários de redes sociais literárias e a vários outros que expressam suas opiniões e sentimentos. Como já apontado, existem aqueles que não gostam de eBooks e similares. Eles provavelmente não leem de forma tão emotiva as obras no ciberespaço. Porém não é um fato generalizado; há sim quem aprecia a literatura virtual.

Outro elemento diminuidor da credibilidade dos textos online é o isolamento causado por eles, pois por meio de seu objeto eletrônico o usuário não sofre com o olhar e a presença do outro. Quanto a isso, devemos observar que muito antes do surgimento da informática, antes mesmo da popularização da leitura silenciosa, lia-se em voz alta como uma forma de socialização, em especial na França no período do Antigo Regime. Vários locais serviam de espaço para essa atividade, como salões e cafés aos quais as pessoas iam para passar o tempo. Entretanto, no início do século XIX, a leitura em voz alta saiu do ambiente coletivo e passou a ser comum em colégios e similares. Com o passar dos anos, tal atividade se tornou quase exclusiva de ambientes escolares, religiosos e judiciários.

Ler em voz alta em locais públicos foi uma prática relevante para a sociabilização. Agora, apesar da popularização da leitura silenciosa, o ato de ler em locais públicos não cessou. Lê-se ainda em espaços como parques, bibliotecas, metrô e outros, só que nesse caso a ação não é para criar vínculos com outros indivíduos e sim uma forma de entretenimento ou de estudo. O leitor nessa situação está conectado com o que lê e não com o mundo a sua volta. Mas estar com o livro físico é mais socializador do que com sua versão no *smartphone*. O

sujeito pode estar no ônibus apreciando uma versão de *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, por exemplo. Se for em um suporte físico, pode haver alguém perto dele e tecer comentários e/ou realizar perguntas as quais podem facilitar a proximidade entre os sujeitos. Porém a indagação acerca da leitura dificilmente ocorrerá caso alguém leia no tablet, por exemplo, devido ao suporte não ser feito apenas para leitura literária.

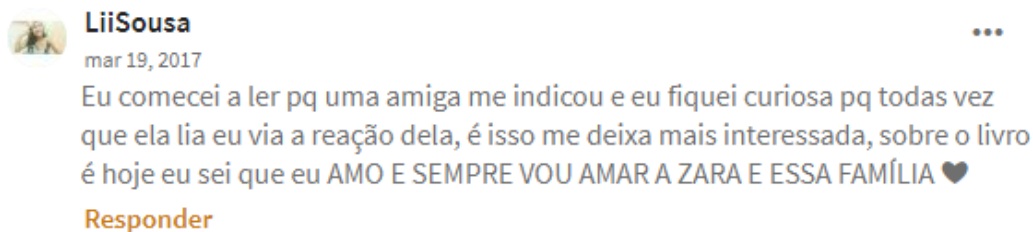
A relação privada com o texto corre risco de se separar de toda forma de espaço comunitário. Está levantada a suspeita que nasce com as sociedades contemporâneas: será que elas vão dissolver o espaço público, não somente aquele da cidade antiga, em que se proferiam e escutavam os discursos, mas também o espaço onde podiam articular-se as formas de intimidade e do privado com as formas do intercâmbio e da comunicação? (CHARTIER, 1999, p. 144)

Será que a cibercultura realmente cria um espaço de isolamento no qual as pessoas não interagem uma com as outras e não possuem intimidade? Tal posicionamento é semelhante às queixas apresentadas por pais que vão a consultórios psiquiátricos, de acordo com o pesquisador e psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu (2008, p. 157). Estes progenitores alegam que o contato com a rede mundial de computadores aumenta o isolamento social de seus filhos e diminui seu rendimento escolar. Apesar de esses usuários de internet estarem afastados do convívio familiar, eles estão conectados em um ambiente com agrupamentos sociais, como as páginas Facebook e Instagram, e em vários websites nos quais podem ser feitos comentários e enviar mensagens. No entanto, a presença nesses ambientes não significa necessariamente que usarão tais recursos, pois “Conectividade não é sinônimo de interatividade.” (CANCLINI, 2008, p. 52). Ademais, caso usem, não há garantias de um bom emprego dos aparatos disponíveis, como o caso do desafio online Baleia Azul, o qual incentivava seus participantes a cometerem suicídio. De todo modo, excluindo os casos de dependência ou de outros aspectos negativos, a internet hoje é uma ferramenta de grande auxílio social, para resolução de problemas do âmbito privado e público.

Diferentemente do que foi apontado pelo escritor francês, há sim trocas e comunicação nas sociedades contemporâneas pessoalmente e por meio da rede. Isso pode ser visto principalmente em grupos nas páginas do Facebook, nas quais pessoas compartilham dúvidas, problemas ou solicitam sugestões de outros usuários<sup>20</sup>. O Wattpad também é um ambiente de partilha de informações e de interação por meio dos comentários, os quais podem ser respondidos por qualquer usuário, inclusive pelo escritor do livro. Além disso, ele pode ser um espaço propiciador de trocas de sugestões literárias.

---

<sup>20</sup> Como o grupo Depois dos Quinze, criado pela escritora Bruna Vieira para que suas leitoras compartilhem seus dilemas ou peçam sugestões. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/422084997892052/>>. Acesso em fevereiro de 2019.

Figura 8 – Comentário do livro *A Escolhida*

Fonte: Livro *A Escolhida* no Wattpad<sup>21</sup>

A usuária LiiSousa teceu o comentário acima no capítulo “A Escolhida será publicado pela editora Alicanto” do livro *A escolhida*, no qual a escritora Drikacsá utilizou um de seus capítulos como uma espécie de conversa com seus leitores. Nele a autora expôs sua alegria em ter recebido a proposta de publicar sua produção por meio de uma editora. A obra completa apresenta a vida da jovem Zara e o fato de ela ser obrigada a se casar. Por causa do matrimônio, passa por muitos dilemas, que, de acordo com a imagem acima, despertaram as emoções em LiiSousa e em sua amiga que indicou a leitura. Assim, ao contrário do que foi apresentado por Chartier, o espaço promoveu intercâmbio de informações e até de emoções, pois as reações da amiga de Lii despertaram sua curiosidade para conhecer *A escolhida*.

Um novo receio acerca do ciberespaço é de que ele poderá acabar com a leitura. Apesar de a cultura e cibercultura atuais nascerem “com o predomínio da imagem e do som sobre a palavra, ou seja, com a tela.” (VARGAS LLOSA, 2013, p. 16), o ato de ler ainda continuará nesse novo ambiente. O suporte do texto sofreu alterações no decorrer do tempo, como já foi apresentado, todavia a leitura não cessou por causa dessas transformações. Pelo contrário, tornou-se muito mais fácil a produção de livros com o auxílio da invenção de Gutenberg e atualmente é ainda mais acessível a obtenção destes objetos por meio de download. Além disso, para se conectar com a rede necessita-se de leitura, que acaba recebendo mais espaço para sua prática.

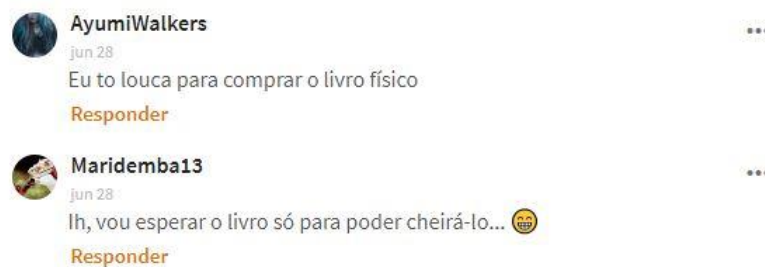
Literatura e computador não se suprimem, antes, um está em auxílio do outro. O livro físico atualmente conta com o suporte de aparatos eletrônicos facilitadores da editoração de textos, da digitalização de imagens, do tratamento de figuras, da formatação, da revisão, da impressão e da distribuição (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 31). Além disso, a rede não é uma barreira para a leitura de livros por causa de seus outros atrativos. Com seu auxílio, é possível encontrar sinopse, resumo, resenha e até vídeos com explicações acerca de livros,

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/349486002-a-escolhida-ser%C3%A1-publicado-pela-editora-alicanto/comment/4192226254>>. Acesso em fevereiro de 2019.



facilitando a vida do futuro leitor da obra (apesar de alguns leitores negligentes não chegarem à leitura da obra de fato por causa desses aparatos). Ademais, outro receio é o leitor não desejar obter a versão física de um livro porque ele está disponível para download. Há casos em que tal premissa é verdadeira, porém não é uma regra.

Figura 9 – Usuários querem comprar o livro físico



Fonte: Livro *O reino encantado* no Wattpad<sup>22</sup>

*O reino encantado*, escrito por Estrela Pura, pseudônimo das autoras Ester Costa e Ariane Moraes, conta a história da princesa Rebecca e de sua espera pelo grande amor. A obra possui mais de 600 mil leituras e em 2018 recebeu a proposta de ser publicada por uma editora<sup>23</sup>. Os comentários acima estavam presentes no capítulo “Retirada”, no qual as autoras explicaram que a obra teria de ser deletada do Wattpad por causa do contrato com a editora. O livro estava publicado de forma integral no site e, provavelmente, os dois cibercultas que comentaram já haviam o lido. Mesmo assim eles ansiavam pela versão física. Desse modo, o eBook e outras publicações literárias da rede podem incentivar a compra em suporte físico, pois “livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 30).

Apesar dos aspectos positivos apontados, há aqueles que consideram a cibercultura e, por conseguinte, sua literatura, inferiores às artes e aos costumes mais arcaicos.

Não tenho como demonstrá-lo, mas desconfio que, quando os escritores escreverem literatura virtual, não escreverão da mesma maneira que vieram escrevendo até agora, pensando na materialização de seus escritos nesse objeto concreto, tátil e durável que é (ou nos parece ser) o livro. Algo da imaterialidade do livro eletrônico contagiará seu conteúdo, como ocorre com essa literatura canhestra, sem ordem nem sintaxe, feita de apócopies e gíria, às vezes indecifrável, que domina no mundo de blogs, twitter, facebook e outros sistemas de comunicação através da rede, como se seus autores, ao usarem esse simulacro que é a ordem digital para se expressar, se sentissem libertos de qualquer exigência formal e autorizados a atropelar a gramática, o bom senso e os princípios mais elementares da correção linguística. (VARGAS LLOSA, 2013, p.106)

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/389391454-o-reino-encantado-completo-at%C3%A9-01-08-retirada>>. Acesso em setembro de 2018.

<sup>23</sup> No segundo capítulo essa proposta de publicação será abordada de forma mais detalhada.

Vargas Llosa evidencia em seu livro como a literatura pode ser prejudicada quando transportada para a rede mundial de computadores. Porém sua afirmação não parte da investigação de obras publicadas virtualmente e sim de uma desconfiança. Que tipo de argumentação é essa que parte de uma pressuposição? É muito provável que tal declaração não passe de um preconceito criado a partir da leitura de frases publicadas em redes sociais focadas em transmitir informação de forma rápida e com poucos caracteres, como o Twitter, e não de obras literárias disponíveis em sites exclusivos para sua publicação, como o Wattpad. Caso o estudo de páginas como essa tivesse sido realizado, o teórico peruano encontraria textos coesos, coerentes e de acordo com a norma culta, como, por exemplo, o livro *Sob o mesmo teto*, de Stella F..

Apesar de nossas ponderações, alguns dos pontos levantados pelo autor são realmente verdadeiros: há obras online que não estão escritas na língua padrão. Mas essa característica não as tornam menos arte das palavras, afinal “Qualquer manifestação lingüística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob ótica do preconceito lingüístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’” (BAGNO, 2002, p. 40). Embora o foco da obra de Bagno seja a comunicação oral, sua definição também cabe para a manifestação escrita da língua. Desse modo, o que foi apontado por Vargas Llosa como problema gramatical é definido por Bagno como preconceito linguístico, pois, aquele deixa explícito em seu comentário a defesa da variação linguística que está presente nas gramáticas normativas. É compreensível que para Vargas Llosa, que trabalha com a norma culta, seja inadequado e inaceitável a produção literária fora dessa regra. Porém para outras pessoas não. Algumas vezes por não saberem a regra de prestígio e outras por entenderem que há espaços na internet que não necessitam de o uso da língua formal.

Vargas Llosa aparentemente não aceita o fato de que enquanto o povo utilizar uma língua ela sofrerá mudanças. Apesar de haver eBooks e outros semelhantes escritos segundo a norma de prestígio, não há problema em utilizar a variação coloquial no Facebook, por exemplo. O texto virtual está em um espaço diferente do texto físico e justamente por isso seu processo de escrita pode ser díspar da publicação impressa. Além do mais, a elite e sua variação linguística estiveram e ainda estão no domínio da maioria dos meios de comunicação em massa (jornais, revistas, televisão) e das editoras. Em oposição a isso, a internet trouxe a possibilidade para parte dos marginalizados expressarem sua opinião e sua arte. Assim, ainda que haja livros publicados com problemas de conteúdo e de escrita os quais dificultam a compreensão, não podemos generalizar o quadro. Existem na rede textos publicados tanto na

norma de prestígio quanto na variação popular, só que esta não agrada pessoas as quais enxergam a sua norma linguística como superior a outras.

Um segundo aspecto apontado por Vargas Llosa sobre a literatura do ciberespaço é o fato de ela ser, segundo sua desconfiança, desajeitada. Quais são os critérios que definem uma literatura como apreciável e outra como desprezível? Eagleton mostra em seu livro *Teoria da literatura* a resposta para a pergunta: “o que descobrimos até agora não é apenas que a literatura não existe da mesma maneira que os insetos, e que os juízos de valor que a constituem são historicamente variáveis, mas que esses juízos têm, eles próprios, uma estreita relação com as ideologias sociais.” (2006, p. 24). Assim, a definição do que é literatura, e conseqüentemente de sua qualidade, está mais para uma avaliação crítica e pessoal do que para um fato, já que “as fronteiras” entre uma literatura canhestra e outra bem elaborada “não são claras nem incontestáveis” (SHUSTERMAN, 1998, p. 100).

Da mesma forma como os livros de bolso inicialmente foram taxados de “sem qualidade” por parte dos intelectuais, o eBook e similares sofrem na atualidade esse preconceito por parte de alguns letrados, como Vargas Llosa. Entretanto, conforme apontado por Pierry Lévy, “O fato de o texto ser apresentado na tela não muda nada. Trata-se igualmente de leitura, ainda que [...] as modalidades de leitura tendam a transformar-se.” (LÉVY, 2010, p. 165). De todo modo, esses novos modos de praticar a atividade perturbam alguns estudiosos, como Chartier. O autor afirma que o ato realizado no papel é mais intimista, pois o leitor pega o objeto, coloca-o em uma mesa à frente de si e pode segurá-lo e virar suas folhas. Mas quando esse suporte passa a ser um meio eletrônico a relação fica muito mais distante, se torna algo não corporal (CHARTIER, 1999, p. 13-16).

Diferente da declaração de Chartier, há aqueles que enxergam os meios eletrônicos não como algo afastado e sim como parte do próprio corpo. A pesquisadora Oliveira, em seu estudo sobre pessoas dependentes do *smartphone* (2018, p. 73), apresenta o comentário de um dos participantes: “Quando estou sem celular, é como se faltasse uma parte do meu corpo”. A fala da entrevistada está relacionada ao conceito de eu estendido de Belk (1988, p. 140), no qual autor diz que alguns sujeitos veem pessoas ou objetos, no referido caso o celular, como parte de seus próprios corpos e não de forma distante. Dessa forma, celulares, tablets e outros podem sim ser vistos como algo íntimo, diferente do que foi dito por Chartier.

Por sua vez, Pierre Lévy analisa a relação entre sujeito que lê e o aparato tecnológico não como algo engessado e afastado, pois para ele “o leitor em tela é mais ‘ativo’ que o leitor

em papel: ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa.” (LÉVY, 1996, p. 40). Dessa forma, enquanto um estudioso encara a relação entre leitor e tecnologia sob uma óptica pessimista, o outro vê as potencialidades profícuas que a mesma relação possui.

Ao analisar com mais diligência as obras dos dois autores, Chartier e Lévy, nota-se que tais afirmações refletem não apenas como ambos veem a literatura da internet e sim como percebem a o ciberespaço. Enquanto este possui muitos estudos defensores da importância da rede mundial de computadores para vários segmentos da sociedade, incluindo o das artes, aquele apresenta a história do livro e dos indivíduos envolvidos na sua produção, porém percebemos, às vezes de forma sutil e outras não, sua preferência pela produção impressa. Assim como houve aqueles que ficaram receosos com a invenção de Gutemberg no passado, há os que se sentem apreensivos com o universo de interação e participação proporcionado pela rede.

Posteriormente será tratado o espaço oferecido pela internet para os escritores publicarem seus textos sem intermédio de editoras<sup>24</sup> e para eles se relacionarem com seus leitores de forma mais próxima. No entanto, antes disso, é relevante observar o lugar híbrido que leitor desse ambiente possui, pois, quando conectado à rede, ele passa de um indivíduo passivo para um coprodutor textual. Um dos meios que possibilita essa participação é o hipertexto<sup>25</sup>. Sua aparição ocorre a partir das diversas conexões feitas pelo leitor em suas escolhas textuais. Ele necessita da relação humano-máquina para existir, pois, distinta do livro tradicional, a obra não surge de forma imediata.

Diferente do texto linear clássico, geralmente pautada numa leitura da esquerda para a direita, o hipertexto é estruturado com *hyperlinks*, os quais possibilitam ao sujeito traçar seu próprio caminho de leitura de um pedaço de texto a outro e de forma não sequencial. Enquanto no texto tradicional o leitor não sabe o que virá na próxima página do livro, no hipertexto é ele quem se desloca de um volume ao outro em uma extensa biblioteca. Esse tipo textual é móvel e rápido; é uma espécie de estante imensa que se apresenta de acordo com a vontade do leitor em poucos cliques.

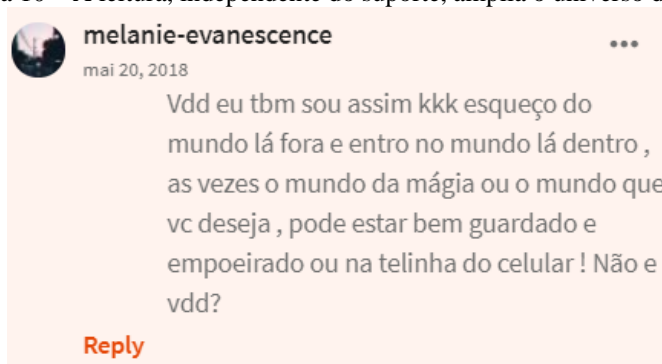
---

<sup>24</sup> Como, por exemplo, os escritores do livro *A estrada dá tudo o que você precisa*, Mirella Rabelo e Rômulo Wolff, que utilizam apenas a rede como forma de distribuição de sua obra.

<sup>25</sup> “O hipertexto é um texto em formato digital, reconfigurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela.” (LÉVY, 2010, p. 27).

Em suma: “a partir do hipertexto, toda leitura tornou-se um ato de escrita” (LÉVY, 1996, p. 46), pois, se por um lado há o escritor produtor do texto de seus *links*, além dos disponibilizados pelas propagandas as quais surgem em algumas páginas, por outro há o leitor que de modo ativo e autônomo decide qual cadeia textual seguir. Apesar das diferenças entre as leituras realizadas no papel e em tela, a literatura, independente do seu suporte, “amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo.” (TODOROV, 2012, p. 23). Assim como melanie-evanescence – ao responder um comentário de uma jovem no Wattpad – aponta o poder da leitura em fazê-la esquecer de tudo a sua volta e entrar na realidade dentro do livro. Parafraseando uma frase da jovem: uma viagem a outro universo pode estar guardada tanto num livro empoeirado quanto na tela do seu celular.

Figura 10 – A leitura, independente do suporte, amplia o universo do leitor



Fonte: Livro *O reino encantado* no Wattpad<sup>26</sup>

## 1.5. O Wattpad

O Wattpad é uma rede social literária voltada para escritores e leitores de diversas partes do globo. O site apresenta a opção de 29 idiomas para ter acesso à página, entre eles o português. Além de poder escolher a língua, na página de cadastro há dois botões: “Iniciar a leitura” ou “Começar a escrever”. Ambos levarão para o preenchimento do mesmo formulário e qualquer indivíduo com acesso à internet pode efetuá-lo de forma gratuita. Pode parecer intrigante haver duas opções com a mesma finalidade. O motivo por trás disso é mostrar que não é obrigatório ser leitor e escritor para fazer parte do site, o sujeito pode ser apenas um dos dois. Além disso, uma inferência possível para tal recurso é que para o Wattpad tanto o leitor começará a escrever em algum momento (seja uma obra autoral ou por meio dos comentários) quanto o autor iniciará a leitura (de outras obras ou das argumentações feitas pelos usuários

<sup>26</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/353609746-o-reino-encantado-completo-nota-introdu%C3%B3ria/comment/2896591950>>. Acesso em julho de 2019.

em suas publicações), por isso no fim ambos são encaminhados para a mesma página de cadastro.

Apesar de a plataforma ser aberta para quem lê e escreve, ela não nega que os escritores “são o coração da comunidade Wattpad.” (WATTPAD, 2019c, tradução nossa). Devido a isso, há vários programas para auxiliá-los a serem mais criativos e a crescerem no ramo literário. Dentre tais recursos, destacamos o Wattpad Studios, que tem por objetivo encontrar histórias com potencial de irem para outras mídias, como ocorreu com as obras *A barraca do beijo*, de Beth Reekles, e *After*, de Anna Todd, que se tornaram filmes e *Light as a Feather*, de Zoe Aarsen, veiculada em formato de websérie. Para encontrar esses textos, a equipe do site fica “Analisando coisas como estrutura de sentença, uso de palavras e o vocabulário empregado” das obras mais lidas (WATTPAD, 2019c, tradução nossa).

Além do incentivo de traduzir um livro do Wattpad para outras mídias, há dois programas relacionados ao aspecto financeiro. Um deles é o Paid Stories, ou histórias pagas em português. Ele é um recém-lançado programa do site para que os escritores escolham quais histórias ou capítulos os leitores devem pagar para ler. O outro é o Wattpad Futures, que permite ter lucro com anúncios presentes entre os capítulos. Por serem relativamente novos no website, apenas alguns usuários têm acesso a esses dois programas.

Por outro lado, há os que são acessíveis a todos, como os concursos de escrita. Para participar, basta produzir uma narrativa com as orientações dadas pelo site. Caso ganhe, a história será divulgada pela própria equipe do Wattpad. O último projeto de incentivo da plataforma a ser apresentado é a WattCon, uma espécie de congresso realizado pelo site, cuja edição mais recente ocorreu no ano de 2018, em Nova York, sem previsão de quando haverá a próxima.

Devido aos estímulos, à interação e à gratuidade de acesso à maioria das obras, o Wattpad possui um número grande de livros publicados. Caso o cibernauta deseje encontrar algum basta ir em “Pesquisar” na página inicial e digitar o título. Outra forma de busca é pelo botão “Navegar”. Ele apresenta categorias que facilitam a escolha da narrativa, são elas: aventura, ação, clássicos, conto, espiritual, *fanfic*, fantasia, ficção adolescente, ficção científica, ficção geral, ficção histórica, humor, literatura feminina, lobisomens, mistério, não ficção, outros gêneros, paranormal, poesia, romance, suspense, terror, vampiros e histórias destacadas pela equipe do portal. Apesar de não serem gêneros literários, lobisomens e vampiros, que originalmente são personagens, no Wattpad são categorias. Possivelmente isso

ocorre devido a popularidade de histórias com essas temáticas entre os adolescentes, como, por exemplo, a saga *Crepúsculo*. Ao clicar em alguma das seções apresentadas, o usuário irá para uma nova página com outras categorias.

Neste espaço, há *tags* para refinar a busca pelas narrativas de interesse do usuário. Por exemplo, caso ele tenha clicado no gênero ação na seção “Navegar”, ele poderá especificar seu interesse de leitura com as *tags* policial, medieval, poderes ou outras. Logo abaixo, encontrará três subtópicos nos quais ele poderá ordenar sua busca. Todos encontram-se relacionados a como os livros estão sendo vistos pelos usuários, são eles: “A ferver” (estão muito populares), “Em ascensão” (estão começando a fazer sucesso) e “Novo” (foram lançados a pouco tempo e possuem potencial).

Embora o principal alvo do site seja a publicação e a leitura de livros produzidos pelos usuários, a categoria “clássicos”, além de exibir algumas narrativas originais do Wattpad, apresenta versões integrais de obras do cânone literário, como, por exemplo, *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, com 269 mil leituras, e *O Ateneu*, de Raul Pompeia, com 4 mil e 400 leituras. Há algumas outras não pertencentes à literatura brasileira e que também estão em destaque na seção clássicos, como *Orgulho e Preconceito*, da britânica Jane Austen, com 103 mil leituras, e *Os Miseráveis*, de Victor Hugo, com 17 mil e 300 leituras.

A maioria dessas narrativas presentes na plataforma são publicadas pelo perfil oficial do Wattpad Brasil para tal fim, o Clássicos<sup>27</sup>. Apesar de o site ser voltado para novos escritores e novas histórias, existe esse espaço para o que já foi produzido pelos grandes autores, podendo motivar os usuários a conhecerem textos consagrados pela crítica. Como uma parcela dos participantes do Wattpad está no Ensino Médio e provavelmente prestará vestibulares e provas semelhantes, há listas de leituras no perfil Clássicos com indicações de algumas obras consideradas relevantes para estes exames, como *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Iracema*, de José de Alencar. Dessa forma, nota-se que o Wattpad tem proporcionado leituras não apenas de livros originais e escritos por jovens, mas também de obras importantes para a história literária.

Apesar de o objeto de pesquisa desta dissertação ser o Wattpad, é relevante mencionar outras plataformas semelhantes, como a Kindle Direct Publishing da Amazon e o WidBook, criado por brasileiros, também com função de autopublicação gratuita. Embora tenham funções semelhantes, a publicação de obras pelo Wattpad ou pela Amazon possui diferenças,

---

<sup>27</sup> Perfil no Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/ClassicosLP>.

pois aquele disponibiliza livros onlines, “[a leitura de um livro do tipo] depende necessariamente do acesso à internet: não se adquire sua própria cópia (‘exemplar’) ou licença para estocá-lo, é possível ler unicamente em um determinado site ou plataforma”, e esta livros eletrônicos, “tem formato digital e pode ser adquirido por meio de compra em lojas virtuais ou download em sites que os disponibilizam” (CHIEREGATTI, 2018, P. 51).

A Amazon é muito citada pelos escritores do Wattpad como uma forma de publicação alternativa. Ela permite ao usuário vender seu eBook, diferente do site canadense, no qual a grande maioria não consegue obter rendimentos por meio de suas obras. Mas dentre o pequeno grupo de sujeitos que consegue se destacar nesse quesito, há alguns brasileiros, como Juliana Parrini<sup>28</sup> e Clara Savelli<sup>29</sup>. Ambas foram capazes de realizar contrato com grandes editoras para publicarem livros em formato físico. Tal fato é um dos mais ansiados por alguns autores do Wattpad e será discutido no segundo capítulo.

Além da estrutura, é relevante compreender como agem, de modo geral, os usuários brasileiros da plataforma. Primeiro indicaremos alguns aspectos negativos identificados. Por serem em sua maioria adolescentes, eles possuem dilemas e dificuldades próprios da idade. Por isso, é comum, ao acompanhar a leitura de uma obra, ver no final do capítulo uma nota autoral do tipo: “Desculpem a demora em publicar um capítulo novo, estava em semana de provas” ou “estudando para vestibular”.

Outro fato prejudicial é que alguns simplesmente abandonam a história, deixando-a inacabada, como *Chloe & Hayden*, de B. M. Araújo. Esse é um dos aspectos levantados pela crítica contra a literatura online, pois não há esse contratempo ao ler um livro em papel. Além de alguns pausarem a narrativa e a esquecerem, há os que excluem sua publicação por não acharem interessante ou por outros motivos. Outra omissão comumente realizada por eles é usarem imagens diversas na foto de perfil em vez de uma foto pessoal. Em relação aos aspectos positivos dos usuários e da plataforma, podemos destacar o fato de haver diversos livros para serem lidos de forma gratuita e de haver maior proximidade entre autor e leitor, seja por comentário ou mensagem.

Além dos participantes comuns, há os que recebem um selo de autoridade do Wattpad: os embaixadores. De acordo com a plataforma, eles “são o coração da comunidade” (AMBASSADORSPT, 201-), pois trabalham voluntariamente para divulgação do site e

---

<sup>28</sup> Perfil no Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/JulianaParrini>

<sup>29</sup> Perfil no Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/ClaraSavelli>



ajudam a denunciar histórias que ferem os termos de serviços<sup>30</sup> ou a política de privacidade<sup>31</sup>. Apesar de não haver retorno financeiro, há a experiência e a possibilidade de estreitar laços com outros embaixadores.

Outro ponto a ser apresentado sobre o Wattpad, que pode ser considerado tanto positivo quanto negativo, é o das obras em degustação. Elas geralmente são publicadas inteiramente no Wattpad e depois de algum tempo, por terem feito muito sucesso, são excluídas quase por completo. Ficam apenas alguns capítulos para incentivar o leitor a comprar o livro pela Amazon ou por outro meio. Alguns leitores ficam revoltosos pelo fato e outros apoiam a atitude do autor. Em relação a isso, Felipe Sali, ex-embaixador e um dos escritores mais famosos do website, possui um posicionamento diferente. Ele não retirou o livro da plataforma quando conseguiu um contrato com uma editora. No Wattpad está a primeira versão da obra e para venda está uma aperfeiçoada, tanto por ele quanto pelos comentários recebidos no site. Para ele, ler no referido sítio online e depois comprar a versão física é como assistir a um filme em casa e posteriormente assistir no cinema. (SALI, 2017).

O Wattpad é um espaço virtual que une leitores e escritores. Foram apresentadas algumas de suas principais características para melhor compreensão da plataforma, como: processo de cadastramento, gêneros das histórias e características dos usuários. Dentre os cibercidadãos presentes na website, há os leitores que, com auxílio do livro *Papo de Escritor*, serão analisados a seguir.

## 1.6. Borges, Mackenzie e o leitor do Wattpad

A rede social literária Wattpad une de forma gratuita leitores e escritores e é conhecida por disponibilizar livros produzidos, em sua maioria, por jovens. Devido a isso, a escrita pode estar em processo de amadurecimento, assim como seus próprios autores. Tanto a plataforma como a internet têm proporcionado maior acesso à literatura e este momento é semelhante ao ocorrido na antiga Inglaterra. Os operários, anteriormente excluídos pela elite, passam a ser escolarizados e promovem “a ascensão de novas modalidades de diversão, entre as quais a literatura de entretenimento, barata e de consumo imediato.” (ZILBERMAN, 2001, p. 75).

---

<sup>30</sup> Instruções a respeito do que usuário pode e não pode fazer na plataforma, além de outros normativos semelhantes. Disponível em: <<https://policies.wattpad.com/terms/>>.

<sup>31</sup> Detalhamento de como as informações do usuário poderão ser utilizadas pela empresa e informativo a respeito da idade mínima para realizar cadastro, 13 anos. Disponível em: <<https://policies.wattpad.com/privacy/>>.

As características apontadas por Zilberman para as obras da época podem ser relacionadas ao Wattpad. Há os que consideram os livros online como uma forma de entretenimento e feitos para um consumo veloz, assim como uma rede social, ou os rotulam como mal produzidos e agramaticais, como Vargas Llosa. Desde muito tempo existe esse debate entre o que é literatura e o que não é, esta definição é marcada não por critérios científicos e sim por ideologias, como destaca Eagleton: “seria mais útil ver a ‘literatura’ como um nome que as pessoas dão, de tempos em tempos e por diferentes razões, a certos tipos de escrita” (2006, p. 309). Essa arte, assim como outras, tem sua definição intimamente ligada com as opiniões de um grupo que possui maior influência na sociedade do que outro. Desse modo, as publicações do Wattpad e de demais plataformas literárias que hoje são consideradas inferiores podem ser apreciadas no futuro, assim como “muitos romances do século passado (como *O morro dos ventos uivantes*), hoje estimados, eram publicados primeiramente em jornais difamados como lixo comercial sensacionalista” (SHUSTERMAN, 1998, p. 115).

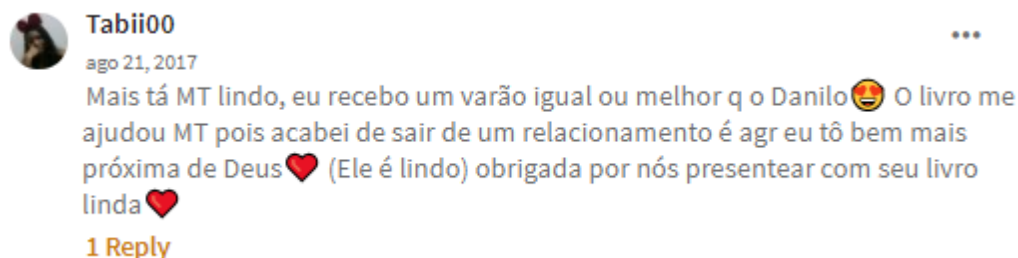
Apesar de existirem várias críticas contra a literatura feita por pessoas que não são reconhecidas academicamente como autores, ela será analisada neste momento a partir do olhar do leitor, pois “a razão mais urgente e profunda para defender a arte popular é a satisfação estética que ela nos oferece” (SHUSTERMAN, 1998, p. 138). Além disso, o Wattpad tem aproximado vários jovens da literatura.

A referida rede social, como já mencionado, oferece para seus usuários inúmeras narrativas com diferentes histórias e personagens. Nesse mundo, o leitor pode encontrar detetives, casais apaixonados, vampiros e vários outros seres que fazem parte das obras disponibilizadas online, o que nos permite aproximá-lo do conto “A biblioteca de Babel”, do escritor argentino Jorge Luis Borges. O texto narra a história de um sujeito que nasceu em uma Biblioteca infundável e passou provavelmente todos os seus dias nesse ambiente, devido a biblioteca ser o universo. Na obra, a biblioteca é sempre nomeada com “B” maiúsculo, dando a compreender que tal espaço não é um simples local de se guardar livros, ela era vista como um ser vivo e imponente.

Apesar de haver características que afastam o Wattpad da Biblioteca de Babel, já que sem a interação humana para disponibilizar a página da internet, escrever e acessar as obras ele não existiria, há algumas intersecções entre os dois ambientes. A Biblioteca é infinita, apesar de alguns bibliotecários discordarem desse fato (BORGES, 1991, p. 38), e o Wattpad possui espaço para inúmeros escritores publicarem seus textos. O segundo ponto de afinidade

do mundo borgiano com site é que da mesma forma que uns bibliotecários compararam suas vidas com a extensão da biblioteca, há os leitores da rede social que se comparam e se ligam à rede virtual literária.

Figura 11 – Comentário do livro *Enlouqueça!*



Fonte: Livro *Enlouqueça!* no Wattpad<sup>32</sup>

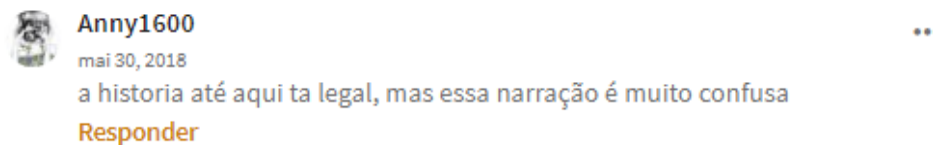
O livro *Enlouqueça!*, escrito pela autora desta dissertação em sua adolescência, conta a história da jovem Luíza. Ela enfrenta o início do período universitário juntamente com o fim do namoro. A obra é baseada em preceitos cristãos e em seu desfecho a personagem supera o fim do romance, se apaixona e casa com outro rapaz, Danilo. No comentário da usuária Tabii00, é exposta a relação do indivíduo com o mundo dos livros, só que de maneira oposta ao que ocorre no conto de Borges: ao invés de olhar para sua vida e esperar que o mundo literário seja da mesma forma, a partir da leitura da novela, ela se inspirou e conseguiu passar pelas dores do fim do relacionamento. A usuária ainda acredita que receberá como presente divino um novo namorado, como aconteceu com a personagem Luíza.

Outro aspecto que aproxima Babel do Wattpad é a escrita confusa. Segundo o texto de Borges, as obras naquele local são de difícil compressão, porque “para uma linha razoável ou uma correta informação, há léguas de insensatas cacofonias, de confusões verbais e de incoerências.” (BORGES, 1991, p. 39). Tal reclamação também está presente em obras disponibilizadas na web pelo referido site, como, por exemplo, no livro *O vagabundo e a marrenta*, escrito por Gabriela Souza. A narrativa apresenta jovens entre 17 e 24 anos participantes de uma liderança criminosa no Morro do Alemão, Rio de Janeiro. Apesar de o romance possuir muitos comentários positivos e alguns usuários pedirem para a escritora produzir outro livro para dar continuação ao enredo, há os cibernautas que reclamam da estruturação da obra. Em certo momento, há a informação de que a personagem Maria Julia assumiu o papel de narradora, porém o texto está mais para um narrador onipresente do que

<sup>32</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/234653525-enlouque%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-de-amor-mais-louca-do-mundo/comment/3966379255>>. Acesso em fevereiro de 2019.

para um narrador personagem. Como se nota pelo comentário abaixo, tal desorganização atrapalha a leitura.

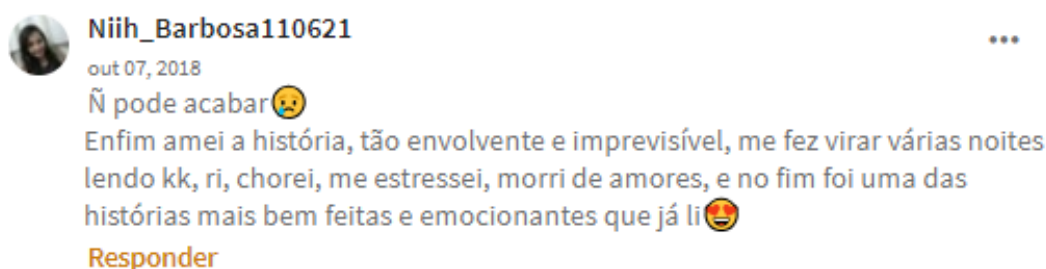
Figura 12 – Leitora reclama sobre a narração confusa



Fonte: Livro *O vagabundo e a marrenta* no Wattpad<sup>33</sup>

Ainda há outro ponto de possível aproximação entre os dois espaços. Como apontado no conto, a Biblioteca de Babel possui “distritos em que os jovens se prostram diante dos livros e beijam com barbárie as páginas, mas não sabem decifrar uma única letra.” (BORGES, 1991, p. 42). Apesar de o Wattpad proporcionar textos na língua de seus usuários e ainda haver a opção de tradução oferecida por alguns sites, há jovens desse espaço próximos do borgiano em relação ao gosto intenso por uma obra.

Figura 13 – Leitora voraz



Fonte: Livro *Perigoso Desejo* no Wattpad<sup>34</sup>

A usuária Niih\_Barbosa110621 deixou esse comentário no último capítulo do livro *Perigoso Desejo*. Ela não possui, evidentemente, tanta intensidade e nem idolatria quanto os leitores da biblioteca hexagonal. Entretanto ela expressa seu pesar pelo fim da narrativa, além de relatar que passou noites em claro por causa da obra. Dessa forma, diferente dos indivíduos apresentados por Borges que chegam a ter um relacionamento doentio com o livro, muito mais intenso do que Dom Quixote e Emma Bovary possuíam, a cibernauta de forma saudável expôs seu sentimento pela obra literária, apesar de haver prejudicado seu repouso.

A possibilidade de realizar comentários nas publicações ocorre graças à configuração do Wattpad e também à maneira como a mídia e seus consumidores têm se comportado. A

<sup>33</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/535852147-o-vagabundo-e-a-marrenta-cap%C3%ADtulo-01/comment/4084176322>>. Acesso em fevereiro de 2019.

<sup>34</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/546836609-perigoso-desejo-concluida-2%C2%B0-lugar-nos-top-15-do/page/4/comment/546836609\\_9289f22d8258cabe052c43e3284ac84\\_1538936529\\_5e986ce9d0](https://www.wattpad.com/546836609-perigoso-desejo-concluida-2%C2%B0-lugar-nos-top-15-do/page/4/comment/546836609_9289f22d8258cabe052c43e3284ac84_1538936529_5e986ce9d0)>. Acesso em fevereiro de 2019.

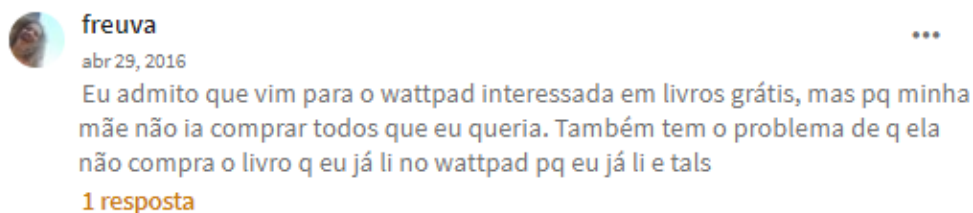
cultura atual, nomeada por Henry Jenkins de “cultura da convergência”, possui um consumidor que não deseja apenas interagir com a tecnologia ou com o seu meio de entretenimento, ele quer participar. Isso pode ser notado em contraste com a televisão, mídia que tem lutado para não perder espaço para internet. Antigamente, o espectador desejava apenas escolher qual canal assistiria. Nos dias de hoje, há emissoras permitindo ao observador a escolha de qual filme passará na programação, o envio de vídeos ou textos para serem transmitidos, além de outras formas de participação. Como explanado por Jenkins, a cultura da convergência é

onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. [...] Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. (JENKIS, 2009, p. 30-31)

A descrição da cultura atual dialoga com as transformações da cibercultura, em especial na dinâmica organizacional do Wattpad. No site, ainda há um sujeito responsável por postar a obra, o escritor, mas o leitor pode em cada parágrafo expressar sua opinião, questionar caso o enredo não siga conforme sua expectativa; e o escritor, se quiser, pode responder no próprio comentário as indagações deste sujeito. Além disso, os leitores podem argumentar nos comentários uns dos outros e, caso o autor poste sua história aos poucos, os outros usuários podem adivinhar parte da narrativa, criar suposições e, com isso, atrapalhar ou auxiliar o processo de escrita de quem publica o texto. Na forma tradicional, o leitor analisa a obra e, caso deseje realizar um comentário visível aos outros, deve publicar uma resenha em uma revista, por exemplo. Já no Wattpad e em outras plataformas, com cliques e apertos de teclas o comentário ficará visível para todos. De modo geral, há três tipos de leitores que divergem dos detentores de uma relação mais distante do autor, são eles: amigo, inimigo e beta.

Antes de analisar os três tipos, é relevante apontar que há vários usuários que se conectam ao site apenas por causa de sua gratuidade. Não comentam ou interagem com a obra lida. Estão mais para espectadores passivos do que para indivíduos que querem participar do processo literário. Tal pensamento está presente no comentário da usuária freuva exposto no livro *Papo de Escritor*, escrito por Becca Mackenzie.

Figura 14 – Comentário sobre gratuidade no Wattpad

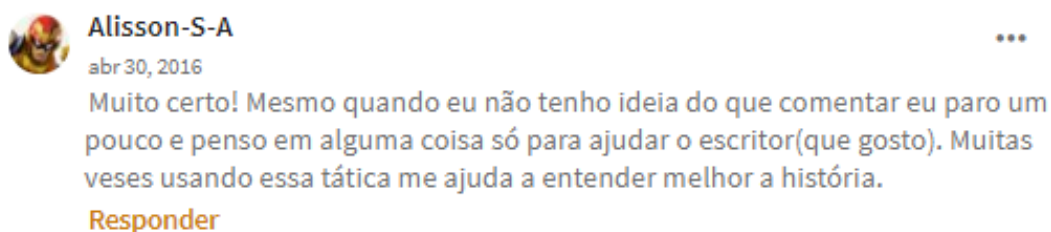


Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>35</sup>

No parágrafo em que freuva realizou esse comentário, a autora da obra menciona o fato de alguns leitores preferirem gastar sua renda com outros objetos a comprar livros online para auxiliar os escritores. Assim, eles leem apenas os que são disponibilizados integralmente no Wattpad e evitam os que estão em degustação. A usuária logo admitiu: a oferta gratuita dos livros a agrada, pois depende financeiramente da mãe, a qual não foi apresentada como disponível para comprar as obras desejadas.

Desse modo, ao retirar o foco dos leitores que estão no Wattpad apenas para realizar sua atividade sem interagir por meio dos comentários, o primeiro tipo de leitor analisado é aquele que se porta de maneira amigável diante do escritor. Há obras no site com erros gramaticais e estéticos que dificultam a leitura, por causa disso, há inclusive notas autorais em algumas publicações explicando essa dificuldade. Diante de tais casos, há leitores que, ao invés de ofenderem o escritor ou desistirem da leitura, sugerem alterações por meio dos comentários, aproximando-se do beta. Outro tipo de leitor amigo é aquele que tenta auxiliar na popularização da obra lida ou deixa comentários para incentivar o escritor a produzir mais.

Figura 15 – O leitor amigo



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>36</sup>

O comentário de Alisson também foi publicado em um capítulo da obra *Papo de Escritor* e é referente a um parágrafo no qual Mackenzie reitera ser necessário o apoio do leitor nas publicações do escritor. O usuário concorda com a afirmação da autora, tanto que diz “Muito certo!”, e confessa fazer o possível para comentar nos capítulos das obras dos

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/1584781202>>. Acesso em fevereiro de 2019.

<sup>36</sup> Disponível: <<https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/892433934>>. Acesso em fevereiro de 2019.

escritores com que possui afinidade. Inclusive, aponta os aspectos positivos de realizar tal ato. Assim, Alisson é um exemplo de leitor amigo, pois comenta não apenas por querer expor sua opinião e sim para motivar o autor a produzir ainda mais.

O segundo tipo de leitor aqui apresentado será o inimigo, também chamado *hater*<sup>37</sup> no capítulo 4 de *Papo de Escritor: “Leitores x Escritores + haters”*. Ele é exigente, pois reivindica a postagem dos capítulos sem atrasos, a disponibilização da obra apenas no Wattpad e não em outra plataforma que necessite de pagamento, como a Amazon. Ele age de forma oposta ao amigo, como indica seu próprio nome. Ao invés de auxiliar o autor a continuar a escrever, ele o trata como um indivíduo o qual deve atender suas necessidades literárias, chegando até mesmo a ofendê-lo. É evidente que nem todo leitor deixará mensagens de apoio, por falta de interesse ou por não ter gostado da obra. Porém há a linha tênue entre o comentário crítico e o comentário ofensivo, que por vezes é difícil de ser compreendida, principalmente em ambientes virtuais, como aponta Rebs:

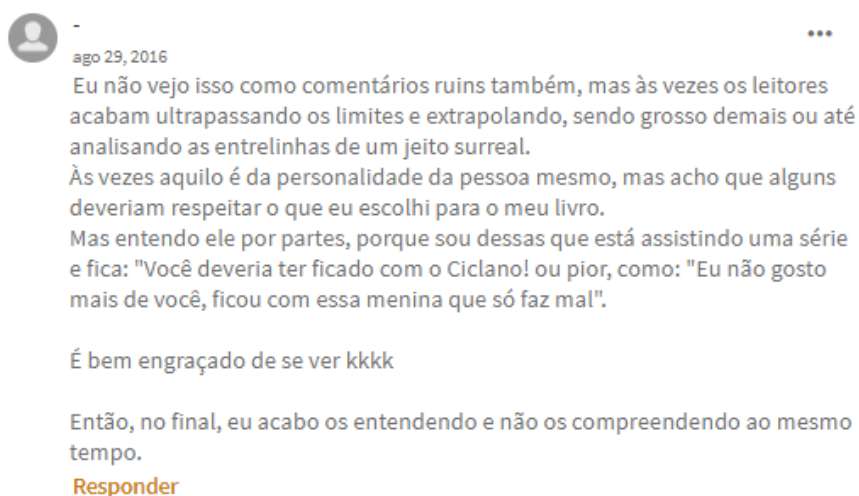
Ambientes físicos nos dão pistas importantes sobre o que é apropriado e não – por meio da socialização. Imaginemos um ambiente onde, ao mesmo tempo, existem amigos comemorando o aniversário da avó, outra amiga toma banho de sol na praia, outro amigo que está em um evento importantíssimo e um outro amigo que chora pela morte do cão. Tudo isso acontecendo ao mesmo tempo e no mesmo local. É como ocorre nos SRS [Sites de Redes Sociais]. Por isso, é necessário pensar que não há contexto claro ou predeterminado nos SRS, dificultando, assim, a interpretação do texto e o modo como ele significa. (REBS, 2017, p. 2515)

Assim, há o leitor inimigo dos dois modos: aquele que busca ofender o escritor ou desanimá-lo de sua carreira e aquele que fez um comentário honesto e foi interpretado como ofensivo. Em outras palavras, “O hater atinge VOCÊ. O [leitor] crítico atinge o seu LIVRO.” (MACKENZIE, 2015), apesar de alguns escritores não conseguirem diferenciar ambos. Além das características já apontadas, há ainda aquele leitor que deseja tomar o lugar do escritor e decidir quando os personagens principais se beijarão ou que protestam quando algum falece. É normal reagir diante de um desagrado, como já apontado por Jenkins, mas será que a participação do leitor é tão positiva assim para o escritor? Tal questão será abordada com mais afinco no terceiro capítulo, mas já deixamos exposta aqui a opinião de um usuário sobre esse tipo de leitor.

---

<sup>37</sup> Em português o termo significa odiador.

Figura 16 – O leitor inimigo



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>38</sup>

O referido comentário é sobre um parágrafo do livro de Mackenzie no qual ela questiona se é bom ou ruim o leitor opinar acerca do que acontece no desenrolar da narrativa. A usuária afirma não ver como ruins os comentários sobre o enredo, mas há o limite entre uma simples ponderação e a publicação de um leitor inimigo. Para ela, este tipo de leitor é definido como quem extrapola o limite do bom senso e acaba se tornando grosseiro. Além disso, aponta que os leitores devem respeitar suas escolhas de enredo, embora quando está no papel de espectadora também questiona se o desenrolar dos acontecimentos não é conforme suas expectativas. Desse modo, reiterando o que foi apontado por Jenkins e Rebs, as dualidades leitor x escritor e comentário crítico x ofensivo são difíceis de serem delimitadas na sociedade atual. O mundo contemporâneo, de acordo com Bauman (2010), se assemelha ao estado líquido: a forma não é estável e muda facilmente. Antigamente havia a modernidade pesada, com estruturas fixas e de difícil transformação, como era o caso dos papéis do leitor e do escritor. Hoje, na liquidez, um tipo diferente da modernidade, tudo pode modificar facilmente.

O terceiro tipo de leitor encontrado no Wattpad, não de forma tão abundante quanto os outros já apresentados, é o beta. Nos comentários do capítulo 5 do livro *Papo de Escritor*, “Betas = vida”, vários usuários afirmam não dispor de um leitor deste tipo e mostram o desejo de possuir um. Uma leitura beta é “um processo de crítica de outros escritores” e esse nome “foi inspirado no termo teste beta, utilizado em computação: os fãs [escritores] buscam

<sup>38</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/2130763189>>. Acesso em fevereiro 2019.



aconselhamento sobre os rascunhos de suas histórias quase terminadas, para que possam consertar os ‘bugs’ e conduzi-las ao nível seguinte.” (JENKINS, 2009, p. 259).

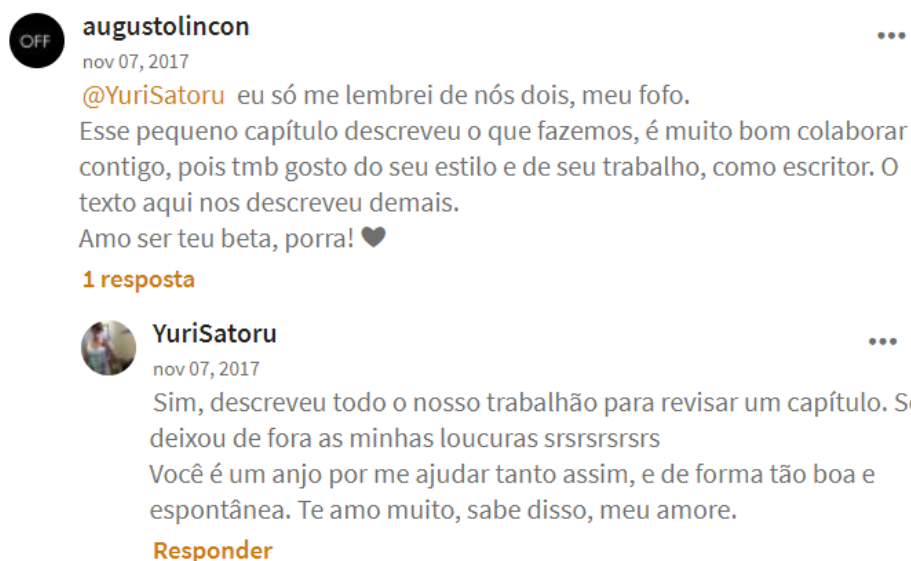
No processo de escrita das redes virtuais literárias, analisado no próximo capítulo, o autor realiza geralmente sozinho todo o processo de produção do livro, desde a escrita até a distribuição online. Dessa forma, como uma maneira de auxiliar parte desse procedimento e deixar o texto mais coeso e coerente, o leitor beta possui funções semelhantes às de um revisor textual. De acordo com Jenkins (2009, p. 259-260), esse tipo de leitor, por não ser alguém especializado na área editorial<sup>39</sup>, deve dizer quais são seus pontos fracos e fortes ao oferecer seus serviços, como, por exemplo, se for bom em gramática, mas não em enredos. Por ler o livro antes de ser publicado, ele o encontra ainda em processo de formação, por isso deve sugerir alterações para que o autor as faça e não simplesmente corrigir o que acredita estar errado. Além do mais, ele precisa ser sempre cortês ao realizar críticas, apesar de possuir o dever de expor o que não está bom e de apontar algum aspecto positivo na obra para, de certa forma, não desanimar por completo o escritor. Dessa forma, enquanto Jenkins (2009) aponta uma leitura de textos da internet que auxilia o escritor em amadurecimento, podemos considerar que Vargas Llosa “faz uma leitura cruel, rancorosa, faz um uso pérfido da letra” (PIGLIA, 2006, p. 34), porque ele em seu comentário (VARGAS LLOSA, 2013, p. 106) é um leitor que não busca ajudar quem escreve e sim criticar.

No Wattpad, como exposto no capítulo “Betas = vida”, o leitor beta possui quase as mesmas características apontadas por Jenkins, com exceção do fato dele estar mais para um revisor da narrativa e da coerência textual do que para um da parte gramatical. Mackenzie (2015) também o define com maior individualidade, já que cada pessoa lê de uma forma. Relacionado a isso, ela dá dicas de como o leitor beta deve ser: alguém que gosta de ler o gênero literário produzido, confiável, já que lerá a história antes de ser publicada, e comprometido para não abandonar a leitura analítica antes do fim. O beta dos usuários do Wattpad, de acordo com os comentários do capítulo, geralmente é um amigo ou alguém da própria família do escritor que analisa de forma crítica o texto.

---

<sup>39</sup> Provavelmente ainda esteja no ensino médio ou superior.

Figura 17 – O leitor beta



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>40</sup>

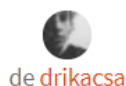
Os comentários acima presentes no capítulo 5 mostram o que é um trabalho de um leitor beta. O usuário augustolincon, beta do escritor YuriSatoru, mostrou seu gosto em ler os textos e em colaborar com o processo de escrita de Yuri. Já este apontou que o capítulo sobre os betas representava o trabalho dos dois em revisar um texto. Além disso, ele compara Augusto a um ser divino, pela forma como o ajudou a organizar sua produção.

Além do leitor beta, que é uma pessoa com a qual o escritor já possui uma parceria para a revisão e crítica literária, há aqueles leitores que se oferecem para auxiliar na correção gramatical. Tal fato ocorre principalmente quando o autor ou autora do livro recebe uma proposta de publicação por meio de uma editora e vê a necessidade de um aperfeiçoamento em seu texto. Isso aconteceu com a obra de Drikacs *A escolhida*:

<sup>40</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175036673-papo-de-escritor-5-betas-vida/comment/2782881170>>. Acesso em fevereiro de 2019.

Figura 18 – Pedido de ajuda para revisão do livro  
**A Escolhida pode ser publicado!**

👁 66.2K ★ 2.7K 💬 174



Surgiu outra oportunidade de publicar A escolhida, no clube dos autores (gente me avisem qualquer coisa que vocês saibam sobre eles porque ainda estou em dúvida) só que eu ainda preciso de um coração voluntário que saiba revisar CORRETAMENTE e diagramar, até porque eu quero oferecer o livro na melhor qualidade possível para vocês. Alguém que possa me ajudar?

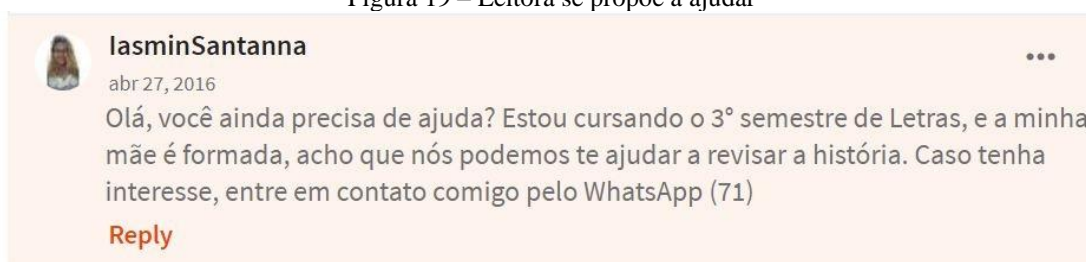


GENTE LEIAM HOFFEN!

Fonte: Livro *A Escolhida* no Wattpad<sup>41</sup>

Nesse caso, o que Drikacsa precisava não era de um leitor beta. A autora necessitava de alguém que entendesse de gramática e de edição para revisar seu texto, para que então ela pudesse enviar para editora a obra em uma boa qualidade. Atendendo ao seu pedido, uma jovem respondeu a seu comentário<sup>42</sup>:

Figura 19 – Leitora se propõe a ajudar



Fonte: Livro *A Escolhida* no Wattpad<sup>43</sup>

Além dos que foram aqui apresentados (amigo, inimigo e beta), há diversos outros tipos de leitores no Wattpad. Como apontado por Piglia na primeira parte deste capítulo (2006, p. 25), cada leitor é único e múltiplo. Ao mesmo tempo em que um cibernauta é beta de um escritor, pode ser amigo de outro, inimigo de um terceiro e ainda ler outra obra sem deixar nenhum comentário, pois, como mencionado, a leitura pode despertar diversas emoções no

<sup>41</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/230111415-a-escolhida-pode-ser-publicado>>. Acesso em fevereiro de 2019.

<sup>42</sup> O número de celular da jovem foi apagado por meio de edição.

<sup>43</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/230111415-a-escolhida-pode-ser-publicado/comment/1287245453>>. Acesso em fevereiro de 2019.

leitor, como o desvario e a libertação. Apesar de alguns não concordarem com essa leitura em novo suporte e preferirem outros mais antigos, o Wattpad existe para mostrar que é possível ler e escrever literatura na internet.

Desse modo, em consonância com o mundo atual, o Wattpad abre espaço para a diversidade do leitor contemporâneo, além de fornecer gratuitamente diversas histórias para que se amplie o poder de escolha do sujeito. Apesar de haver obras com problemas gramaticais e estilísticos, há várias cativantes para seu público. Contudo será que o escritor dessa plataforma se sente com tanta liberdade quanto o leitor? Veremos no capítulo a seguir.

## 2. O ESCRITOR NA REDE

Nos dias atuais, quando se fala em uma obra literária ou científica, geralmente o nome do autor é mencionado junto ao seu título. Às vezes para facilitar a busca pelo texto ou mesmo para valorizá-lo. Há também casos nos quais o autor resolve usar um pseudônimo, como ocorre em *Cartas Chilenas*, situação em que Tomás Antônio Gonzaga utiliza da nomenclatura Critilo para assinar o texto. Um exemplo atual e revelador sobre a questão do nome é o caso de J. K. Rowling, escritora da série *Harry Potter*. A abreviatura do nome, Joanne, foi uma instrução dada no início de sua carreira a fim de que alguns jovens preconceituosos não deixassem de ler a história por ser de uma mulher (COSTA, 2018), já que J. poderia ser abreviação de John, por exemplo. Hoje a situação mudou, os leitores sabem que J. se refere a uma mulher e as obras literárias com seu nome na capa geralmente são um sucesso. Desse modo, ela saiu de uma situação na qual seu nome desvalorizava sua obra para uma de enaltecimento.

Nem sempre a denominação autoral foi algo tão importante como é agora. Na Antiguidade e no princípio da Idade Média, esse título não era significativo. As narrativas nesse período não eram completamente fechadas (com início, meio e fim fixos), porque o que vigorava era a oralidade, já que a leitura e a escrita não eram acessíveis a todos. Desse modo, sempre havia aquele contador de histórias que alterava algum elemento da narrativa de acordo com a sua vontade ou necessidade, como se ela sempre estivesse em processo de produção. Apesar de tal recurso ocorrer ainda hoje, os textos líricos, épicos e dramáticos daquela época eram colocados em divulgação sem ser necessário expressar o nome do autor, já que a antiguidade do texto era o bastante para sua valorização e não o fato de ter sido produzido por determinado sujeito (CAVALHEIRO, 2008, p. 68).

Antigamente, o discurso não era um bem, um objeto que podia ser vendido ou uma coisa. Ele era considerado um ato e poderia colocar em risco o enunciador. A história narra acontecimentos em que filósofos foram mortos por causa de suas palavras, como ocorreu com Sócrates e outros pensadores medievais; por isso o discurso “foi historicamente um gesto carregado de riscos” (FOUCAULT, 2009, p. 275). Com o tempo, o texto passou a ser visto menos como uma ação e mais como um produto. Tanto que há leis no Brasil e em outros países que asseguram ao autor os direitos sobre sua produção. Desse modo, como o discurso converteu-se de um simples ato para algo passível de compra e venda? Em qual momento

apontar o nome do autor passou a ser importante? Chartier, Foucault e Barthes foram os teóricos escolhidos para responder a essas e a outras perguntas.

## 2.1. A autoria vista por diversos ângulos

Chartier (1999), em sua obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, narra parte da história do livro, do autor, do leitor, do editor e de outros personagens presentes nesse meio, em especial os oriundos da França e dos países próximos. Ao analisar com mais afinco a história da produção literária, o estudioso afirma que da Idade Média até princípios da Modernidade, a escrita não era vista como uma manifestação criativa e original, pois era Deus quem a inspirava (e por isso o escritor era um simples escriba das palavras divinas) ou apenas havia a reprodução do que já era tradicionalmente aceito e comentado. Porém, antes dos séculos XVII e XVIII, há um lampejo de autoria e originalidade quando alguns intelectuais, como Dante, expuseram, ou deixaram expor, seus retratos em miniaturas no interior de seus livros. Essas imagens, frequentemente, representavam-nos no ato da própria escrita. A possível mensagem de tal reprodução era: o escritor não foi inspirado por Deus ou necessitava de um copista, ele escrevia com suas próprias mãos e intelecto, ele era um autor (CHARTIER, 1999, p. 31).

O desejo de expor o nome do escritor como algo relevante partiu de religiosos, já que as primeiras menções organizadas sistematicamente da nomenclatura foram feitas por faculdades de teologia e pelo papado no século XVI. Essas entidades catalogaram escritores e livros considerados proibidos e depois o Estado também praticou atos de censura contra alguns escritores. Assim, como já mencionado, ser enunciador não foi e não é algo simples; por causa de suas palavras alguém poderia ser condenado à fogueira no passado, como foi o caso de Étienne Dolet (CHARTIER, 1999, p. 34-35), ou pode, atualmente, ser penalizado judicialmente.

Além do receio de ser punido por seus textos, os autores, em especial os franceses, só tentaram realmente viver pelo seu trabalho a partir do século XVIII. Antes disso, ceder suas produções aos livreiros-editores não garantia renda. Desse modo, para se sustentarem, os escritores do século XVII possuíam dois caminhos: ter uma fortuna ou um mecenas. A relação entre este e o sujeito que segurava a pena era de submissão por parte do último, pois na dedicatória ele apontava que a autoria do livro deveria cair sobre o seu protetor. Como se,

apesar de ele não escrever o manuscrito, a intenção já estivesse em seu espírito (CHARTIER, 1999, p. 40). Antes o autor era submisso a Deus e aos costumes; já nessa situação, ele se vê subserviente a alguém abastado.

Na Modernidade, com a expansão do capitalismo, o que prepondera não é mais o protetor e o financiador do autor e sim o consumidor, ou seja, o leitor. Na capa havia a marca do livreiro-editor e não mais a dedicatória ao financiador da obra, o qual até recebia o título de “verdadeiro” escritor. Ao invés disso, há a nota ao leitor, pois ele agora faz com que o escritor e o editor tenham ganhos financeiros. Todavia o maior interesse para aquele tornar-se proprietário de seu trabalho não partiu dele próprio, mas sim dos livreiros-editores. Estes queriam ter o direito de vender a obra, porque “se o autor se torna proprietário, o livreiro também se torna, uma vez que o manuscrito lhe fora cedido!” (CHARTIER, 1999, p. 64). Tal mobilização por parte destes profissionais se deu porque na França era necessário obter uma autorização do Estado para poder publicar a obra e, caso um livreiro ou gráfico conseguisse, apenas ele teria o direito de vender o texto. Desse modo, a produção de livros ficava centralizada nas mãos de alguns, fato que atrapalhava a renda dos trabalhadores da área. Por isso as transformações do mercado livresco mencionadas acima foram tão apreciadas.

Diferente de Chartier, que partiu do monetário para explicar a noção de autoria, Foucault (2009), em seu texto *O que é um autor*, por meio de uma análise sociotextual apresenta quem é esse sujeito que às vezes é nomeado e outras não. O estudioso parte do princípio de que críticos e filósofos perceberam há certo tempo o “desaparecimento ou [a] morte do autor” e a escrita ratifica tal constatação. Esta, no contexto contemporâneo, demonstra dois temas relacionados à mão que escreve: linguagem e morte. No aspecto linguístico, a escrita é suficiente a si mesma, não é necessário que ela tenha um significado concreto, que siga as regras impostas pela gramática, que seja regular. Ela não é uma “manifestação ou exaltação do gesto de escrever”, mas sim “trata-se da abertura de um espaço onde o sujeito que escreve não pára de desaparecer.” (FOUCAULT, 2009, p. 268). O segundo aspecto, o da morte, está presente desde as epopeias gregas com o desejo de ser imortalizado por meio de narrativas, como aconteceu com Aquiles. Porém o falecimento literário do passado, que servia a fim de eternizar o herói, atualmente está para o óbito do autor, pois a “obra que tinha o dever de trazer a imortalidade recebeu agora o direito de matar, de ser assassina do seu autor.” (FOUCAULT, 2009, p.269).

Enquanto dois aspectos atestam o desaparecimento do autor, as noções de obra e de escrita bloqueiam tal constatação, apesar de a última, contraditoriamente, também poder ser

vista como motivo para o apagamento do escritor, de acordo com Foucault (2009, p. 268-269). Não há definição exata sobre o que é ou não obra. Como é possível precisar concretamente a diferença entre um rascunho e o texto final? Como determinar de forma clara, dentre os diversos escritos deixados por um falecido, o que pode ou não ser considerado obra? As escolhas feitas pela equipe de publicação póstuma seriam as mesmas feitas pelo escritor se ele estivesse vivo? Não há respostas definitivas para tais questionamentos, pois, “A palavra ‘obra’ e a unidade que ela designa são provavelmente tão problemáticas quanto a individualização do autor.” (FOUCAULT, 2009, p. 270). Por sua vez, o estatuto atual da escrita não foca em seu próprio ato ou no signo, como já mencionado, seu cerne é a condição, o espaço e o tempo do texto. Contudo essas três noções, ao invés de apagarem a autor, confirmam de certo modo a sua presença e fazem com que ele passe “de uma realidade a uma transcendência o que acaba tornando-o, contraditória e paradoxalmente, aurático.” (WEYMAR, 2013, p. 132). Desse modo, Foucault não pôde afirmar que o autor não existe, por causa dos pontos destacados acima, e nem desejou isso. Seu intento era descobrir por que “o autor deve se apagar ou ser apagado em proveito das formas próprias do discurso” e “o que essa regra do desaparecimento do escritor ou do autor permite descobrir” (FOUCAULT, 2009, p. 294).

O nome do autor não é algo concreto como um nome próprio. No caso deste, há um ser real, que se nomeia ou é nomeado em um discurso. Entretanto o nome autoral não está nem para o contexto real nem para o ficcional, ele é a expressão de um status possuído por certas produções na sociedade. Exemplo disso são alguns textos que não apresentam a indicação do autor, como contratos e alguns oriundos da internet, detentores da titulação “autor desconhecido”. Neste caso, é possível que não se saiba quem é o escritor do texto ou da frase, porém há situações nas quais o nome do autor é conhecido por quem divulga o discurso, sendo excluído por não ser popular.

Além do mais, nesse meio no qual o “copia e cola” é algo comum, alguns podem se aproveitar de tal recurso para divulgar escritos com falsas autorias, como o jornal<sup>44</sup> que publicou um texto de teor motivacional e apresentou o autor como o Papa Francisco, sendo que na verdade quem havia escrito era a cantora Marcela Taís . Por que colocar sua santidade e não a mulher? Pode haver diversas respostas, entre elas a de que o discurso dele possui maior prestígio em nossa sociedade do que o da compositora gospel. Tal afirmação vai ao

---

<sup>44</sup>Disponível em: <<https://www.facebook.com/MarcelaTaisOficial/photos/-at%C3%A9-jornal-publicando-o-meu-texto-que-acham-ser-do-papa-uma-prova-que-n%C3%A3o-podem/1421835821201624/>>. Acesso em abril de 2019.



encontro da definição de Foucault: “[o nome do autor] manifesta a ocorrência de um certo conjunto de discurso, e refere-se ao status desse discurso no interior de uma sociedade e de uma cultura.” (2009, p. 274). O texto aborda a brevidade da vida e a necessidade de aproveitar o momento presente. Por conta dessa temática, o discurso de Taís pôde ser atribuído ao Papa para, talvez, ganhar mais popularidade.

Dessa forma, como já apontado, enquanto para alguns enunciados é indispensável citar o nome do autor, como um artigo científico, há aqueles em que é irrelevante, como uma receita, por exemplo. Em outras palavras, alguns textos possuem apenas um “*writer*, aquele que escreveu alguma coisa”, e outros apresentam o “*author*, aquele cujo nome próprio dá identidade e autoridade ao texto.” (CHARTIER, 1999, p. 32). Apesar de até o momento termos usado as palavras escritor e autor como sinônimas, de acordo com a definição de Chartier, a receita teria um *writer*, por ser um texto simples, e o artigo teria um *author*, por ser um texto valorizado pela sociedade. Assim, nota-se: a exposição do nome do sujeito que escreve não é algo objetivo e sim de acordo com os interesses e costumes sociais. Ele expressa, portanto, uma função.

A função autor está ligada ao sistema jurídico e institucional que contém, determina, articula o universo dos discursos; ela não se exerce uniformemente e da mesma maneira sobre todos os discursos, em todas as épocas e em todas as formas de civilização; ela não é definida pela atribuição espontânea de um discurso ao seu produtor, mas por uma série de operações específicas e complexas; ela não remete pura e simplesmente a um indivíduo real, ela pode dar lugar simultaneamente a vários egos, a várias posições-sujeitos que classes diferentes de indivíduos podem vir a ocupar. (FOUCAULT, 2009, p. 279-280)

Apesar de a função autor ter sido apresentada até aqui em escritos provenientes do cotidiano e do meio científico, outros gêneros também necessitam dela, como os discursos literários. De acordo com Foucault (2009, p. 276), eles não podem ser aceitos se não possuírem a referida função. Independente se forem poéticos ou ficcionais, sempre haverá as perguntas: quem escreveu?, quando?, em que situação?, com qual intenção foi produzido o texto? A relevância e o sentido que lhe serão atribuídos estão sujeitos às respostas dadas para esses questionamentos e o modo com o qual foram respondidos. Apesar de existirem obras anônimas ou com pseudônimos, aquele não é tão aceito para os estudiosos da área e nem para os demais leitores. Com exceção dos casos em que há um enigma por trás dessa ausência ou que a própria antiguidade do texto venha supri-la, como é o caso do poema épico *Beowulf*.

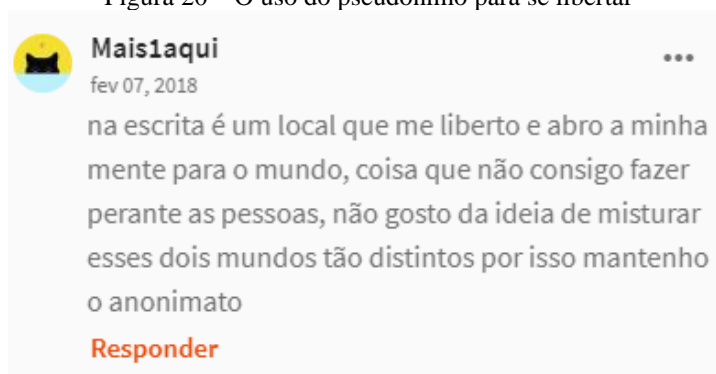
No livro *Papo de Escritor*, há um capítulo denominado “Pseudônimo ou não?” dedicado a questões contemporâneas do ato de expor ou não o nome verdadeiro do escritor na obra. O primeiro motivo apresentado por Mackenzie para utilizar um pseudônimo é tentar inovar no

ramo literário, como foi o caso de J. K. Rowling. A autora publicou um livro com o nome de Robert Galbraith e desejou manter sigilo sobre isso, mas, por causa de um incidente, seu segredo foi descoberto. Apesar do ocorrido, ela ainda continua com o pseudônimo para a publicação de alguns livros.

A segunda razão pela qual os escritores poderiam optar por usarem o nome falso seria para separar a carreira de beletrista de alguma outra bem distinta. Tal fato ocorreu com FLM Papper, autora de um *best-seller* da Amazon (PAPPER, 2019). A referida senhora utilizou o pseudônimo para desassociar sua carreira de escritora da sua profissão de dentista, na qual é conhecida pelo seu nome de registro Fátima Pimentel. Desse modo, para que em pesquisas na internet não ficasse confuso tanto para seus clientes odontológicos quanto para seus leitores com o que ela realmente trabalhava, decidiu utilizar outro nome para suas publicações online.

A terceira causa que leva alguém a usar um pseudônimo está relacionada a usuários do Wattpad e de semelhantes: o anseio de esconder das pessoas próximas aquilo que se lê e escreve. Exemplo disso é o comentário da usuária Mais1aqui:

Figura 20 – O uso do pseudônimo para se libertar



Fonte: Livro *Papo de Escritor no Wattpad*<sup>45</sup>

Na imagem é possível notar que a escrita para internauta é um espaço de emancipação. No Wattpad ela consegue desabrochar e fora dele a jovem possui dificuldades. Por essa razão, quer manter separados esses dois espaços tão diferentes. Para isso, ela utiliza o nome Mais1aqui. Assim, os textos publicados por ela possuem uma escritora, mas será que apresentam uma autora? Esse nome não expressa a ideia de autoria, segundo Chartier (1999, p. 32), pois não apresenta uma identidade; ela é apenas mais uma pessoa no site. Contudo ao analisar sua página na rede social<sup>46</sup>, nota-se que seu nome utilizador é Mais1aqui, visível em todos os comentários realizados por ela, porém o nome apresentado em sua página de perfil é Tauny G.. Esta nomenclatura pode ser vista apenas para quem visita seu perfil ou para quem

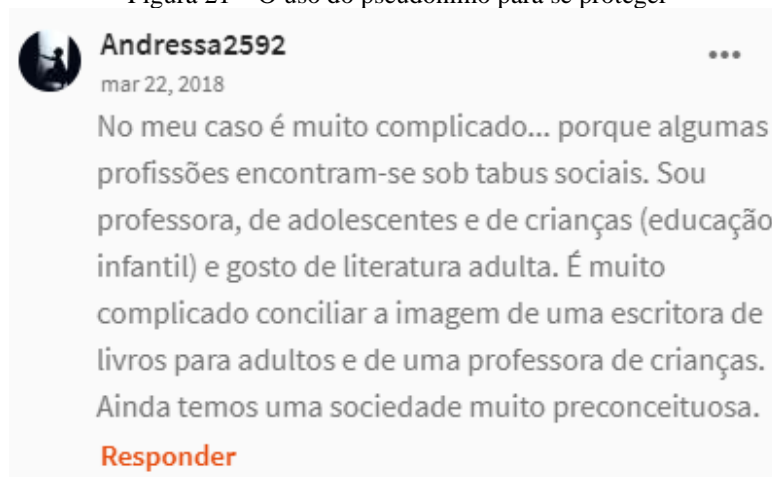
<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177285664-papo-de-escritor-11-pseud%C3%B4nimo-ou-n%C3%A3o/comment/2614532660>>. Acesso em maio de 2019.

<sup>46</sup> Disponível em:< <https://www.wattpad.com/user/Mais1aqui>>. Acesso em junho de 2019.

lê seu livro, cuja capa possui esse pseudônimo. Desse modo, ela é ao mesmo tempo uma anônima, por causa do nome Mais1aqui, e uma autora com um nome falso, devido ao título de Tauny G..

Em um trecho no qual Becca Mackenzie incentiva seus leitores a usarem seus nomes próprios em suas publicações literárias, uma usuária afirma utilizar uma nomeação falsa em sua página. Ela faz isso por ser professora e por ter medo de que os alunos e seus pais descubram seu gosto em ler e escrever narrativas eróticas. Como apontado pela mulher em seu comentário, ainda existe o senso comum de que profissionais da educação, principalmente os da área infantil, não podem se envolver com literaturas desse tipo. Desse modo, ela usa o pseudônimo de Andressa2592 para se proteger de possíveis retaliações.

Figura 21 – O uso do pseudônimo para se proteger



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>47</sup>

Esse temor causado pelas possíveis consequências negativas do discurso é a primeira das quatro características da função autor. O medo está ligado ao início do conceito de autoria, pois surgiu a partir da necessidade de os dominantes reprimirem aqueles que iam contra as normas da época, como já foi mencionado. A segunda característica mostra que a autoria confere prestígio e credibilidade ao texto. A terceira aponta como a sociedade constrói esse sujeito nomeado autor a partir de projeções da época. Por fim, a última assinala que a função autor permite “distinguir os diversos ‘eus’ que os indivíduos ocupam na obra.” (CAVALHEIRO, 2008, P. 71). Em outras palavras, uma novela pode ser narrada em primeira pessoa com verbos no presente do indicativo, mas esses vocábulos não se referem diretamente ao escritor, ao momento da escrita ou a este ato, e sim a um outro eu expresso no texto,

<sup>47</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177285664-papo-de-escritor-11-pseud%C3%B4nimo-ou-n%C3%A3o/comment/2532632465>>. Acesso em maio de 2019.

porque “todos os discursos que possuem a função autor comportam essa pluralidade de ego.” (FOUCAULT, 2009, p. 279)

Barthes (2004) também apresenta em seu texto “A morte do autor” as diferentes vozes que podem estar presentes em uma narrativa. Para pensarmos sobre isso, lembremos a crônica *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, que aborda o contato da narradora com a maldade humana e com a infelicidade em depender de outras pessoas. Ao ter como embasamento o referido texto teórico, podem surgir questionamentos na mente do leitor a respeito da parte literária, como: de quem será realmente a voz que narra essa história? Será da narradora-personagem? Será Clarice ao relembrar de sua infância? É o relato do caso de uma amiga? É a apresentação da máxima “água mole, pedra dura, tanto bate até que fura”? Não é possível obter respostas exatas para todas essas questões, pois “a escritura é a destruição de toda voz, de toda origem. A escritura é esse neutro, esse composto, esse oblíquo pelo qual foge o nosso sujeito, o branco-e-preto em que vem se perder toda a identidade, a começar pela do corpo que escreve.” (BARTHES, 2004, p. 57)

Ao examinar o que foi apontado pelo teórico até agora, outra indagação pode surgir: quando principiou a morte do autor? Ele afirma que a partir do momento no qual um fato é contado não para fins reais e sim simbólicos há o desaparecimento desse sujeito, porque não há uma origem exata do seu discurso. As sociedades etnográficas são exemplos disso. Nelas há o indivíduo responsável por contar histórias e o que é apreciado pelos demais não é a criatividade de quem produziu a narrativa, a admiração recai sobre a performance do contador de histórias (BARTHES, 2004, p. 58).

Apesar disso, a cultura literária ocidental, de modo geral, está focada na figura do autor. Os críticos da área tentam justificar o porquê da existência da obra a partir dele e de suas experiências pessoais, como se o texto fosse uma alegoria da vivência do escritor. Exemplo disso é o livro *Milk and honey*, traduzido para o português como *Outros jeitos de usar a boca*, de Rupi Kaur. Ele fez muito sucesso em meados de 2015 e chegou a ser traduzido para 25 idiomas (MZEZEWAS, 2017), sendo comumente associado à biografia da autora como uma forma de, talvez, justificar a existência do livro. É possível que a jovem realmente tenha usado partes de suas memórias e de conhecidos para produzi-lo, porém isso não é mais importante do que os poemas escritos por ela.

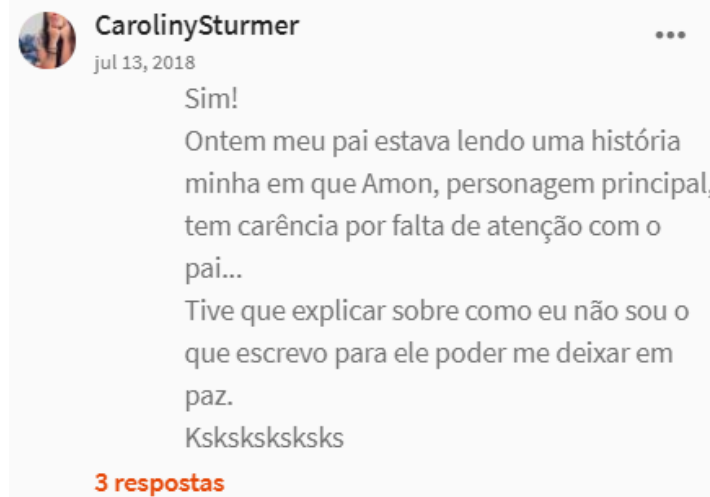
Barthes afirma: “a imagem da literatura que se pode encontrar na cultura corrente está tiranicamente centralizada no autor, sua pessoa, sua história, seus gostos, suas paixões” (2004,

p. 58), como se a partir do autor a narrativa ficasse mais clara, porque, de certa forma, esta é entendida como um espaço para as revelações daquele. O capítulo três de *Papo de Escritor*, cujo título é “Personagens x Escritores”, possui argumentações sobre a ideia popular de que a obra seja um espaço no qual o autor revele “a sua ‘confidência’” (BARTHES, 2004, p. 58):

Personagens possuem personalidade e acho que isso é o que mais confundem os leitores. Se o meu personagem, **por exemplo**, é viciado em sexo, isso não significa que sou. Se o meu personagem tem problemas com o pai, isso não significa que eu odeie o meu! (Kkkk) Pra nós, escritores, isso é óbvio, mas para alguns leitores, nem tanto. (MACKENZIE, 2015, grifo da autora)

Assim como Barthes (2004, p. 58), Mackenzie e alguns usuários que comentaram nesse parágrafo apontam os riscos de leitores relacionarem o narrador ou o personagem da produção literária com o próprio autor, como se houvesse algum tipo de ligação entre eles. Tal fato ocorreu com a escritora CarolynSturmer, como ela expressa em um comentário de resposta ao parágrafo de Mackenzie exposto acima. Um de seus personagens se sentia carente por não receber atenção do pai e, quando o progenitor da autora leu esta obra, pensou que ela estivesse falando do relacionamento deles, mas não estava. Era o personagem quem tinha problemas com genitor e não ela.

Figura 22 – Pai acredita que o personagem é uma confissão da filha



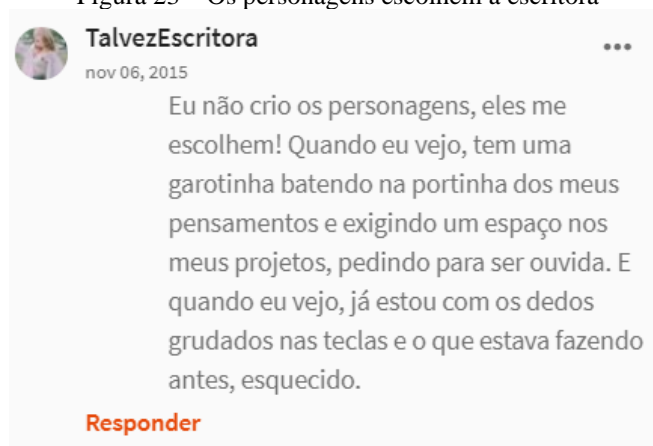
Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>48</sup>

Parece que, assim como o pai de CarolynSturmer, alguns sujeitos pensam que a escrita é “‘se mostrar’, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto perto do outro.” (FOUCAULT, 2004, p. 156). Talvez por ser uma literatura apresentada na internet e produzida por jovens, alguns leitores pensam que “a fronteira entre diário pessoal e literatura” não esteja muito bem

<sup>48</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/175035513-papo-de-escritor-3-personagens-x-escritores/comment/175035513\\_efcfdice17e0d1c7fbc3b1da107679349\\_1531479463\\_3428941146](https://www.wattpad.com/175035513-papo-de-escritor-3-personagens-x-escritores/comment/175035513_efcfdice17e0d1c7fbc3b1da107679349_1531479463_3428941146)>. Acesso em junho de 2019.

“traçada” (DALCASTAGNÈ, 2011, p. 29). Todavia não é necessariamente assim. Existem diversos gêneros literários e diferentes escritores no Wattpad, de modo que este não seja apenas um espaço para a escrita de si, mas também para a escrita do outro.

Figura 23 – Os personagens escolhem a escritora



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>49</sup>

A relação de TalvezEscritora com seus personagens é peculiar: eles veem até sua mente e falam o que ela deve escrever. Como uma médium literária, ela é um exemplo de que “é a linguagem que fala, não o autor; escrever é [...] atingir esse ponto em que só a linguagem age, ‘performa’, e não ‘eu’” (BARTHES, 2004, p. 59). Como se a linguagem e a cultura fossem essa “garotinha que bate à porta”, pois os costumes, o conhecimento e as palavras já estão dados. Eles existem antes do escritor moderno, por isso o que este escreve é o fruto daqueles. Além do mais, a linguística confirma o fato da autoria não fazer nenhuma diferença para a enunciação, pois ela “é um processo vazio que funciona perfeitamente sem que seja necessário preenchê-lo com a pessoa dos interlocutores” (BARTHES, 2004, p. 60)

O afastamento do autor e o enaltecimento da linguagem revelam que o texto moderno não tem autor, pois tudo é embasado pela língua e pela cultura e nada surge sem a influência delas. De acordo com Barthes, “o escritor moderno nasce ao mesmo tempo que seu texto”, porque ele é uma mão “levada por um puro gesto de inscrição (e não de expressão)” além de não possuir origem, a não ser “a própria linguagem” (2004, p. 61-62). Mas quando se crê na existência do autor, acredita-se também que ele é anterior ao livro, ou seja, é um criador.

Desse modo, como não se pode atribuir autoria de texto algum para o escritor, pois, conforme já apontado, todos os escritos existentes são consequências das linguagens, o sujeito que reúne as diferentes interpretações textuais é o leitor. Ele é quem irá compreender todas as

<sup>49</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035513-papo-de-escritor-3-personagens-x-escritores/comment/612134907>>. Acesso em junho de 2019.

referências presentes no manuscrito, porque “a unidade do texto não está em sua origem, mas no seu destino” (BARTHES, 2004, p. 64). Porém o leitor não é percebido em sua singularidade e sim como “**alguém** que mantém reunidos em um mesmo campo todos os traços de que é constituído o escrito” (BARTHES, 2004, p. 64, grifo do autor). Ou seja, apesar de o leitor não ser visto enquanto uma pessoa, apenas como um ser sem história que articula o texto, ele é o responsável pelas diversas leituras. Assim, Barthes valoriza o que alguns críticos literários menosprezaram por um bom tempo, o leitor, pois é ele quem dará sentido ao texto. Em outras palavras, “o nascimento do leitor deve pagar-se com a morte do Autor.” (BARTHES, 2004, p. 64)

Em resumo, Chartier (1999) analisa a autoria por um viés econômico e aponta que a sua consolidação aconteceu por causa de uma necessidade financeira dos livreiros-editores. Por sua vez, Foucault (2009) investiga o nome do autor como detentor de uma função na sociedade, sendo exposta em algumas circunstâncias e em outras não. Já Barthes (2004) salienta que este nome não tem relevância, porque o texto é fruto da linguagem e não da criatividade do escritor. Os três teóricos apresentam o autor moderno e sua relação com os meios no qual vive: econômico, social e cultural. Apesar de Barthes (2004) ter levantado a falta de originalidade do autor, a sociedade até hoje continua a dar créditos à mão que escreve de alguns textos, pois foi ela quem uniu de forma tão habilidosa as palavras. Essa fama dada a certos escritores, como apontou o Foucault (2009), é fruto do status que determinadas produções possuem e esse enaltecimento também está relacionado ao mercado financeiro, como apontou Chartier (1999).

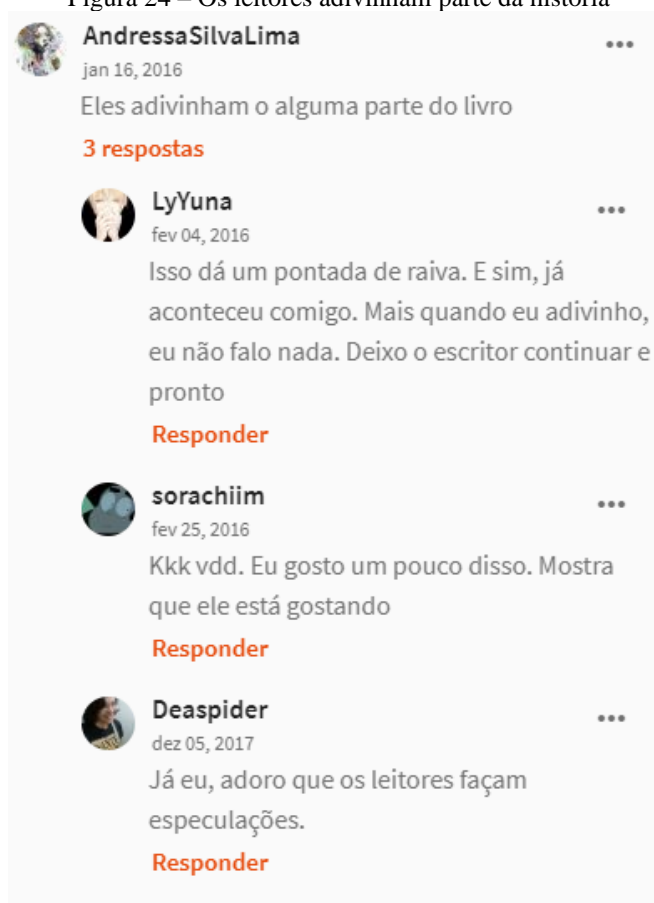
Neves (2014) apresenta em sua obra *Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)* o autor do ciberespaço. Ele afirma que

o aparecimento de novos projetos literários na internet implica mudança na concepção autoral, o autor também é deslocado, perde sua autonomia enquanto “dono” do saber, origem da informação, visto que autoria implica um ponto de origem do conhecimento, verdade primeira e uma condição para a totalização ou fechamento de sentido. (NEVES, 2014, p. 79)

Para o estudioso, assim como o leitor passou de uma atitude passiva para uma com maior participação por meio dos comentários, do hipertexto e de outros, o autor da rede se transformou. Seu conceito vai ao encontro do que já foi apresentado por Barthes (2004): o escritor não é o centro do conhecimento, não é totalização da obra; ele é apenas parte do processo literário. Tanto que em um parágrafo do livro de Mackenzie, no qual ela trata sobre

possíveis problemas entre leitor e o escritor, há alguns comentários acerca da relação entre ambos que explicitam o que Neves (2014) e Barthes (2004) afirmam. Os argumentos estão apresentados abaixo:

Figura 24 – Os leitores adivinham parte da história



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>50</sup>

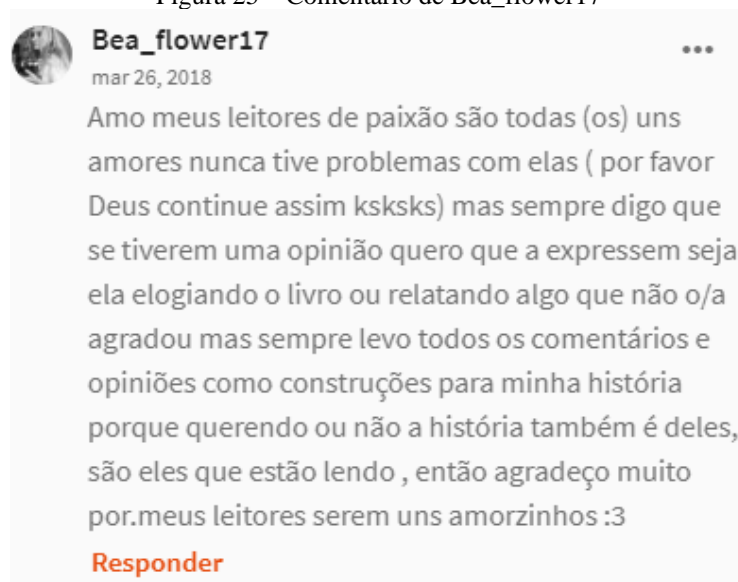
A usuária AndressaSilvaLima expõe a situação na qual o leitor descobre parte da história em que o autor publica os capítulos aos poucos. Os três comentários demonstram como algumas usuárias reagem ao fato. Deaspider e sorachiim gostam dessa interação de quem lê, já LyYuna se irrita com a atitude. Como eles podem expressar nos comentários algo que ela ainda não publicou? Como o leitor pode se tornar o escritor da narrativa no lugar na própria escritora? Essas questões e o comentário da jovem deixam explícito o que já foi apontado: a literatura online faz com que ocorra uma “indistinção crescente dos papéis do leitor e do autor” (LÉVY, 1996, p. 39). O Wattpad fornece ao leitor voz para complementar e expandir a narrativa produzida pelo literato. Além disso, aquele indivíduo consegue se tornar coprodutor do livro, como foi exposto na figura acima, quando os leitores tiveram a mesma

<sup>50</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/727713961>>. Acesso em junho de 2019.



ideia para continuação do enredo que a autora, e como ocorre em *Papo de Escritor*, porque tanto Mackenzie quanto os outros cibernautas podem expressar suas opiniões e a posição dela não é tida como incontestável.

Figura 25 – Comentário de Bea\_flower17



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>51</sup>

Diferente de LyYuna, Bea\_flower17 comentou nunca ter passado por uma adversidade com seus leitores. Afirmou desejar que eles sempre expressem suas opiniões nos comentários, independentemente de serem negativas ou positivas. Além disso, a parte mais relevante de sua argumentação é na qual ela diz que suas narrativas pertencem não somente a ela, mas também aos leitores, pois eles são os responsáveis por dar sentido a suas palavras. Talvez a moça não conheça Barthes ou Neves, mas ela possui a noção da importância do leitor para o processo literário. Bea\_flower17 percebe que não é suficiente para a construção da história, pois quem recebe o texto, de acordo com a sua fala, também é proprietário dele e sua opinião é relevante. A jovem e os outros escritores do Wattpad são responsáveis por publicar na plataforma, mas é o leitor quem dará sentido ao texto.

Assim como foi questionado no primeiro capítulo, neste faz-se necessário reiterar a pergunta a partir de outra perspectiva: a escrita por meio do computador pode oferecer algo negativo a quem digita? Chartier afirma que na época cuja única forma de se produzir um livro era por meio da pena, o processo de escrita era intimamente ligado aos gestos corporais do escritor. Entretanto “Com o computador, a mediação do teclado, que já existia com a máquina de escrever, mas que se amplia, instaura um afastamento entre o autor e seu texto.”

<sup>51</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/3359419134>>. Acesso em junho de 2019.

(CHARTIER, 1999, p. 16). Realmente existe esse distanciamento entre o escritor e sua obra por causa dos aparelhos eletrônicos? O comentário acima e principalmente o exposto na figura 23, escrito por TalvezEscritora, deixam evidente que assim como a relação do leitor com o texto não ficou mais fria por causa do computador e similares, o vínculo do escritor com o seu trabalho não se tornou apartado por causa da modernização.

O novo suporte mudou a forma de produção textual, pois agora o escritor deve apertar as teclas (semelhante à datilografia) e utilizar o *mouse*, a rede mundial de computadores e outros aparatos. A escrita “caracteriza-se, quando produzida em uma tela de computador, pela volubilidade e permanente transformação” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 40). Em outras palavras, teclar não é o mesmo que escrever, porque a tecnologia está em constante atualização e é o leitor quem escolherá na sua Babel virtual qual caminho irá seguir. Além disso, a relação entre o emissor e seu texto se transforma por causa da tela, pois proporciona “a experiência simultânea do escrever e do ler em uma escala até recentemente desconhecida.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 35). Dessa forma, os papéis do leitor e do autor estão cada vez mais imbricados por causa da modernização.

Os avanços tecnológicos são apreciados por muitos escritores, pois é mais fácil para editar e reestruturar o texto por meio de programas. Porém alguns sujeitos (leitores ou escritores), como Umberto Eco (2010, p. 9), tiveram dificuldades para se adaptar a esse novo local de expressão. No início da internet, não apenas pessoas, mas também a indústria cultural, ficaram temerosas diante do recurso. O que as pessoas haviam produzido para o consumo familiar, como vídeos, fotografias e músicas, poderia se tornar público por meio da rede, já que “o processo de criação é muito mais divertido e significativo se você puder compartilhar sua criação com outros” (JENKINS, 2009, p. 201).

Apesar de a produção de certos programas televisivos não se comparar com vídeos publicados online por sujeitos sem preparação técnica, houve e ainda há o receio por uma parcela dos meios de comunicação em massa em perder seu público, pois “boa parte do que circula pelas mídias de massa também é ruim” (JENKINS, 2009, p. 201). Em resposta a esse medo, alguns veículos tradicionais se adaptaram para haver maior participação<sup>52</sup> do público e mais conteúdo na rede. Todavia isso não foi suficiente, pois a internet se tornou um dos concorrentes das mídias anteriores a ela. Surgiram novas fontes de entretenimento e de informação, como o site YouTube, que cada vez mais fazem parte do cotidiano de jovens e

---

<sup>52</sup> “A participação é mais ilimitada, menos controlada pelos produtores de mídia e mais controlada pelos consumidores de mídia.” (JENKINS, 2009, p. 197).

adultos, tanto que “o consumo de vídeos online cresce num ritmo bem maior que o da TV.” (MARINHO, 2018). Além de vídeos, a literatura publicada por sujeitos não consagrados pela crítica também tem tido maior visibilidade por meio do Wattpad e de outros, como já mencionado. Em suma, a participação do consumidor tem sido algo positivo, pois “o momento atual de transformação midiática está reafirmando o direito que as pessoas comuns têm de contribuir ativamente com sua cultura.” (JENKINS, 2009, p. 198).

Mackenzie (2015) no capítulo 25 de seu livro, nomeado “Vantagens e desvantagens do WATTPAD”, afirma, por ter dois anos de experiência com o Wattpad na época, poder expor sua opinião, assim como os outros usuários, sobre os pontos negativos e positivos em ser um escritor do site. Para que sua argumentação fique mais clara, ela os divide em dois grupos: autores mirins e autores iniciantes.

Para a jovem, a primeira categoria é composta por sujeitos menores de 18 anos. Os benefícios para eles são a possibilidade de fazer sucesso por causa de sua obra, o recebimento de críticas que auxiliarão na melhora da escrita e o apoio, às vezes não obtido em casa, de leitores para dar continuidade a sua narrativa. Mas há também um outro lado: por serem adolescentes, a ansiedade pode atrapalhar o processo literário e fazer com que eles almejem apenas a fama e, caso isso não ocorra, fiquem frustrados. Outro aspecto é o fato de não saberem lidar com as opiniões diversas – diferentemente da atitude de *Bea\_flower17*, figura 25 – e acreditarem que todos os comentários negativos são motivados por inveja.

O grupo de autores iniciantes é formado por jovens maiores de 18 anos e adultos que nunca publicaram um livro por meio de uma editora. Eles vão para o Wattpad, de acordo com a visão de Mackenzie (2015), inspirados por pessoas que conseguiram, por meio da plataforma, contrato com editoras e empresas cinematográficas. Os aspectos positivos para sujeitos nessa faixa etária, conforme apresentado em *Papo de Escritor*, são a chance de alcançar um acordo com companhias do mercado tradicional para publicar seu livro e a possibilidade de ter leitores, se aproximar deles e receber seus comentários, algo que pode ser motivador. Já as partes negativas são não receber nenhum valor do Wattpad ao publicar sua obra na plataforma<sup>53</sup>, mesmo se ela tiver milhares de leituras, e o fato de ser difícil conseguir muitos leitores por haver vários títulos disponíveis gratuitamente. Há outros dois pontos citados pela autora sobre as desvantagens da plataforma – histórias amadoras e

---

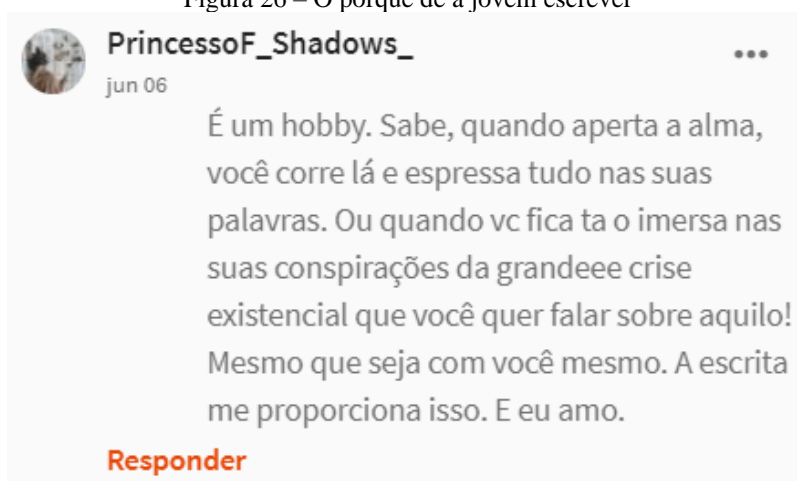
<sup>53</sup> O Paid Stories e o Wattpad Futures não existiam na época em que o livro foi publicado.

relacionamento entre autor e leitor – contudo, por serem mais relevantes para a discussão do terceiro capítulo, serão abordadas nessa parte da dissertação.

Até o momento, Mackenzie mostrou sua análise sobre autoria a partir do relacionamento com o leitor e do viés econômico. Sobre este, no final de seu capítulo ela reitera: se o escritor deseja “**viver da escrita**, terá de alçar novos voos.” (MACKENZIE, 2015, grifo da autora). Ou seja, se ele anseia ter como profissão ser escritor deverá procurar outras plataformas, pois o Wattpad não oferece meios para que se ganhe dinheiro. Apenas no final de seu texto ela retira seu foco do financeiro e afirma: “se você escreve apenas por diversão e não pensa em ter isso como profissão, então pode limitar-se ao Wattpad. Até porque ele é o melhor aplicativo de leitura da vida!” (MACKENZIE, 2015).

Por qual motivo a jovem atrelou parte do capítulo com o aspecto financeiro e com o mercado de livro tradicional? Uma das respostas pode ser o sistema socioeconômico no qual o Brasil está inserido. Entretanto será apenas o comércio que confere status de autor a quem escreve? Talvez a jovem esteja muito ligada à função autor, conceito apresentado por Foucault (2009), e dê valor apenas para o que a sociedade considera como autoria. De todo modo, nem todos enxergam a realidade literária, online ou não, como ela. Foram apresentados até o momento diversas perspectivas a respeito do escritor/autor e qual é o seu papel. No decorrer de todo o capítulo o tema ainda será abordado, porém, para encerrar a primeira parte, é relevante deixar a resposta de uma usuária ao ser questionada sobre o motivo de sua escrita.

Figura 26 – O porquê de a jovem escrever



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>54</sup>

<sup>54</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/295859527-papo-de-escritor-29-v-o-c-%C3%AA/comment/295859527\\_2f850edfa1440d6efaf74214150442d0\\_1559842361\\_d36f82fa8d](https://www.wattpad.com/295859527-papo-de-escritor-29-v-o-c-%C3%AA/comment/295859527_2f850edfa1440d6efaf74214150442d0_1559842361_d36f82fa8d)>. Acesso em julho de 2019.

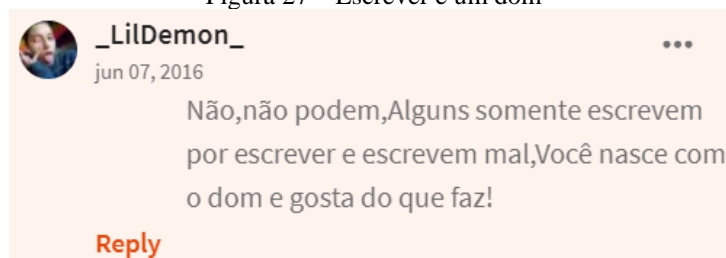
## 2.2. Quem pode ser um autor?

O capítulo 15 de *Papo de Escritor*, denominado “Ratatouille literário”, aborda a seguinte questão: “qualquer um pode escrever?” (MACKENZIE, 2015). Para introduzir o tema, a autora relaciona a sua discussão com o longa-metragem quase homônimo da Pixar. Nesse filme, Remy é um jovem rato que, inspirado pela frase do chef Gusteau “qualquer um pode cozinhar”, tem o sonho de ser cozinheiro. O filme aborda esta questão tão peculiar: como um rato, um animal tão desprezado pelos seres humanos por causa de sua sujeira e da transmissão de doenças, pode querer preparar refeições? No final, o roedor é considerado por um renomado crítico como o melhor chef da França. Dessa maneira, retomando a indagação de Mackenzie, será que qualquer um, por mais inesperada que seja sua origem, pode ser um grande escritor?

A autora defende: **“apesar de qualquer um escrever, nem todos serão escritores”** (MACKENZIE, 2015, grifo da autora). Assim como muitas pessoas dançam e cantam e nem por isso são consideradas dançarinas ou cantoras. Acaso mais uma vez o que vai conferir o título ao sujeito é ter sua capacidade artística como profissão? De acordo com Ramme, na contemporaneidade não há mais uma definição exata do que é ou não artístico, “pois qualquer coisa **pode** ser transfigurada em obra de arte.” (RAMME, 2009, p. 210, grifo da autora). Sendo assim, não há como falar que uma obra é uma excelente expressão artística e outra não sem passar pelo crivo pessoal, como já explanado anteriormente. Apesar disso, críticos literários e teóricos tentam valorar o texto e o seu autor. Além deles, Mackenzie e seus leitores falam deste sujeito no contexto digital e alguns dos apontamentos serão apresentados a seguir.

Quando um indivíduo começa a escrever, seja profissionalmente ou não, é de se esperar que a sua escrita também seja iniciante. Apesar disso, podemos reconhecer aqueles que possuem maior facilidade para realizar esta atividade do que outros. Essa visão não é compartilhada por todos, como é o caso de *\_LilDemon\_* em sua resposta dada à pergunta “qualquer um pode escrever?” feita por Mackenzie (2015):

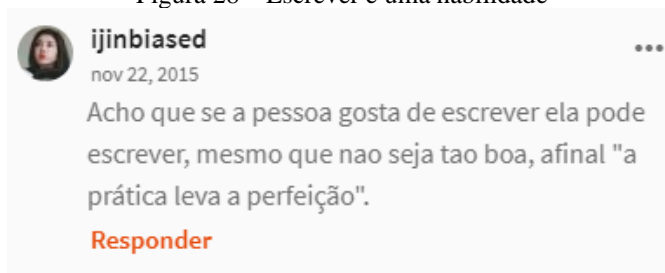
Figura 27 – Escrever é um dom



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>55</sup>

Para o jovem, escrever é um dom e não é qualquer sujeito que o possui, pois, existem aqueles que só “escrevem por escrever” e ainda são ruins no que fazem. Diferente de Ramme (2009), para ele existe uma definição clara de quem possui ou não talento. Porém nem todos pensam como este jovem. O livro *Papo de Escritor*, por exemplo, foi produzido com o intuito de ser literalmente uma conversa entre escritores e não um monólogo ou um guia. Ele é um “lugar” no qual a autora e seus leitores poderão “crescer juntos” (MACKENZIE, 2015)<sup>56</sup>, ou seja, para a Mackenzie, ninguém ali, inclusive ela mesma, é um exímio escritor. Como apontado por Jenkins, “artistas amadores se saem melhor quando operam em comunidades de apoio, lutando com os mesmos problemas criativos e evoluindo com o sucesso dos outros.” (2009, p. 234). Essa é uma das funções de *Papo de Escritor*: unir autores com ou sem experiência em escrever profissionalmente para dialogarem e aperfeiçoarem sua produção no Wattpad. Afinal, todos podem desenvolver essa habilidade, como afirma ijinbiased no mesmo parágrafo no qual \_LilDemon\_ comentou:

Figura 28 – Escrever é uma habilidade



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>57</sup>

Enquanto a qualidade da escrita não melhora – por limitações da idade, por falta de interesse em se aperfeiçoar ou por não conseguir compreender muito bem a gramática normativa – há muitos jovens no Wattpad que não fazem questão de mascarar suas dificuldades, como é o caso de Estrela Pura. Em seu livro *O reino encantado*, há um capítulo

<sup>55</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/1600762275>>. Acesso em julho de 2019.

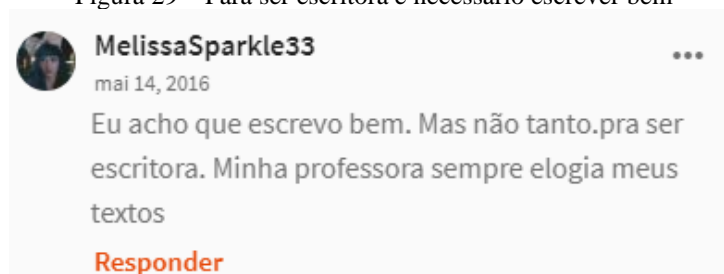
<sup>56</sup> Trecho retirado da introdução, nomeada como “Papo de Escritor: o clube”.

<sup>57</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/631055987>>. Acesso em julho de 2019.

nomeado “Recado” e nele a autora deixa claro que ama ler<sup>58</sup>. Contudo, por ser sua primeira história, pede paciência, pois muitos de seus leitores escrevem há mais tempo que ela. Além disso, solicita que perdoem os erros gramaticais, porque não fez nenhuma graduação e não é boa na área.

Além de *O reino encantado*, há várias outras obras na plataforma cujos escritores estão em desenvolvimento. A obra *Doce desejo*, de Brenda Moura, por exemplo, possui todos os seus capítulos denominados com o nome de quem é o narrador no momento. Ou seja, se é a Rebeca, uma das personagens, o capítulo terá o nome dela. Tal fato não é um problema, mas os capítulos não possuem numeração apenas o nome dos narradores, que em sua maioria são Rebeca e Arthur. Dessa forma, como o leitor saberá em qual capítulo terminou sua leitura se há muitos com a mesma titulação? O último exemplo a ser exposto de produção textual iniciante é a publicação *As férias da Lorraine*. O título e o corpo do texto se assemelham a uma redação de volta às aulas de alunos do ensino fundamental. Em suma, o Wattpad é um espaço para sujeitos em diversas idades e etapas de amadurecimento, tanto pessoal quanto literário. Por causa desse processo, alguns ainda não se sentem escritores, como a jovem MelissaSparkle33:

Figura 29 – Para ser escritora é necessário escrever bem



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>59</sup>

As narrativas wattpadianas são frutos dos “materiais culturais que foram apropriados e integrados à vida cotidiana de seus consumidores.” (JENKINS, 2009, p. 386), dessa forma, encontram-se na plataforma muitas histórias inspiradas em mídias já existentes. *Star Wars* é um exemplo de produto cultural que levou vários fãs a produzirem textos baseados em seu universo, também conhecidos como *fanfiction* ou ficção de fã (JENKINS, 2009, p. 44). Há aqueles preocupados com o fato de os jovens, principal grupo produtor desse gênero, estarem apenas “copiando” algo preexistente e não sendo criativos. Ao invés de vermos tal

<sup>58</sup> Como já mencionado, Estrela Pura é o pseudônimo de duas autoras. Porém o capítulo citado está escrito em primeira pessoa do singular.

<sup>59</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/631055987>>. Acesso em julho de 2019.

característica como algo negativo, devemos lembrar que ao longo da história os artistas iniciantes, antes de aprenderem a desenvolver sua própria forma de produzir arte, imitavam o estilo dos consagrados. É mais fácil para os principiantes começarem sua produção “a partir de produtos culturais existentes”, pois isso “permite-lhes concentrar sua energia em outras coisas”, como “dominar a arte, aperfeiçoar as habilidades e comunicar suas ideias” (JENKINS, 2009, p. 261).

Muitos jovens autores começaram a redigir histórias sozinhos, como uma reação espontânea a uma cultura popular. Para esses jovens escritores, o próximo passo foi a descoberta da *fan fiction* na Internet, que forneceu modelos alternativos do que significava ser autor. No início, eles talvez apenas lessem as histórias, mas as comunidades fornecem muitos estímulos para que os leitores atravessem o último limiar para a redação e apresentação de suas próprias histórias. E depois que um fã apresenta uma história, o feedback que recebe o inspira **a escrever mais e melhor**. (JENKINS, 2009, p. 258, grifo nosso)

Embora o Wattpad seja uma plataforma aberta para esse tipo de produção e para várias outras, será que os sujeitos cujas publicações estão ali são autores? A origem do sujeito, a capacidade de escrita e a fonte de inspiração podem dizer quem é ou não autor? O capítulo 15 do livro *Papo de Escritor* aborda essas questões de autoria, como já mencionado. Apesar de a jovem usar a expressão “escritor” em quase todo o texto, ela o usa como sinônimo de autor, pois o conceito de Mackenzie está atrelado não apenas ao ato de escrever e sim o de conferir identidade ao texto (CHARTIER, 1999, p. 32). Dessa forma, analisaremos o referido capítulo e alguns de seus comentários para tentar responder as questões acima.

Para Mackenzie, autor não é quem publica um livro, pois existem subcelebridades que realizam tal ato apenas “porque uma editora” faz “uma proposta (pensando nos lucros que vai ganhar)” (MACKENZIE, 2015) e caso esse sujeito não fosse famoso, provavelmente não teria a chance de realizar uma publicação por uma casa editorial. Além disso, há empresas que expõem na capa do livro o nome do afamado, porém este não é o real escritor da obra, ele utiliza de um *ghost writer*<sup>60</sup> para a produção. O livro do *youtuber* Mauro Morizono Filho, conhecido na internet como Japa, é um exemplo de casos como esse. O jovem afirmou em uma de suas redes sociais “que não escreveu ou revisou o livro”, porque “estava envolvido com outros projetos que demandavam mais tempo.” (ROSA, 2019). Ou seja, “publicar um livro NÃO torna ninguém escritor.” (MACKENZIE, 2015).

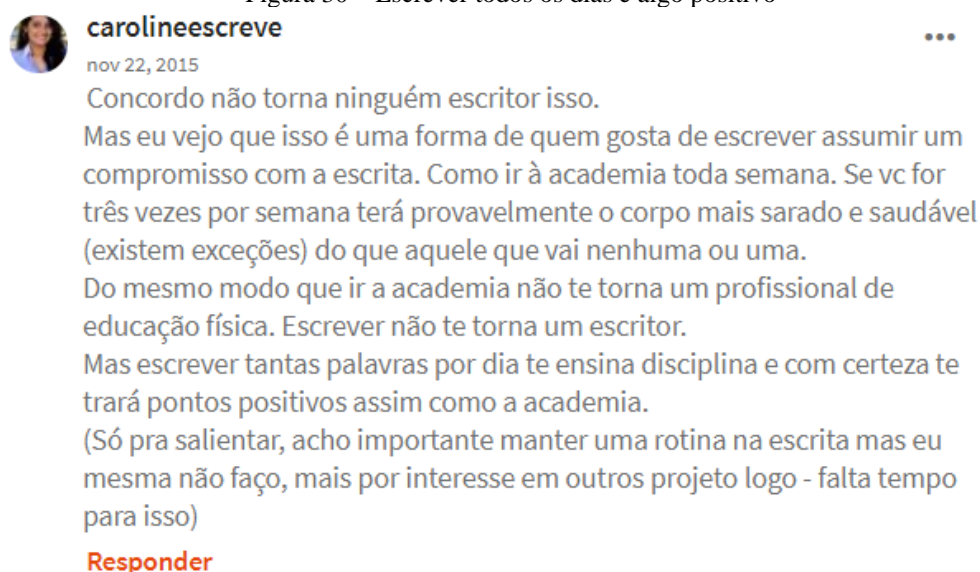
---

<sup>60</sup>*Ghost writer* é um “termo usado para designar a pessoa que escreve uma obra ou texto, mas não recebe os créditos de autoria, uma vez que se trata da prestação de um serviço em que o contratante é quem fica com o crédito.” (CHIEREGATTI, 2018, p. 30).



Outro fato apontado pela autora é: “escrever todos os dias NÃO torna ninguém escritor” (MACKENZIE, 2015). Há momentos nos quais não é possível realizar a atividade por falta de tempo, mas em outros o que falta é a inspiração. Pelo fato de ser recorrente na vida de alguns escritores, há um capítulo exclusivo para isso em *Papo de Escritor*, “A doença do bloqueio criativo”. Além do mais, um escritor não é designado pela quantidade de palavras escritas por ele. Há alguns portais na web que indicam o número de palavras a serem produzidas por dia para se tornar bom no seu trabalho. Mas a jovem é enfática: “o tanto que você escreve não te define como autor.” (MACKENZIE, 2015). Em um comentário nesse trecho, a cibernauta Caroline discorda em certa parte de Mackenzie ao destacar a importância de manter o hábito de escrever. Ela usa como metáfora a academia: ir para esse ambiente não torna o sujeito um profissional de educação física, porém a rotina de exercícios realizada com frequência o deixará mais saudável e preparado fisicamente. O mesmo ocorre com a escrita: a prática ajudará o indivíduo a ter uma melhor desenvoltura com as palavras.

Figura 30 – Escrever todos os dias é algo positivo



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>61</sup>

Além da quantidade de palavras escritas, a idade também não define quem é ou não autor. Exemplo disso é a obra *Contos dos Curumins Guaranis*, escrita por Jeguaká Mirim e Tupã Mirim, publicada em 2014, época na qual os escritores eram adolescentes. Outra particularidade que não pode ser relacionada diretamente à noção de ser escritor é a fama. Há diversas obras, online ou não, com narrativas atraentes, que não possuem leitores ou não foram aceitas por editoras. Além disso, “ganhar dinheiro com um livro” e “viver da escrita”

<sup>61</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/631554686>>. Acesso em julho de 2019.

não torna ninguém escritor, de acordo com Mackenzie (2015). Porém um desses argumentos foi refutado pela mesma jovem do comentário acima, carolineescreve<sup>62</sup>. Sua indagação<sup>63</sup> foi relevante para a compreensão do significado de autoria: se uma pessoa ganha dez milhões com a venda de seus livros, não há como negar: ela é uma autora. Agora, se é boa ou má, é questão de gosto pessoal. Tal exposição pode ser comparada com as obras de Paulo Coelho. Há críticas negativas sobre elas, mas existem aqueles que adoram suas publicações, tanto que seus livros foram “vendidos em 74 países ao redor do mundo.” (ABREU, 2006, p. 18), e tal fato contribuiu para que ele tivesse uma situação financeira estável.

Apesar das contestações no decorrer do texto – as quais eram esperadas pela autora, por ser uma obra de construção coletiva – suas especificações do que não caracteriza autoria culminaram para quem pode ser considerado um autor de fato:

**Um escritor é aquele que leva a sério escrever.** É aquele que tem respeito pela profissão, que não vai desistir dos seus sonhos diante de problemas, porque a simples ideia de nunca mais escrever o assusta! É aquela pessoa que vive tendo ideias, mesmo que não tenha tempo para todas elas. **Escritor de verdade é aquele que (inexplicavelmente) a-m-a escrever.** E por isso ele não desiste. (MACKENZIE, 2015, grifo da autora)

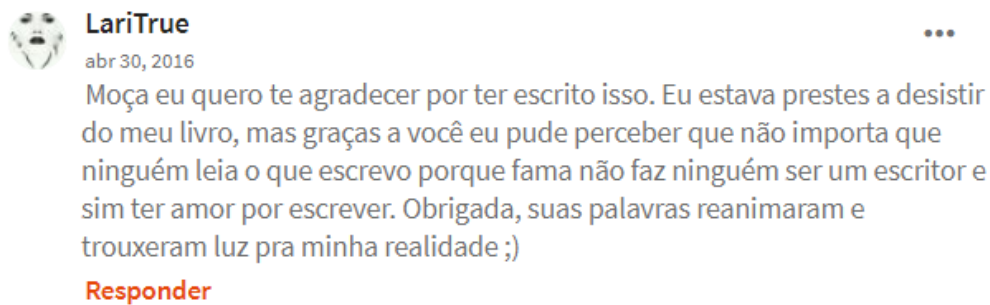
Ou seja, um autor pode publicar um livro, escrever mais de mil palavras todos os dias, viver apenas com os lucros da venda de seus textos, ser mais velho e famoso. Contudo não são esses fatores fundamentais para ser autor. Para ela, a descrição exata pode ser resumida em duas palavras: seriedade e amor. Sabemos que nem sempre esses dois fatores estejam presentes na mesma pessoa, por exemplo: um literato pode ser comprometido com sua produção e não amar o seu trabalho, enquanto outro pode ser completamente apaixonado pelo seu labor e não ter responsabilidade para publicá-lo em datas acordadas com a editora, ou no caso do Wattpad, com o público. Ainda que a declaração de Mackenzie não defina de forma abrangente o escritor fora da plataforma, talvez dê sentido para quem está no site. As primeiras características elencadas no início deste parágrafo podem não fazer parte de sua realidade, mas a seriedade é algo necessário para um autor do Wattpad conseguir manter uma carreira no website e amor pelo ato de escrever é o que faz a maioria dos sujeitos publicarem seus textos e continuarem a produzi-los.

---

<sup>62</sup> Os próximos comentários de Caroline Lima, usuária do perfil @carolineescreve, não serão expostos aqui em sua integridade devido ao tamanho. O que será feito é um resumo da fala da jovem e será deixado na nota de rodapé um link para acesso ao texto completo.

<sup>63</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/631570258>>. Acesso em julho de 2019.

Figura 31 – Resposta à definição de autoria feita por Mackenzie



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>64</sup>

A explanação da opinião de Mackenzie acerca da autoria emocionou alguns dos seus leitores. Muitos agradeceram a definição, pois, de certa forma, finalmente alguém legitimou suas produções. O comentário acima foi retirado do parágrafo mencionado e expõe a gratidão de LariTrue. A moça não possuía muitos leitores e tal fato a desanimava, mas a explicação da autora trouxe um novo sentido para sua escrita.

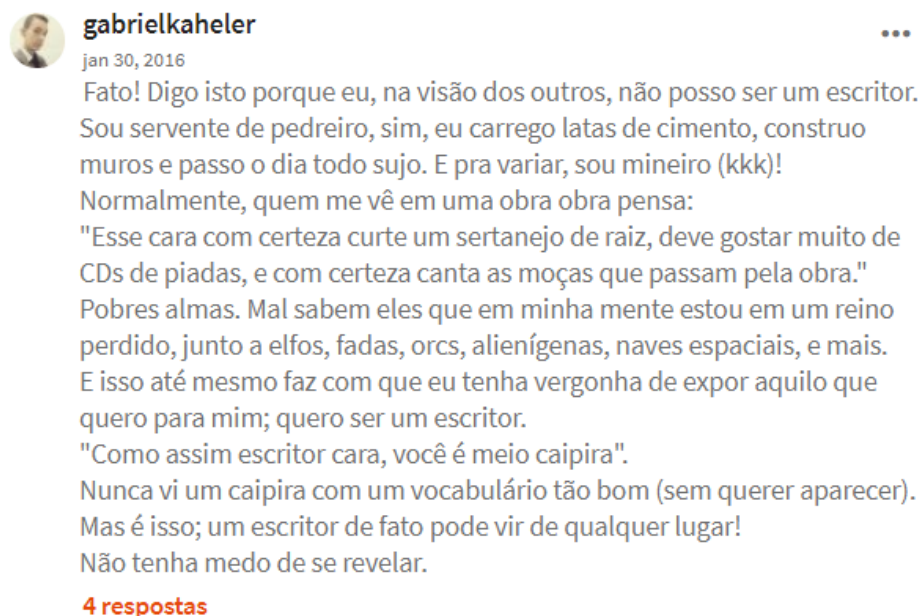
Nos últimos parágrafos do capítulo 15, Mackenzie (2015) insere um adendo sobre escritores entre 11 e 14 anos, o qual contradiz sua afirmação. No princípio ela expõe que os admira pelo fato de terem coragem em compartilhar suas histórias, apesar de alguns não usarem o nome verdadeiro. Para ela, aquela atitude os ajudará a serem escritores bem melhores no futuro. Entretanto ela afirma que eles não são escritores; na verdade “são aspirantes a escritores. Ou, melhor ainda, **escritores mirins**. Talvez você ainda não seja um ‘escritor de verdade’, mas se continuar assim, muito em breve será!” (MACKENZIE, 2015, grifo da autora). Por que um adolescente que sente amor pela escrita e é responsável não pode ser considerado um autor? Se a característica essencial deste é justamente o apreço sentido pelo seu texto e a seriedade, por que a idade – atributo não qualificador – torna o sujeito um “aspirante a escritor” ou um “escritor mirim” e não apenas escritor? É evidente que existem publicações semelhantes a redações escolares de crianças do que a obras literárias, como o livro já apresentado *As férias da Lorrane*, porém a idade não deveria impedir um sujeito de ser considerado um autor. A distinção entre escritores e escritores mirins, já apresentada na primeira parte deste capítulo, deixa evidente o posicionamento de Mackenzie: para ser autor não basta apenas amar escrever e ter comprometimento, é necessário haver destreza com as palavras, que geralmente chega com o envelhecimento e o processo de escolarização.

Para encerrar o capítulo, a autora retorna ao exemplo do filme *Ratatouille* e afirma: “quando o Chef Gusteau disse que ‘qualquer um pode cozinhar’, ele estava se referindo que

<sup>64</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/957255772>>. Acesso em julho de 2019.

um cozinheiro pode vir de qualquer lugar, até dos mais improváveis! Digo o mesmo: um escritor pode vir de qualquer lugar!” (MACKENZIE, 2015). Tal afirmação ratifica uma das funções do Wattpad: dar espaço para uma diversidade de autores. Tanto que em um comentário desse trecho, o jovem Gabriel mostrou sua realidade como escritor. Ele é servente de pedreiro e oriundo de Minas Gerais. De acordo com ele, o senso comum ao seu respeito é que ele deve gostar de sertanejo e de piadas. Porém suas narrativas passam longe desse cenário ao escrever sobre elfos, fadas, alienígenas e outro seres místicos. Seu anseio é ser escritor profissional, mas, enquanto isso não ocorre, o Wattpad é o espaço no qual ele é livre para expressar sua criatividade.

Figura 32 – Um escritor pode vir de qualquer lugar



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>65</sup>

### 2.3. Publicação independente

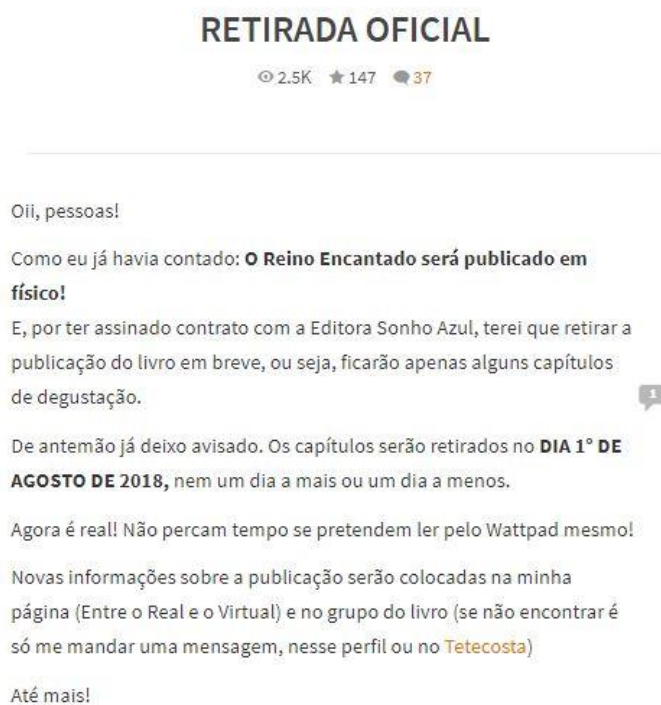
Autores independentes são “aqueles que não possuem contrato ou vínculo com editoras para publicação de obras.” (VIRGINIO; NICOLAU, 2014, p. 99) e para tornarem públicos seus livros utilizam da autopublicação. Essa nova liberdade trazida pela internet, “mistura os papéis e permite aos autores tornarem-se seu próprio editor e seu próprio distribuidor.” (CHARTIER, 1999, p. 146). Por causa disso, há “maior liberdade especificamente no que tange a [...] opções formais e temáticas” (ROCHA, 2014, p. 166), pois, geralmente, as

<sup>65</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/177287182-papo-de-escritor-15-ratatouille-liter%C3%A1rio/comment/1209474820>>. Acesso em julho de 2019.

editoras, como o próprio nome aponta, alteram partes do texto por diversos motivos. Outra vantagem relacionada à publicação autônoma é o seu retorno financeiro, “cujo valor é maior que o pago pelas editoras nas publicações impressas.” (VIRGINIO; NICOLAU, 2014, p. 92)

Há os que apontam a autopublicação como uma forma de “banalizar a cultura literária e possibilitar que muito material de baixa qualidade seja publicado” (BIANCO, 2018, p. 11). Por outro lado, alguns enxergam tal movimento como democrático, pois, abre possibilidade de publicação para todos sem a necessidade da intermediação editorial. Esta muitas vezes pode ser vista como facilitadora do processo literário, mas nem todas realizam essa função. Um caso que exemplifica a dificuldade em publicar por meio de editoras foi o ocorrido com o livro *O reino encantado*, escrito por Estrela Pura.

Figura 33 – Problemas com a publicação de livro por meio da editora



Fonte: Livro *O reino encantado* no Wattpad<sup>66</sup>

Em julho de 2018, a pesquisadora desta dissertação acessou a página no Wattpad do livro e havia a informação, inclusive no próprio título da obra, acerca de sua retirada do site na data de 01 de agosto de 2018. Após esse dia, restariam apenas alguns capítulos para degustação. Tal fato ocorreria porque a editora Sonho Azul, de acordo com a publicação, teria entrado em um acordo com Ester Costa e Ariane Moraes, escritoras por trás do pseudônimo Estrela Pura, para publicar *O reino encantado*.

<sup>66</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/389391454-o-reino-encantado-completo-at%C3%A9-01-08-retirada>>. Acesso em 16 de julho de 2018.

Apesar de não ter ficado evidente na figura acima, o contrato com uma empresa do ramo era algo muito desejado por ambas e ter conseguido destaque para sua narrativa em meio a tantas do portal deve ter aumentado ainda mais o orgulho das duas sobre a obra. Porém, alguns dias depois da data estipulada para a exclusão do texto da página, ele ainda estava disponível para leitura integral. Após algum tempo, o capítulo “Retirada Oficial” e outros referentes à publicação por meio da editora foram excluídos. Atualmente, no perfil de Estrela Pura, o livro encontra-se completo para leitura e há apenas o informe: “Não temos previsão para o lançamento do livro físico.” (PURA, 201-). Não se sabe o que ocorreu para que não houvesse a publicação no tempo esperado e nem ao menos uma estimativa de uma nova data. Podem ter acontecido problemas tanto da parte das moças quanto da equipe editorial, não foi divulgado o real motivo. De todo modo, fica evidente que para as jovens foi muito mais fácil publicar de forma independente pelo Wattpad do que por intermédio de uma editora.

A cadeia tradicional de publicação é formada pela obra do autor, que é selecionada e aperfeiçoada pela editora. Após esse trabalho, o texto passa para a gráfica, onde é realizada a impressão. A partir daí, por meio de distribuidores, chega às livrarias e finalmente ao leitor (MELLO, 2016, p. 45). Já pela internet, não são necessários tantos sujeitos para uma obra vir a público, pois o próprio escritor assume a editoração e a comercialização, como já mencionado. Dessa maneira, apesar dos benefícios em publicar de forma autônoma na web, ainda existem algumas desvantagens, como o fato de não possuir seu próprio livro em uma versão física. Para alguns autores tal fato não faz diferença, mas outros anseiam por ter um modelo tátil.

Preferir o tipo palpável de livro ao invés do virtual faz parte do gosto de leitura de muitas pessoas. A biblioteca, os rolos, os códices e os livros impressos fazem parte da história. O último se tornou tão importante ao ponto de tomar “para si as propriedades da própria expressão cultural que guarda em suas páginas.” (ROCHA, 2014, p. 162). Por isso ainda há os que preferem virar páginas com as mãos em vez de clicar na tela. A figura 9, no primeiro capítulo, é um exemplo de leitores do Wattpad desejosos por obter uma versão física do livro *O reino encantado*. No entanto o intrigante é a postura de algumas pessoas ao inferiorizarem a publicação independente, como Vargas Llosa (2013) e Chartier (1999). Conforme já aludido no primeiro capítulo, a mudança de suporte não diminui a qualidade da obra. Então por que ainda há certa resistência por parte de alguns em perceber as vantagens das publicações autônomas? Talvez a resposta esteja no sistema socioeconômico.

O livro em papel já faz parte do mercado há muito tempo, pois os capitalistas viram nele uma forma de obter lucros. “A indústria e o comércio livreiro cresceram, e o papel passou a constituir produto economicamente valorizado, movimentando fábricas e propiciando a dilatação dos mercados.” (ZILBERMAN, 2001, p. 107). Com a rede, o processo tradicional de venda de livros é prejudicado. Ou seja, a valorização da obra física em detrimento da virtual para alguns está muito mais ligada à perda monetária do que a um possível dano literário.

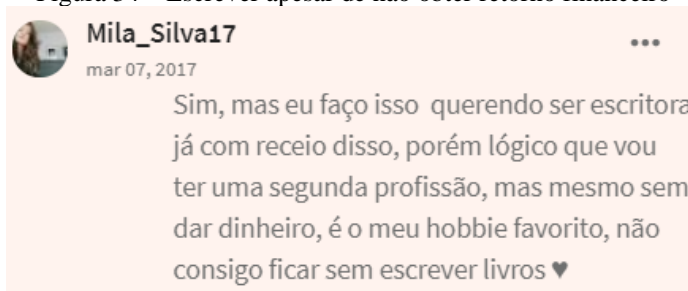
Apesar do aspecto capitalista mencionado, há os autores independentes que sonham com a publicação por meio de uma editora. O capítulo 9 de *Papo de Escritor*, “Expectativa x Realidade”, mostra o que um escritor deve esperar da venda de seus livros por uma empresa do ramo. Um dos ex-embaixadores mais populares do Wattpad, Felipe Sali, antes de realizar seu anseio de ter um de seus livros publicados por uma editora, teve uma conversa com um dos finalistas do Prêmio São Paulo de Literatura. De acordo com sua narrativa acerca do momento (SALI, 2017), o jovem finalista disse a ele que possuía um livro publicado por uma editora, mas que não tinha leitores. Já Sali possuía leitores, apesar de não ter um livro físico. No fim, o literato premiado afirmou para Sali: eu trocaria com você. Ou seja, para este autor, naquele momento era melhor ter leitores nas plataformas digitais do que possuir um livro sem ninguém para apreciá-lo.

Ainda assim, há muitos no Wattpad e em outros sites semelhantes desejosos por poder segurar seu livro, apesar do risco de não conseguir tantos leitores nesse formato quanto no digital. Para que o objeto seja publicado pelo mercado tradicional, o autor independente, de forma geral, precisará possuir um número expressivo de leitores ou de boas indicações para conseguir chegar até uma editora (BIANCO, 2018, p. 13). O caminho mais fácil é fazer com que empresas do ramo tenham interesse nele, pois nesse caso será mais descomplicada a negociação. Caso contrário, ele deverá enviar a obra para a editora, esperar a resposta, se for positiva, assinará o contrato, o qual – de acordo com o capítulo 9 de Mackenzie (2015) – explicitará que o autor dividirá parte dos gastos com a empresa. No fim, aquele, caso consiga ter seus livros vendidos, terá apenas uma pequena parte dos lucros. Como afirma Mackenzie (2015, grifo da autora) no capítulo 7: “SER ESCRITOR NÃO DÁ DINHEIRO. [...] Os que vivem dessa profissão, são **exceção da regra**.”.

Por causa dessa dificuldade em realizar um contrato com um estabelecimento livresco, muitos optam pela publicação independente. Algumas empresas são voltadas para esse mercado, como a Kindle Direct Publishing, da Amazon, e a Escrytos, da editora Leya. Caso o

autor publique em alguma delas, terá parte dos rendimentos com sua publicação. Já redes sociais não literárias e o Wattpad não permitem essa opção (apesar deste oferecer para uma ínfima parcela dos seus usuários a opção de obter lucros por meio do Paid Stories ou do Wattpad Futures). A publicação de textos ou até da obra completa por estes sites não trará um retorno financeiro para o cibernauta, mas isso não é empecilho para alguns. Às vezes o relevante para pessoas assim é a liberdade proporcionada pela escrita e o divertimento em poder compartilhar seus pensamentos com pessoas. Mila\_Silva17 menciona no comentário – o qual está um pouco incoerente por causa dos pronomes demonstrativos e das conjunções mal colocadas – seu desejo em ter uma segunda profissão, porque acredita que ser somente escritora não é algo rentável. Contudo, mesmo sem receber por isso, continuará a escrever, pois não consegue ficar sem realizar tal atividade.

Figura 34 – Escrever apesar de não obter retorno financeiro



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>67</sup>

Diferente de Mila, há os ávidos por ganhar lucros com suas narrativas. Exemplo dessa oportunidade em obter renda por meio da publicação de livros na internet é que “Em 2017, dos 100 livros mais vendidos na Amazon no país, 30 foram lançados pela ferramenta ‘self service’.” (BIANCO, 2018, 52). Há outras vantagens, além das numerárias, “que a publicação digital oferece aos escritores independentes”; três delas são: “custo reduzido de produção”, “maior alcance da publicação” por meio das redes sociais e por não necessitar de reimpressão e, por último, “distribuição e lucratividade” (VIRGINIO; NICOLAU, 2014, p. 99), já que o valor ganho com o livro virtual em algumas ocasiões “é, no mínimo, o dobro em relação ao impresso.” (VIRGINIO; NICOLAU, 2014, p. 101)

No capítulo 12 de *Papo de Escritor*, Becca Mackenzie entrevista Caroline Lima, usuária do perfil @carolineescreve no Wattpad<sup>68</sup>. Ela é autora independente e engenheira de controle de automação. A jovem disponibiliza suas obras virtualmente, algumas de forma gratuita, pelo

<sup>67</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175415272-papo-de-escritor-7-curso-certo-para-escritores/comment/1805866103>>. Acesso em julho de 2019.

<sup>68</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/carolineescreve>>. Acesso em julho de 2019.



Wattpad, e outras mediante compra de eBooks, pela Amazon. Para ela, a escrita era apenas um *hobby* e uma forma de expressão, já que seu trabalho como engenheira é sua renda principal. Por causa disso, seu objetivo era disponibilizar todas as obras de forma gratuita. Contudo, devido aos pedidos de alguns leitores desejosos em ter a versão física, ela resolveu publicar em sites nos quais é necessário a compra do livro. Os valores ganhos com os eBooks são guardados, segundo Caroline, para uma futura publicação por meio de editora e para os gastos necessários com a produção de seus livros online. Para a jovem, o mais gratificante em se autopublicar não é o retorno monetário e sim sentimental, pois ela se sente grata ao saber que há pessoas interessadas em pagar para “entrar” em sua imaginação.

Mackenzie, em *Papo de Escritor*, aprofunda-se ainda mais no assunto publicação independente, tanto que esse é o título do capítulo em questão. De modo geral, o texto aborda quais são as desvantagens e as vantagens do processo, além de dar dicas de como deixá-lo mais profissional. No primeiro parágrafo, a autora expõe um preconceito que possuía sobre a publicação autônoma: para ela “ninguém levava a sério este tipo de escritor” (MACKENZIE, 2015), pois, se ele se autopublica deve ter sido rejeitado por todas as editoras. Mas nos três parágrafos seguintes ela nega essa afirmação ao apontar que bons livros já foram recusados por editoras – como exemplo *Harry Potter* – e ao contar sobre a comercialização do seu livro *As lendas de Saas* por meio da Amazon. Para a jovem, publicar de maneira independente se tornou algo mais concreto do que tentar por meio de uma editora, como ela afirma: “eu sempre penso: **será que devo correr atrás de editora?** Porque é automático pra mim pensar primeiro na Amazon, depois em outras formas de publicação.” (MACKENZIE, 2015, grifo da autora)

Apesar de terem sido apresentadas até o momento os benefícios da autopublicação, Mackenzie (2015) expõe três pontos negativos: capital inicial, tempo e dúvidas. O primeiro aspecto se refere aos custos de produção do livro antes dele ir à venda, como os gastos com revisor e a compra de imagens para a capa. De acordo com a jovem, o valor mínimo despendido com esse processo é R\$ 300,00. No segundo aspecto, a autora aponta a importância em dedicar tempo para realizar seu próprio marketing. Entre os comentários desse parágrafo, o de caroline escreve<sup>69</sup> se destaca pelo fato de não estar em concordância com o trecho. Para ela, o marketing só é relevante para quem deseja ter lucros, não é seu caso. Porém Mackenzie, por ser formada na área, consegue expor a importância de sua colocação.

---

<sup>69</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/183050550-papo-de-escritor-13-publica%C3%A7%C3%A3o-independente/comment/619602692>>. Acesso em julho de 2019.

O último ponto, dúvidas, mostra os questionamentos comuns dos sujeitos os quais não possuem experiência na área.

Os parágrafos sobre as vantagens da autopublicação não serão expostos aqui, pois se assemelham ao que já foi mencionado sobre o assunto. Já a parte das “dicas” para o autor independente, nomeada como “O que é obrigatório para um autor inde.”, será analisada por agregar novas informações. Para a autora, é indispensável a um escritor autônomo: pagar um revisor profissional, ter um site, ter fotos profissionais para divulgação e fazer uma boa capa para obra. Sobre a primeira característica, ela afirma ser obrigatório contratar um revisor para analisar a obra antes de ela ser lançada, pois, caso vá a público com diversos erros, pode não ser tão vendida ou gerar má fama para outros livros do ramo. Além disso, ela declara: “**A Amazon não é o Wattpad, ok?! As pessoas estão pagando pelo seu livro!**” (MACKENZIE, 2015, grifo da autora). Parte das colocações são compreensíveis, pois há muitos escritores no Wattpad com dificuldade em escrever na norma de prestígio. Porém essa fala: “A Amazon não é o Wattpad” demonstra certo preconceito. O livro publicado naquela é superior ao divulgado nesta apenas porque o leitor terá que comprá-lo? Não cobrar por uma obra a desvaloriza? Todo texto, gratuito ou pago, não deveria ser no mínimo coeso e coerente? Mackenzie (2015) não se aprofunda nessas questões no capítulo, porém outras pessoas a questionam sobre essa obrigatoriedade em pagar para ser feita uma revisão, uma delas é Caroline Lima<sup>70</sup>.

A usuária @carolineescreve acredita na não obrigatoriedade em se contratar um revisor, pois se o autor usa do meio autônomo para publicar é porque, provavelmente, não possui recursos para entrar em parceria com uma editora. Ela afirma não ter pago revisor para suas obras. Por causa disso, há alguns erros. Porém são singelos e não incomodam o leitor, porque ele “sabe que são coisas bobas de desatenção ou digitação.” (LIMA, 2015). Além disso, Caroline fala sobre as diferenças entre erros de digitação no eBook e no livro físico. Para ela, aquele é “passível de ter erros”, pois o autor “pode fazer atualizações e corrigir” (LIMA, 2015). Já este ela considera “inadmissível ter erros” e aponta duas editoras, Rocco e Intrínseca, as quais vendem livros com “erros” (LIMA, 2015). No fim, ela conclui: se até editoras grandes produzem obras imperfeitas, quem dirá os autores independentes.

Mackenzie, por sua vez, tenta explicar o porquê de ter exposto esse critério para a autopublicação. Em sua concepção, não há problema em haver pequenos erros, todavia para

---

<sup>70</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/183050550-papo-de-escritor-13-publica%C3%A7%C3%A3o-independente/comment/619611449>>. Acesso em julho de 2019.

ela “tem muita gente que peca demais no português” (2015) na plataforma. Por isso foi tão categórica em sua afirmação, pois, não queria que seus leitores publicassem livros, com o fim de se obter dinheiro, e tivessem muitas críticas pela má escrita. Caroline responde a essa réplica com o seguinte argumento: há sim muitos erros em obras do Wattpad, porém são falhas facilmente detectadas e corrigidas com o Word, como a diferença entre “mal” e “mau”, e com a leitura de um colega atento.

Caroline ainda detalha sua relação com uma publicação realizada na Amazon sem a intervenção de um revisor profissional. O livro foi escrito por ela em 2012 e apenas em 2014 foi divulgado no site. Segundo seu argumento, ela faz frequentemente revisões no texto, inclusive já pediu a outras pessoas que também fizessem suas análises. Ela defende esse fato de corrigir seu texto mesmo estando à venda, pois Caroline informa que ele não está revisado e ensina o consumidor a como receber as atualizações conforme ela realiza mudanças. Dessa forma, reafirma que se as pessoas são informadas sobre as características da obra no momento da compra, elas não podem reclamar caso encontrem falhas. Mackenzie responde a esse comentário concordando com Caroline e pede ajuda para aprender a realizar esses procedimentos de alteração<sup>71</sup>.

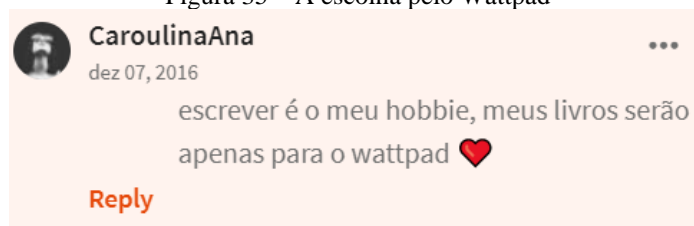
Além do revisor, o outro aspecto importante para quem se autopublica é possuir um site. Mackenzie o define como um “cartão de visita digital” (2015). Contudo o sítio virtual da autora divulgado neste capítulo está indisponível. Os outros dois últimos pontos são: foto profissional, para auxiliar no marketing, e a necessidade de comprar a figura utilizada na capa, para não ter problemas com o direito de imagem.

No final do capítulo, Mackenzie reconhece a importância da publicação independente como uma forma de o autor ter reconhecimento e aumentar as chances de chamar a atenção de alguma editora. Ela também admite que os lucros com tal ato serão poucos, mas “a sensação de realização” é “tão boa” (MACKENZIE, 2015). Em suma, para o autor desejoso por ganhar alguma renda com sua publicação a Amazon é um dos caminhos, de acordo com Mackenzie (2015). Já para quem escreve por *hobby* e deseja ter uma participação mais intensa dos seus leitores, o Wattpad é uma plataforma feita para isso, como afirma CaroulinaAna.

---

<sup>71</sup> Esta situação será melhor discutida no capítulo três e na conclusão.

Figura 35 – A escolha pelo Wattpad



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>72</sup>

O conceito de autoria, independente se o sujeito publica na rede ou não, é discutido por diversos autores. A definição perpassa pelo financeiro, por como o texto é visto pela sociedade e por como a cultura influencia em sua produção textual. No fim, não há como negar: existe um autor. Mas quem pode se tornar um? É necessário ter requisitos mínimos, como uma escrita compreensível, amor pelo o que faz e seriedade, de acordo com Mackenzie. Além disso, nos dias de hoje não é preciso ter contrato com uma editora para poder publicar um livro. O Wattpad e outros websites possibilitam isso, apesar de o sítio virtual canadense não oferecer para a maioria de seus usuários o lucro pelo seu esforço. Por isso, parte dos autores divulgam seus textos na Amazon para obter um retorno financeiro e outros, por escreverem como forma de catarse, *hobby* e/ou aperfeiçoamento, divulgam gratuitamente suas histórias.

A rede social literária, objeto de estudo desta dissertação, proporciona um espaço para o escritor publicar seus livros e receber os comentários de seus leitores, como já informado. Mas como é a relação entre esses dois sujeitos? É realmente positivo qualquer pessoa poder comentar em uma obra? Qual é a relevância em publicar um texto online se não houver leitores? Como estes se tornam escritores? Essas e outras questões serão abordadas no próximo capítulo.

<sup>72</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175415272-papo-de-escritor-7-curso-certo-para-escritores/comment/1910840768>>. Acesso em julho de 2019.

### 3. A RELAÇÃO ENTRE O LEITOR E O ESCRITOR NO WATTPAD

A relação entre leitores e escritores no Wattpad já foi abordada nesta dissertação em alguns momentos. Agora faz-se necessário discutir com mais afinco como se dá a ligação entre esses dois sujeitos tão importantes para a literatura e para essa rede social. Para início de nossa discussão, é importante destacar que, embora algumas vertentes da crítica literária os analisem de forma distinta e/ou afirmam que um é superior ao outro, como é o caso de Barthes (2004), no Wattpad estes sujeitos estão fortemente conectados, seja pela rede mundial, seja um ao outro. A obra de Mackenzie é reflexo desse elo, ela é uma conversa, um papo entre autores. A jovem brasileira inicia o diálogo no capítulo e, por meio dos comentários, os outros escritores ampliam a discussão e acabam por se tornar coautores. Assim, *Papo de Escritor* não é feito apenas por Mackenzie, é a união das vozes de vários usuários do Wattpad.

Mais uma vez, utilizaremos os comentários do livro *Papo de Escritor* para meditações sobre como se comportam os usuários do site canadense. A diferença é que agora não analisaremos os argumentos de Mackenzie e sim o posicionamento de seus leitores. Refletiremos, de modo mais aprofundado que anteriormente, sobre como o leitor se torna escritor, se este necessita daquele para se legitimar e como ambos lidam com esse espaço para várias vozes que é o Wattpad.

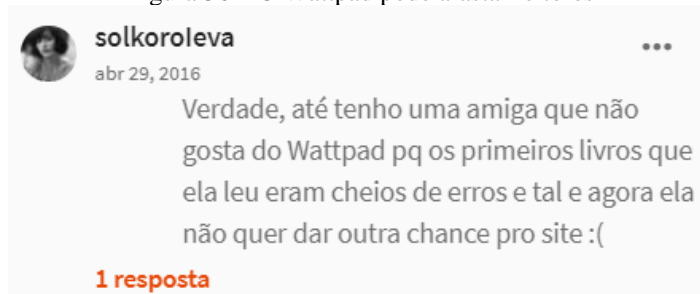
#### 3.1. De leitor a escritor: processos de legitimação

O desejo dos fãs em reproduzirem suas narrativas favoritas fez com que surgissem espaços virtuais para sua participação na produção cultural, como o Wattpad. Diversas histórias inspiradas em *Harry Potter*, por exemplo, motivaram vários jovens fanáticos a escreverem textos baseados em literaturas já existentes, também chamados de *fanfiction*. As “novas empresas de mídia”, como a “Internet”, e a cultura que caminha junto a ela, nomeada como cultura da convergência (JENKINS, 2009), “estão experimentando novas abordagens que consideram os fãs colaboradores importantes na produção de conteúdos.” (JENKINS, 2009, p. 198-199). Desse modo, atitudes como essa fazem com que o leitor e o espectador saiam do lugar de apenas recepção para um com maior participação e até de produção.

Apesar de alguns sujeitos iniciarem suas carreiras literárias por meio da ficção de fãs (JENKINS, 2009, p. 244), nem todos enxergam essa abertura para a produção de não profissionais da mesma forma. Como é visto, tanto pelos que estão na academia quanto pelos que não estão, um texto produzido por alguém que inicialmente era apenas leitor e não possui uma formação escolar adequada para realizar tal ato? O que é essa literatura digital? Qual é o papel do Wattpad nesse processo de transição de leitor para escritor? Tentaremos apresentar algumas respostas para esses questionamentos.

Como já exposto, Mackenzie aponta no capítulo 25 de *Papo de Escritor* quais são os pontos negativos e positivos em publicar textos no Wattpad. Uma das desvantagens é o fato de existirem “muitas histórias amadoras” (MACKENZIE, 2015) na plataforma e isso afastar leitores mais maduros e/ou exigentes. Apesar de algumas pessoas terem resistência contra textos do tipo sem ao menos conhecê-los, não se pode negar que alguns apresentam falta de coesão e coerência, como já tratamos no primeiro capítulo. Devido a esses fatores, como aponta a usuária solkoroleva ao comentar no parágrafo de *Papo de Escritor* sobre o assunto, sujeitos deixam de usar o Wattpad para leitura literária.

Figura 36 – O Wattpad pode afastar leitores



Fonte: Livro *Papo de Escritor no Wattpad*<sup>73</sup>

Ainda que a colocação acima seja verdadeira, não apenas os aspectos gramaticais têm afastado leitores do Wattpad. A nosso ver, o preconceito em relação à plataforma ocorre porque o gosto e a cultura popular são desacreditados pelos que se dizem especialistas há muito tempo e isso faz com que haja um senso comum negativo a respeito de obras desse segmento. Apesar de existir maior abertura na academia para elas atualmente, ainda existe o pensamento de que a literatura que agrada ao público em geral seja “de fácil absorção”, “de pouca durabilidade e [de] pequena importância social” (ZILBERMAN, 2001, p. 76). Porém “mesmo que reconheçamos que as obras da arte popular sejam transitórias e que seu poder de agradar seja relativamente breve, isso não significa que não tenham valor nem que seus

<sup>73</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/1529840608>>. Acesso em maio de 2019.

prazeres sejam irreais.” (SHUSTERMAN, 1998, p. 115). Ou seja, apesar de os textos do Wattpad não serem considerados literários por algumas das instâncias de legitimação<sup>74</sup> e por não agradarem certos sujeitos em virtude de serem produzidos por jovens em processo de escolarização, eles possuem valor pessoal tanto para os leitores quanto para os escritores. É evidente que há aqueles com sérios problemas de escrita que inviabilizam a compreensão, porém, a maioria não é imperfeita ou infeior, na verdade, é apenas diferente das obras eruditas (ABREU, 2006, p. 110). Afinal, “a qualidade estética não está no texto, mas nos olhos de quem lê.” (ABREU, 2006, p.34).

Embora haja discriminação por alguns intelectuais, muitos leitores são ávidos por ler obras no Wattpad e os escritores têm conseguido um número expressivo de acessos, como o livro *O idiota do meu vizinho*, de Tayna27, com mais de 38 milhões de leituras, um dos mais lidos do Wattpad Brasil. Talvez em outras plataformas ela não tivesse tantos leitores, como aponta Chieregatti em sua pesquisa na qual estuda o Widbook e o Wattpad: um mesmo livro possui naquele “cerca de 22.585 leituras” e neste apresenta “mais de 3 milhões” (2018, p. 103). Assim a internet tem oferecido a oportunidade de democratizar a arte literária, pois, dá voz para várias pessoas que provavelmente não teriam chance de publicar um livro por uma editora tradicional e/ou ter visibilidade se tentassem uma publicação independente em formato físico e “aumenta, para milhões de pessoas, a possibilidade de serem leitores” (CANCLINI, 2008, p. 54).

No entanto a quantidade de leitores não é o suficiente para que alguns autores do Wattpad se contentem em apenas divulgar seu trabalho no site, como apontou Mackenzie (2015) no final do capítulo 25. Para eles, a função do site – se ele tiver alguma outra além de unir escritores e leitores – é servir como um primeiro passo no mundo literário. Eles “estão tentando aprimorar suas habilidades” e usam a plataforma para “demonstrar potencial de mercado ou constituir uma reputação antes de se tornar[em] profissionais.” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 316), em outras palavras, eles utilizam o Wattpad para ganhar popularidade, aperfeiçoar a escrita e, conseqüentemente, facilitar o processo de publicação de um livro por meio de uma editora.

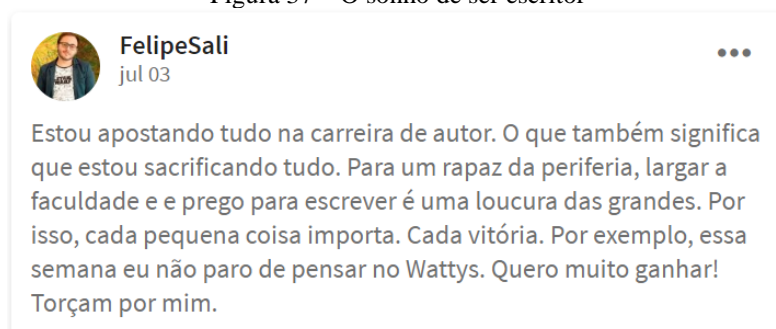
Por que ter contrato com uma editora e possuir seu livro em formato físico é tão importante para os escritores dessa rede, como fica evidente no capítulo 9 de *Papo de*

---

<sup>74</sup> De acordo com Márcia Abreu, as instâncias de legitimação “são várias: a universidade, os suplementos culturais dos grandes jornais, as revistas especializadas, os livros didáticos, as histórias literárias etc. Uma obra fará parte do seletor grupo da Literatura quando for declarada literária por uma (ou, de preferência, várias) dessas instâncias de legitimação.” (2006, p. 40)

*Escritor?* Uma das respostas, evidentemente, é o retorno financeiro, pois, como já aludido, não é fácil conseguir isso por meio do Wattpad. Porém essa não é a única justificativa. O livro físico é um objeto de legitimação. Em comparação com a internet, mutável e recente, ele é mais concreto, além de ser expressão de uma cultura erudita. Dessa forma, o reconhecimento do autor fora da rede “se dá quando um livro sai da tela, sai dessas plataformas colaborativas para o papel. Entretanto não basta ser impresso, é necessário que seja legitimado, fiado por uma editora convencional.” (CHIEREGATTI, 2018, p. 18).

Figura 37 – O sonho de ser escritor



Fonte: Perfil de Felipe Sali no Wattpad<sup>75</sup>

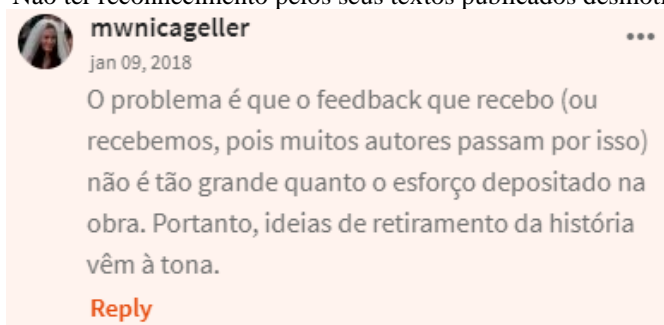
Felipe Sali expressou no comentário seu sonho e de alguns usuários do Wattpad: ter como profissão escrever livros. Como já exposto no capítulo 2, Mackenzie (2015) no capítulo 25 também menciona o retorno financeiro como um dos aspectos autorais. Por que isso é tão significativo? O sistema socioeconômico atual é uma das respostas, além de que, para estes sujeitos, não é suficiente publicar seu texto no Wattpad e ter como retorno a interação por parte de seus leitores. Talvez para eles, assim como para Sali, a escrita seja tão prazerosa e/ou satisfatória que não queiram trabalhar em outra área. Como expressa Rocha, diferente de trabalhos repetitivos e que geram lucros para uma elite, “Escrever – e publicar – um livro é presumir que ele alcance lugares e tempos inatingíveis para a voz” (2014, p. 168). Isto é, o escritor, diferente de um proletário típico, não é apenas mais um na cadeia de produção, ele cria um texto que pode atingir lugares e tempos inimagináveis.

Por outro lado, uma quantidade expressiva de usuários do Wattpad está ali não necessariamente para ter lucros, mas sim reputação. Apesar de o aspecto financeiro ser importante, faz-se necessário salientar que a maior parte dos usuários é adolescente e, provavelmente, depende financeiramente dos pais. Por isso, o que eles almejam ter é “atenção” e “reconhecimento” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 113). Porém nem sempre isso ocorre.

<sup>75</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/FelipeSali/conversations>>. Acesso em agosto de 2019.

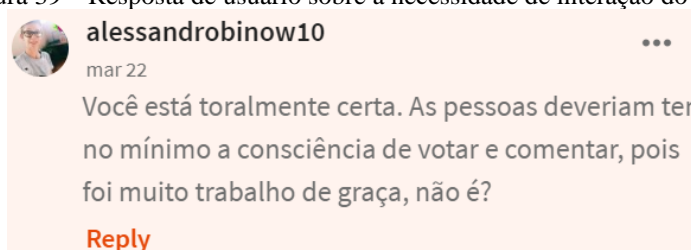


Figura 38 – Não ter reconhecimento pelos seus textos publicados desmotiva o escritor



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>76</sup>

Figura 39 – Resposta de usuário sobre a necessidade de interação do leitor



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>77</sup>

Mwnicageller e alessandrobinow10 deixam evidentes que suas histórias, e de outros autores, não são produzidas com o objetivo de serem completamente de graça, pois os escritores do Wattpad “que trabalham ‘gratuitamente’ esperam alguma forma de pagamento (social)” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 112). Eles desejam que haja muitos leitores, votos em cada capítulo, comentários positivos e outras formas, quando possível, de participação que reconheçam o trabalho do autor. Quando os leitores não fazem o “mínimo” que o escritor espera deles, “que é votar e comentar”<sup>78</sup> (MACKENZIE, 2015), mwnicageller e seus colegas pensam em excluir a narrativa da rede porque não receberam o pagamento social, ou seja, o reconhecimento, que esperavam.

Por que alessandrobinow10 e outros pensam em excluir suas narrativas quando não se sentem valorizados? Qual é a importância do leitor no Wattpad? Sem leitor existe escritor, existe obra? Essas perguntas guiarão o próximo tópico.

<sup>76</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/4044251120>>. Acesso em maio de 2019.

<sup>77</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/250954282\\_7d6f22a1bc3fad87a46ff1049f10aa61\\_1553270065\\_c24632c03e](https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/250954282_7d6f22a1bc3fad87a46ff1049f10aa61_1553270065_c24632c03e)>. Acesso em agosto de 2019.

<sup>78</sup> Citação do capítulo 25 de *Papo de Escritor*.

### 3.2. Se não houver leitores, há escritor?

O leitor foi apresentado nesta dissertação como um ser único, capaz de realizar tanto boas quanto más leituras. Já o autor, como alguém que é permeado pelos costumes de sua época e, graças à internet, tem encontrado espaço para divulgar sua produção sem intermédio de uma editora. Porém há muitos anos a nossa cultura hierarquiza os sujeitos entre produtores e os receptáculos, sendo aqueles escritores e estes leitores. Para quem pensa dessa maneira, o texto é visto como o resultado de um trabalho. Por sua vez, o leitor é apenas uma pequena parte desse processo, seu ato é passivo, não altera o texto, não deixa evidente a sua presença (CERTEAU, 1998, p. 264).

Por outro lado, apesar da autonomia do leitor ser negada por alguns, parte da teoria literária moderna tem apresentado a leitura como antônima de passividade, como fica evidente na figura do leitor beta, por exemplo. Como aponta Certeau, citando Michel Charles, não apenas esse tipo, mas “toda leitura modifica o texto” (CHARLES, 1997, p. 73 apud CERTEAU, 1998, p. 264). O leitor cria algo além do que está escrito, o qual pode ser diferente, inclusive, do que o próprio autor imaginou para sua narrativa.

A escrita resiste ao tempo e se expande devido às mudanças dos suportes. Já a leitura é mutável, é sempre um novo encontrar de paraísos ou de infortúnios. A leitura não tem lugar, ela é livre e o leitor não é proprietário do texto. A leitura é uma prática ativa e não passiva, pois ler, mesmo que sentado em uma sala sozinho, gera movimentos. A leitura pode transformar as pessoas, como já foi apresentado. No entanto qual é a relevância do leitor para o trabalho do escritor? Há escritores se não houver leitores? Qual é o sentido de publicar um livro no Wattpad se ninguém o ler? Jenkins, Green e Ford afirmam que “se algo não se propaga, está morto” (2014, p. 19), traduzindo o enunciado para o contexto literário: se algo não for lido, estará morto?

Zilberman (2001), Chartier (1999) e Compagnon (2001) afirmam que o texto existe sem o leitor, ou seja, aquele não estará morto com a ausência deste. Só que na falta do leitor o livro é um “mero artefato artístico” (ZILBERMAN, 2001, p. 51), “um mundo de textos possíveis, inerte, sem existência verdadeira” (CHARTIER, 1999, p. 154), pois ele existe apenas “em potencial” (COMPAGNON, 2001, p. 149). O leitor é o único capaz de fazer com que o livro perca o estado de objeto e se torne plenamente literatura. Ela só se torna efetiva com a leitura

e a interpretação que dão vida aos caracteres e às imagens, pois “Torna-se texto somente na relação à exterioridade do leitor” (CERTEAU, 1998, p. 266).

Enquanto a literatura existe em potencial sem o leitor, qual é a relação do autor com este? Na visão de Eagleton, “Para que a literatura aconteça, o leitor é tão vital quanto o autor.” (2006, p. 133). Já Mackenzie aponta no capítulo 25 que “O escritor não depende do leitor para ser escritor. Se você escreve um livro, você é escritor, mesmo que ninguém nunca leia suas palavras.” (2015). Esse trecho é contraditório, pois no capítulo 15, como apresentado anteriormente, ela afirma que “Publicar [e escrever] um livro NÃO torna ninguém escritor”. Para ela, as celebridades e subcelebridades que realizam contratos com editoras visando apenas o lucro se encaixam nesta definição. Desse modo, por que pessoas da mídia que publicam livros não são consideradas autoras e quaisquer outros indivíduos fora dos holofotes são? Qual é o critério que diferencia uns dos outros? A jovem não ofereceu uma explicação para essas lacunas. Talvez o fato de ser uma “conversa” entre escritores seja uma possível resposta, pois em um diálogo os interlocutores podem mudar de opinião.

Além da contradição, a citação apresentada é passível de uma analogia: se o escritor não depende do leitor para exercer sua função, este dependerá daquele para realizar sua atividade? Percebemos que para a autora sim, pois é o autor quem produz o texto, o trabalho criativo recai sobre ele. Sem alguém para ler, ele continuará tendo o produto do seu esforço como legitimador da sua posição autoral. Mas o leitor não. Apesar de ele ser responsável por dar sentido às palavras e não o autor (CERTEAU, 1998, p. 266) (BARTHES, 2004), ele não grava os signos no papel ou na tela. Sua ocupação é receber algo pronto, ou semipronto, como é o caso de *Papo de Escritor*, para então dar significado às palavras produzidas por outro. Mesmo que o sentido dado por ele seja diferente do almejado por quem escreve, o leitor precisa do escritor e este “não deve nada”<sup>79</sup> (MACKENZIE, 2015) àquele.

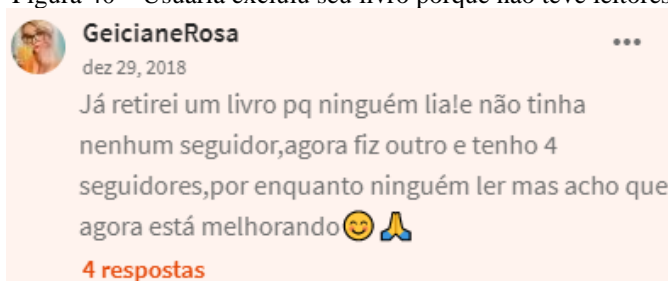
Após o trecho citado acima, Mackenzie comete outra antinomia ainda no capítulo 25: “Então saibam [leitores amigos] que são vocês que fazem do Wattpad um lugar melhor. Vocês realizam o sonho, junto com o escritor, de ver aquele livro ganhando o mundo. **E a sua atitude faz a diferença!**” (MACKENZIE, 2015, grifo nosso). Apesar de Becca Mackenzie ter dito que o escritor não depende do leitor, aqui ela já ressalta a relevância deste para que o sonho daquele de se tornar um autor se concretize. Ou seja, apesar de o leitor não ser

---

<sup>79</sup> Trecho retirado do capítulo 25 de *Papo de Escritor*.

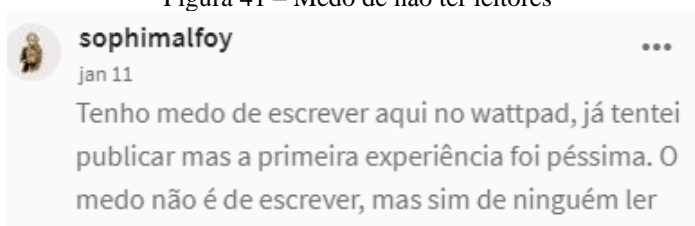
relevante para legitimar o escritor, ele é importante para fazer com que o livro se torne conhecido e se transforme de objeto ou de produto do ciberespaço em literatura.

Figura 40 – Usuária excluiu seu livro porque não teve leitores



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>80</sup>

Figura 41 – Medo de não ter leitores



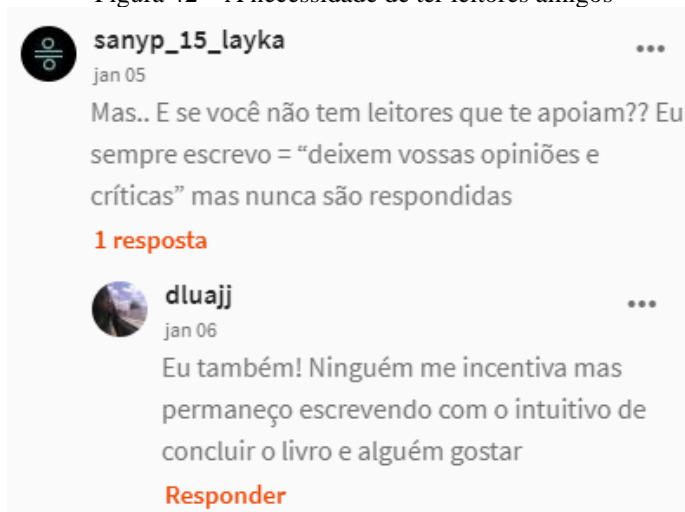
Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>81</sup>

Assim como Mackenzie, Geiciane e sophimalfoy percebem que a presença do leitor é importante. Diferentemente de mwnicageller, figura 38, que sente vontade de excluir uma narrativa no Wattpad por não receber a **interação** desejada, Geiciane deletou seu texto por não ter leitores, além de ninguém seguir o seu perfil. Por sua vez, sophimalfoy é temerosa não pela falta de comentários e sim por não possuir nenhum leitor. Para as moças acima, não há fundamento em apenas divulgar uma história e ser uma escritora se não houver alguém para ler. Sem o leitor, seus textos não são significativos. Por isso a primeira excluiu uma história, e agora se sente motivada por possuir quatro possíveis leitores, e a segunda é pavorosa em publicar.

<sup>80</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967\\_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2\\_1546049027\\_4b06fd8f30](https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2_1546049027_4b06fd8f30)>. Acesso em maio de 2019.

<sup>81</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967\\_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2\\_1546049027\\_4b06fd8f30](https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2_1546049027_4b06fd8f30)>. Acesso em maio de 2019.

Figura 42 – A necessidade de ter leitores amigos

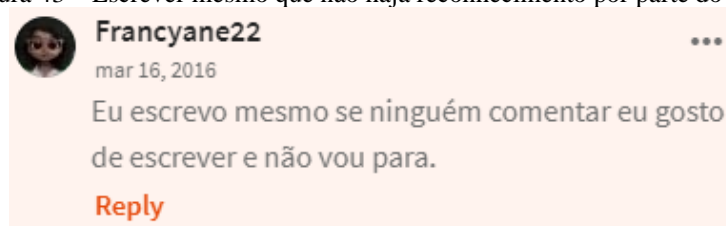


Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>82</sup>

Para as usuárias sanyp\_15\_layka e dluajj, assim como para Geiciane, a aprovação e o apoio do leitor são muito importantes. A primeira, ao responder um comentário de Mackenzie, afirma que, apesar de solicitar, ela nunca recebe críticas e opiniões em suas narrativas. Seu desejo é ter um leitor amigo, que a motive a continuar produzindo. A segunda jovem se identifica e diz que seu estímulo para concluir o livro é ter alguém que goste. Esta, do mesmo modo que Geiciane, valoriza a presença dos leitores. Esses sujeitos são tão importantes, tanto para a teoria literária quanto para parte dos usuários do Wattpad, que a “Nota introdutória” do livro *O reino encantado*, de Estrela Pura, é feita para enaltecer suas opiniões. Nela estão presentes dez comentários feitos no decorrer da obra como forma de representar os vários outros presentes. No fim, a autora afirma: “Nada melhor que comentários dos próprios leitores para convidar alguém para ler, não é?!” (PURA, 201-).

Por outro lado, assim como Mackenzie destacou em um primeiro momento (2015) e diferente do que Jenkins, Green e Ford enunciam (2014, p. 112), há pessoas no Wattpad que não dependem do leitor e não desejam receber reconhecimento deste.

Figura 43 – Escrever mesmo que não haja reconhecimento por parte do leitor

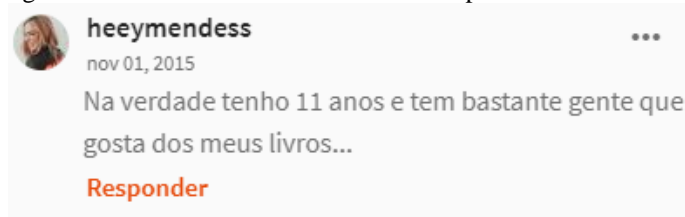


Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>83</sup>

<sup>82</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967\\_2d03e8548abc3886ce541c9ebc11f03e\\_1546713120\\_d94894ed3e](https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967_2d03e8548abc3886ce541c9ebc11f03e_1546713120_d94894ed3e)>. Acesso em maio de 2019.

Francyane22, diferente das mulheres nos comentários anteriores, escreve não para o outro, mas para si, para saciar o seu gosto. Independentemente se houver interação ou não, ela não parará com a sua produção. Sua motivação não surge dos leitores. Ela não produz algo com o intuito de haver alguém que dê sentido para seu trabalho. A essência de sua escrita é ela mesma.

Figura 44 – Adolescente de 11 anos afirma possuir muitos leitores



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>84</sup>

A jovem heeymendess, diferente dos comentários apresentados nas figuras 40 e 41, declara possuir muitas pessoas que apreciam suas histórias. Tal fato é notável, pois ela, na época do comentário, possuía apenas 11 anos. Devido a isso, a pesquisadora acessou o perfil da jovem<sup>85</sup> no Wattpad, com o intuito de conhecer as obras e seus leitores, e o encontrado foi o oposto do apresentado pela cibernauta. A moça possui apenas uma narrativa publicada, provavelmente em julho de 2018, data dos comentários. É possível que ela tenha apagado os livros escritos em 2015, como também a hipótese de sua fala ser uma falácia, pois é pouco provável uma pessoa que se vangloria por ter “bastante gente que gosta dos” seus livros apagar uma obra popular. Caso realmente seja uma inverdade, o que a levou a cometer tal ato? Talvez o desejo de dar credibilidade a algum trabalho, como salientou Estrela Pura acima, ou a vontade de expressar uma posição de prestígio por ser tão nova e possuir tantos leitores.

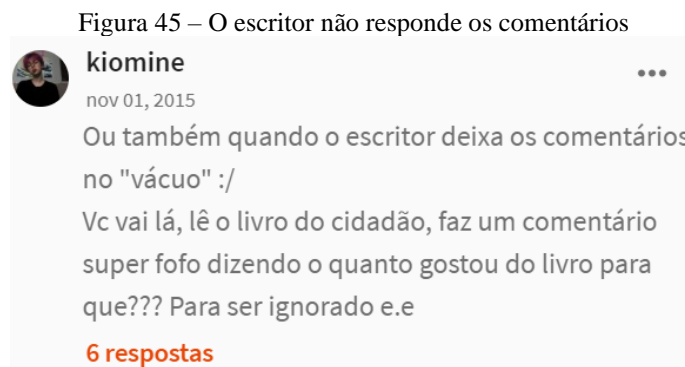
Até o momento, o leitor foi apresentado como um sujeito significativo do fazer literário. Apesar de que para alguns o escritor seja mais importante que ele, não se pode negar sua relevância para obras tanto do meio físico quanto do digital. As pesquisadoras Luccio e Nicolaci-da-Costa (2007) investigaram como são os leitores e os escritores de *blogs*, devido a esse suporte permitir a interação de ambos, algo que era inédito na época. Elas entrevistaram nove autores de *blogs*, com idades entre 27 e 42 anos, que, inicialmente, afirmaram ter criado suas páginas com o intuito de publicar texto de forma despretensiosa e de saber a opinião de

<sup>83</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/979485981>>. Acesso em setembro de 2019.

<sup>84</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175415272-papo-de-escritor-7-curso-certo-para-escritores/comment/605618484>>. Acesso em maio de 2019.

<sup>85</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/heeymendess>>. Acesso em maio de 2019.

seus leitores. Porém o resultado da pesquisa foi que os “entrevistados raramente interagem com seus leitores” (LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2007, p. 665), assim como alguns escritores do Wattpad, como exposto na figura abaixo:



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>86</sup>

Assim como os blogueiros, que possuem objetivos semelhantes aos de alguns usuários do Wattpad em relação ao uso da rede, há escritores da página canadense que também ignoram a participação de seus leitores, geralmente aqueles que possuem uma maior quantidade de comentários. Enquanto para alguns essa interação é o motivo da produção literária, para outros ela não é tão relevante. Entre as seis respostas no comentário de kiomine, duas expõem a possibilidade de o autor ignorar o leitor por estar atarefado com outros afazeres. Já os outros indicam, assim como kiomine, como é decepcionante ser um leitor amigo e não ter nenhum retorno. Desse modo, apesar de não ser uma máxima sobre os usuários do Wattpad, notamos que leitores amigos e escritores da plataforma necessitam do reconhecimento uns dos outros.

Apesar de alguns considerarem o autor mais relevante do que o leitor, ambos são fundamentais para a literatura. Se antes apenas o primeiro e sua produção eram analisados e valorizados pela crítica, desde o início da Teoria da Recepção, de forma ainda engessada, até os dias atuais, o leitor é visto como um sujeito importante da arte literária. Mais recentemente, com o advento e a popularização da rede mundial de computadores, esses dois sujeitos encontram-se no mesmo ambiente e agora podem interagir com maior facilidade e até escrever um texto em conjunto. Com essa versatilidade, como é o relacionamento entre eles? É democrático? O leitor possui tanto poder de expressão quanto o autor? Essas e outras perguntas guiarão o último tópico deste capítulo.

<sup>86</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/606609815>>. Acesso em setembro de 2019.

### 3.3. A democracia no Wattpad

A democracia é um sistema socioeconômico complexo, com nuances, desdobramentos e disputas que não poderiam ser suficientemente discutidos nos limites deste trabalho. Assim, para nossa reflexão, pensamos de modo mais específico na democracia literária. Rancière (2007) aponta o relacionamento da arte das letras com o início das sociedades democráticas. Para ele o próprio conceito de literatura é relacionado ao regime democrático, pois há pouco mais de 200 anos atrás as Belas Letras eram hierarquizadas de acordo com os seus temas e elas designavam “a prática do erudito, e não a arte dos escritores.” (RANCIÈRE, 2007, p. 1). O conceito literatura só foi alterado para arte de escrever, de acordo com o autor, no período das revoluções democráticas americanas e francesas (RANCIÈRE, 2007, p. 1).

Antes de movimentos populares democráticos, o foco das Belas Letras era retratar a vida dos nobres, pois, de acordo com a concepção da época, eles possuíam uma vida distinta dos demais. Com o advento da literatura, todos os temas passam a ser suscetíveis a uma escritura, pessoas de todas as classes podem se tornar personagens e os livros são feitos para diversos sujeitos e não mais para um grupo específico. A democracia literária é aquela em que “não há temas nobres nem temas vis. As inquietações de uma filha de camponeses são tão interessantes quanto as de uma grande dama.” (RANCIÈRE, 2007, p. 1).

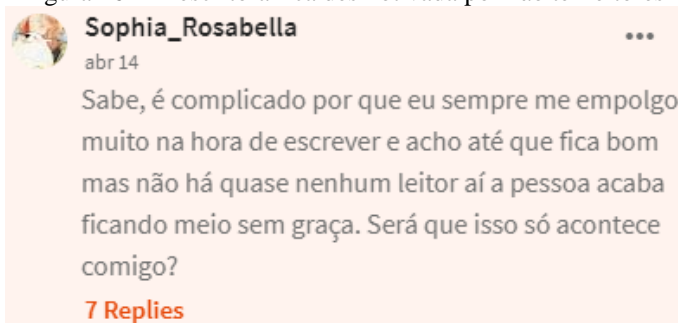
Com a internet, não apenas os temas das obras literárias foram democratizados, mas a produção textual também saiu das mãos exclusivas de uma elite para se tornar acessível a várias pessoas. A cibercultura torna possível pensar a literatura “não apenas fora do papel, mas também, principalmente, fora do cânone, fora da voz institucionalizada. [...] o ciberespaço constitui-se num lugar democrático” (NEVES, 2014, p. 82). Com o Wattpad, e outros portais semelhantes, as pessoas comuns têm a oportunidade de produzir e divulgar textos de acordo com as temáticas de seu interesse, sem precisar passar pela autorização de uma editora para publicar. O site canadense tornou possível que a literatura se tornasse algo para todos, com temas variados, escritores de diversas regiões e não apenas uma arte produzida por poucos.

A possibilidade de várias pessoas poderem escrever livros pode ser vista como algo positivo, como já salientado, porém nem todos possuem a mesma perspectiva. Chartier (1999, p. 126-127), apesar de não falar especificamente sobre a literatura digital, argumentou sobre a superprodução de livros e a impossibilidade de haver leitores suficientes para a quantidade de



obras. Ele menciona que no início do século XX editoras faliram por haver mais livros que a quantidade de leitores da época eram capazes de apreciar. Haver livros demais é algo inútil? No caso de editoras, a resposta é positiva, pois se não houver leitores as casas de edição fecharão. Mas no contexto online, como o Wattpad, é um problema a existência de milhares de livros?

Figura 46 – A escritora fica desmotivada por não ter leitores



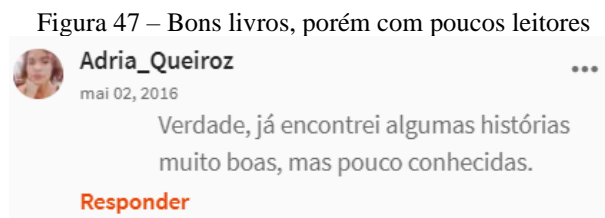
Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>87</sup>

A escritora Sophia\_Rosabella confirma o que foi dito por Chartier: para ambos é complicado existirem muitos livros se não houver leitores suficientes. Ela ainda diz ficar “meio sem graça”, ou seja, envergonhada por não ter ninguém para ler sua publicação. Apesar de a internet não demandar o mesmo custo material de uma editora, há o gasto de tempo por parte do autor para escrever. A falta de leitores, como já dito, desmotiva alguns a produzirem seus textos e outros não se importam tanto, as sete respostas à Sophia, ou as *7 Replies*, demonstram como os escritores do Wattpad percebem tal fato. Dentre os usuários que argumentaram na colocação da jovem, apenas um afirmou não se abalar com a ausência de leitores.

Outro ponto relevante é “o ‘aspecto democratizante’ da Internet, já que estar na rede sem aparecer entre as primeiras páginas de busca é quase o mesmo que não estar.” (BIANCO, 2018, p. 11). Esse aspecto democratizante se refere ao fato de o Wattpad e outras redes sociais oferecerem a possibilidade de qualquer um publicar. Essa característica pode ser vista de forma positiva, por meio da democratização da cultura literária, ou de forma negativa, com a banalização dessa arte, de acordo com Bianco (2018, p. 11). Apesar desse último aspecto já ter sido refutado, faz-se necessário salientar que “Produzir livros é fabricar produtos” (CANCLINI, 2008, p. 32), por causa disso, a editora escolherá um texto bem escrito e com um bom enredo, evidentemente, mas o principal fator de seleção é o financeiro, é saber qual

<sup>87</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967\\_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2\\_1555270495\\_08f95b32da](https://www.wattpad.com/174931967-papo-de-escritor-1-baixa-estima-liter%C3%A1ria/comment/174931967_138bd2fb6e8fb7268affbed4a674dcd2_1555270495_08f95b32da)>. Acesso em setembro de 2019.

dos textos recebidos servirão para aumentar o capital da empresa (ABREU, 2006, p. 49-50). Além do aspecto democratizante, Bianco aponta o fato de que pela quantidade de narrativas presentes na rede, algumas podem ter dificuldade de serem encontradas pelos leitores.



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>88</sup>

A usuária Adria\_Queiroz expressa em seu comentário o que foi exposto por Bianco acima: a democracia literária fez com que houvesse muitos livros e com isso é difícil para o leitor encontrar qual obra ler. Não que isso seja completamente negativo, pois para este sujeito é melhor ter opções de escolha do que ter um número restrito de obras para apreciar. Além disso, o próprio o Wattpad sabe dessa dificuldade em sua rede e por isso realiza concursos de escrita, possui uma *tag* específica para indicações de narrativas, Histórias Destacadas, além de proporcionar outros meios para que os livros sejam divulgados. Desse modo, apesar de ser difícil para um escritor iniciante ter muitos leitores, há meios para que ele consiga reverter esse quadro.

No Wattpad, além da democracia literária ser expressa por meio de temáticas e escritores fora da cultura erudita, há a possibilidade de o leitor realizar comentários no decorrer do corpo do capítulo ou em seu final. Já foram ressaltados aqui os aspectos positivos dessa participação e o fato de *Papo de Escritor* ser uma obra coletiva. Entretanto será que essa ação é sempre positiva? Apesar de no Wattpad os comentários ficarem fora do corpo textual, sendo necessário o clique do leitor no ícone em forma de balão para que apareçam, eles podem atrapalhar a compreensão?

Por causa do próprio *layout* da plataforma, os comentários, de certa forma, chamam a atenção do leitor, ainda mais em uma obra como *Papo de Escritor* na qual alguns parágrafos possuem mais de duzentas argumentações dos leitores e seu objetivo é ser interativa. Mas como fica a coerência textual quando a autora muda de opinião nos comentários e não reorganiza sua fala no capítulo – como aconteceu quando Caroline convenceu Mackenzie de que não havia problemas em publicar obras com pequenos erros na Amazon, pois é possível alterar o livro mesmo após vendido? Se um leitor não olhasse esses comentários, ele teria a

<sup>88</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/250954282-papo-de-escritor-25-vantagens-e-desvantagens-do/comment/1207729947>>. Acesso em maio de 2019.

antiga opinião de Mackenzie<sup>89</sup> porque a jovem não mudou seu posicionamento no capítulo. Além disso, a interação entre as duas deixa evidente maleabilidade dos papéis do autor e do leitor no Wattpad. A atitude de Caroline ao mudar o argumento de Mackenzie, mesmo que não fique explícito no texto principal, mostra que ela é uma coprodutora de *Papo de Escritor* e a jovem brasileira se apresenta como uma leitora ao tentar assimilar as técnicas de publicação ensinadas por Caroline. Assim, a literatura democrática pode se tornar labiríntica, caso o escritor não faça as alterações necessárias, e pode ser composta por coautores.

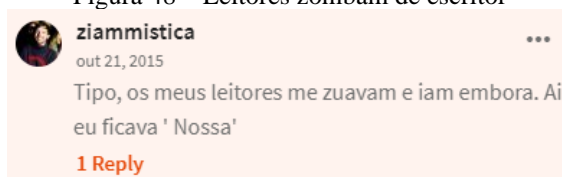
Outra forma pela qual a voz do povo é ouvida, mesmo que por abertura da autora, ocorre quando ela solicita a ajuda dos leitores. No capítulo 2, “Fim do livro, ideias e dúvidas”, há o pedido para os leitores aconselharem uma outra escritora duvidosa a respeito do momento certo de encerrar uma narrativa. Nesse parágrafo há mais de 170 comentários de jovens. Mas o que fazer quando o autor solicita a interação do leitor e isso não ocorre, como apresentado no comentário de sanyp\_15\_layka na figura 42? Tal fato também se configura como democracia? De acordo com Rancière (2014, p. 50) a resposta para essa indagação é positiva, porque é como ocorre no sistema político atual: as pessoas desejam apenas satisfazer seus desejos individuais. Da mesma forma que alguns veem a participação política como algo intrincado e realizável apenas quando se torna obrigatório, comentar no Wattpad também é supérfluo, pois, parte dos usuários da rede querem apenas usá-la para entretenimento e não para colaboração, debate e/ou construção do conhecimento.

Ainda sobre democracia no Wattpad, esse espaço no qual não apenas a voz do autor pode ser ouvida, como este lida com comentários negativos do leitor? Já foi tratado no primeiro capítulo sobre os leitores inimigos e como suas críticas podem ofender quem escreve, não o livro em si. Assim, como lidar quando a única meta do cibernauta é humilhar e falar palavras hostis para quem disponibiliza as obras? Na figura abaixo, a usuária ziammistica afirma ter passado por uma situação parecida: seus leitores a zombavam e “iam embora”. Foi questionado nesta mesma publicação o que significava esta última expressão e até o momento a pesquisadora não obteve respostas. Pelo contexto, pode-se inferir que “me zuvavam e iam embora” indica uma atitude de ridicularização por parte dos leitores sem nenhum motivo aparente e, após isso, não interagiam mais nos comentários do livro.

---

<sup>89</sup>Para a jovem era extremamente necessário contratar um revisor para realizar uma publicação independente.

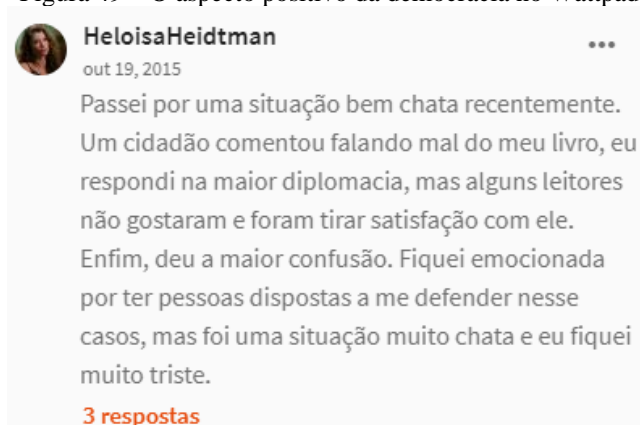
Figura 48 – Leitores zombam de escritor



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>90</sup>

No perfil de ziammistica não há nenhum livro publicado. Talvez no ano em que escreveu esse comentário, 2015, ela tenha exposto em sua página a obra e tenha resolvido apagá-la posteriormente. Não há informações em seu Wattpad sobre o motivo da exclusão da narrativa, caso ela tenha ocorrido. Talvez as zombarias tenham contribuído para tal. Esses jovens agiram de acordo com “a expressão da liberdade de indivíduos” do sistema democrático, eles “têm como única lei as variações de seu humor e de seu prazer, indiferentes a qualquer ordem coletiva.” (RANCIÈRE, 2014, p. 50). Ou seja, não importa se para ziammistica foi desagradável ler esse tipo de mensagem ou se foi agressiva a atitude, o importante é o prazer individual em expressar sua opinião.

Figura 49 – O aspecto positivo da democracia no Wattpad



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>91</sup>

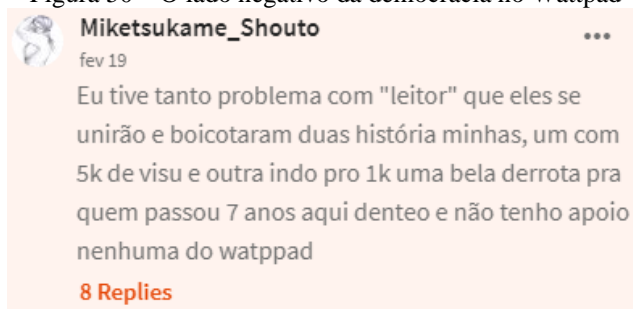
Enquanto para ziammistica a falta de cordialidade por parte de seus leitores a fez ficar espantada, nota-se pelo “Nossa” em seu comentário, para HeloisaHeidtman a situação teve desdobramentos diferentes. Apesar de não estar exposto na figura acima, em uma das respostas ela afirma que seu *hater* a tratou com grosseria. Com a primeira jovem, seus leitores inimigos apenas pararam de ler sua obra e não se posicionaram mais, já os leitores amigos de Heloisa a defenderam do jovem mal-educado. Ela respondeu-lhe cortesmente, com “diplomacia”, e mesmo assim outros leitores não concordaram com a forma de expressão do

<sup>90</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/592745110>>. Acesso em maio de 2019.

<sup>91</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/590362199>>. Acesso em maio de 2019.

leitor inimigo. No fim, apesar do conflito, Heloisa se emocionou por haver pessoas participando em uma discussão pública para defendê-la. Embora “o que provoca a crise” em relações democráticas seja a própria “intensidade da vida democrática” (RANCIÈRE, 2014, p. 16), neste caso, a participação popular findou o problema entre escritora e leitor. Porém nem todos os casos são assim.

Figura 50 – O lado negativo da democracia no Wattpad



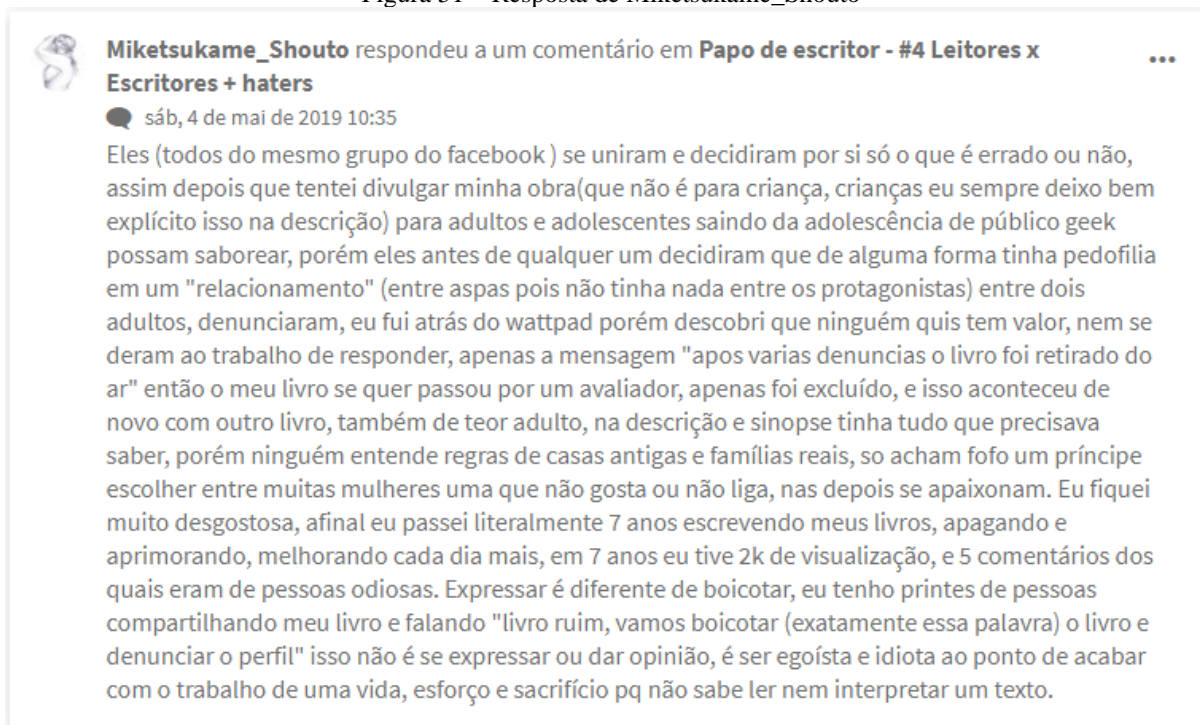
Fonte: Livro *Papo de Escritor no Wattpad*<sup>92</sup>

A usuária Miketsukame\_Shouto<sup>93</sup> teve uma relação oposta da vivenciada por HeloisaHeidtaman sobre a intensidade de participação de seus leitores. De acordo com aquela, os “leitores” – termo colocado entre aspas em seu comentário por talvez não os considerar assim – se uniram e sabotaram dois de seus livros. A jovem afirma utilizar o Wattpad por mais de sete anos e não ter apoio da plataforma, apesar do site dizer: os “Escritores [...] são o coração da comunidade Wattpad” (WATTPAD, 2019c, tradução nossa). Devido ao comentário não expor claramente o que de fato aconteceu entre Miketsukame\_Shouto e seus leitores, a pesquisadora, em uma resposta a esse comentário, fez alguns questionamentos sobre como e por que aconteceu o boicote, a opinião da cibernauta sobre o ocorrido e se, na visão dela, tal ato não está de acordo com as características de uma plataforma interativa como o Wattpad. A jovem respondeu a essas indagações:

<sup>92</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/175035724\\_b2f18fdf47f81f1ad928be29e7bfce9d\\_1550585979\\_bb34c8bf0f](https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/175035724_b2f18fdf47f81f1ad928be29e7bfce9d_1550585979_bb34c8bf0f)>. Acesso em maio de 2019.

<sup>93</sup> Apesar do nome de utilizador aparentar ser masculino, em seu perfil ela refere a si mesma no feminino. Devido a isso, usaremos a mesma forma de tratamento referente ao gênero.

Figura 51 – Resposta de Miketsukame\_Shouto



Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>94</sup>

O texto de Miketsukame\_Shouto possui alguns problemas de coesão e coerência, mas é possível compreendermos seus questionamentos. Pelo contexto, deduzimos que ela tentou divulgar em um grupo de Facebook uma de suas obras produzida no Wattpad. O texto era voltado para adolescentes maduros, adultos e público *geek*. Os outros usuários desse grupo se uniram e decidiram que o livro dela apresentava pedofilia em um relacionamento (na visão da autora eles não leram a narrativa, apenas determinaram seu tema de forma arbitrária). Para ela, não há envolvimento amoroso entre os sujeitos acusados de cometerem tal prática, pois ambos eram adultos e não formavam um casal. Os cibernautas do grupo não viram essa relação da mesma forma e denunciaram a história no Wattpad. Miketsukame\_Shouto percebeu o ocorrido e tentou resolver o problema com a plataforma, já que de acordo com sua visão foi apenas uma má interpretação das pessoas do grupo. Por sua vez, a empresa não ouviu a jovem e apenas a informou que “após várias denúncias o livro foi retirado do ar”. Para a autora, sua obra não foi analisada por alguém da equipe do Wattpad, apenas foi excluída, já que não havia um conteúdo que justificasse o ato.

Além desse, outro livro também foi deletado. Ele tinha teor adulto e em sua descrição havia todas as informações necessárias para um possível leitor. Porém, de acordo com a

<sup>94</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/175035724\\_b2f18fdf47f81f1ad928be29e7bfce9d\\_1550585979\\_bb34c8bf0f](https://www.wattpad.com/175035724-papo-de-escritor-4-leitores-x-escritores-%2B-haters/comment/175035724_b2f18fdf47f81f1ad928be29e7bfce9d_1550585979_bb34c8bf0f)>. Acesso em maio de 2019.

escritora, “ninguém entende regras de casas antigas e família reais”. As pessoas “acham fofo um príncipe escolher entre muitas mulheres uma que não gosta” e depois se apaixonarem. Por isso sua narrativa não foi bem recebida e, conseqüentemente, apagada pela equipe do Wattpad.

Devido a esses dois casos, ela se sentiu muito entristecida por ter gasto sete anos nos processos de escrita e de aprimoramento de seus livros, por ter conseguido duas mil visualizações, apenas cinco comentários “de pessoas odiosas” e nada disso ter sido suficiente para manter suas obras online. Para ela, o fato de terem sido retiradas do Wattpad não foi uma expressão do desejo popular e sim um boicote. Ela possui imagens as quais comprovam que pessoas compartilhavam o livro e afirmavam: “livro ruim, vamos boicotar [...] o livro e denunciar o perfil”. Miketsukame\_Shouto disse que essa atitude não é a expressão da opinião e sim não reconhecer o trabalho gasto em produzir um livro, não saber interpretá-lo e não ser inteligente.

Apesar de não sabermos o número de pessoas do grupo do Facebook que realizaram as denúncias, para o Wattpad foi mais importante as acusações desses sujeitos do que as outras duas mil leituras. A plataforma em suas diretrizes de conteúdo (WATTPAD, 2019d) afirma ser proibido haver relacionamento sexual envolvendo personagens menores de dezesseis anos. Caso Miketsukame\_Shouto esteja correta e o suposto casal seja formado por adultos, é injustificável ter ocorrido a exclusão. Desse modo, para o Wattpad foi mais relevante ouvir indivíduos que formaram “estratégias minuciosas com o principal objetivo de disseminar a sua ideologia de ódio contra” (REBS, 2017, p. 2513) os livros da autora, ou seja, um grupo de *haters*, do que realmente averiguar o que havia sido escrito e levar em consideração o motivo de os outros leitores não terem denunciado a narrativa.

Por outro lado, os usuários do grupo podem ter tido indignações legítimas. Miketsukame\_Shouto afirmou três vezes em seus dois comentários que está há sete anos no Wattpad. Na segunda argumentação ela declarou que passou esse tempo escrevendo e aperfeiçoando suas narrativas. Apesar desse período, sua escrita ainda aparenta falta de coesão e coerência. Dessa forma, a intenção da autora pode ter sido apresentar alguma ligação entre dois personagens adultos, mas, por causa da sua escrita confusa, os leitores e a equipe do Wattpad interpretaram que um dos protagonistas tinha menos de dezesseis anos. Como essa e a outra narrativa foram excluídas, não há formas de saber o que realmente estava exposto nos capítulos do primeiro livro e se o segundo, sobre casas antigas e família real, possuía algum tema violador das diretrizes de conteúdo.

Assim, apesar de o Wattpad dar voz para todos os sujeitos, não é permitido a eles falarem o que desejam. Existem diretrizes a serem seguidas, talvez até mais severas do que de algumas editoras em relação à temática do livro, do mesmo modo que na democracia sociopolítica existem ordenamentos jurídicos. Além disso, há os leitores que querem participar e tornar a plataforma interativa, mas há os que apenas desejam ler gratuitamente ou ofender quem publica a história. Existem diversos tipos de autores, alguns esperam a participação do leitor e outros não. Semelhante a um governo democrático – no qual os sujeitos possuem liberdade para expressarem sua individualidade e limites para que seja preservada a dignidade das outras pessoas – o Wattpad possui suas Diretrizes de Conteúdo e seu Código de Conduta. Ademais, o site incentiva a multiplicidade de usuários e de temáticas textuais e comporta diversos leitores e autores com variados tipos de relacionamentos, que são possíveis graças à cultura incentivadora da participação e ao espaço virtual.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo Wattpad se deu devido a ele fazer parte atualmente da vida de tantos jovens e por proporcionar, de forma gratuita e acessível, a leitura e a divulgação literária. Ainda que este sítio e suas obras não tenham despertado o interesse por parte dos estudiosos da literatura, esta dissertação teve por objetivo mudar parte desse cenário e mostrar que apesar de alguns preconceitos sobre a literatura digital serem legítimos, como os problemas gramaticais, eles não são uma regra. Há obras no Wattpad que tem sido “palavras que ajudam [o leitor] a viver melhor.” (TODOROV, 2012, p. 94).

A leitura, em contexto digital ou não, envolve as sensações, as emoções e o intelecto (MARTINS, 2004). Embora em algumas situações uma forma é mais privilegiada que outras, todas são importantes para o leitor. Este indivíduo já foi visto por alguns teóricos (COMPAGNON, 2001) de forma idealizada e por outros, que como Piglia (2006), acreditam que o mais importante não é defini-lo de modo pré-determinado e sim descobrir quem ele é.

As obras canônicas utilizadas nesta dissertação mostram Dom Quixote, Emma Bovary, Dupin e Robinson Crusoe como exemplos de leitores: os dois primeiros devaneiam por causa da literatura e os dois últimos libertam-se do senso comum por intermédio dela. Já os livros em contexto digital também conseguem causar diversas emoções em quem lê – conforme apresentado nas figuras 5, 6 e 7 – e afastam leitores que preferem a versão impressa ou alguns sujeitos mais críticos, como exposto na figura 36. Além disso, em relação ao texto, os leitores digitais podem agir de forma indiferente (apenas leem sem deixar nenhum comentário), amigável (tentam motivar e/ou auxiliar o escritor), inamistosa (ofendem o autor) e por meio da leitura mais minuciosa e crítica chamada beta. Os tipos de leitores apresentados só abarcam uma parcela dos existentes, pois descobrir o que é esse sujeito “é, sem sombra de dúvida, a pergunta da literatura.” (PIGLIA, 2006, p. 25) que outros pesquisadores também tentam responder.

Um dos fatores que contribuiu para o aumento do número de leitores foram as mudanças no suporte de leitura: do rolo para o códex, deste para o livro e, mais recentemente, para a tela (CHARTIER, 1999). Parte dessas mudanças não foi bem aceita pelo público, de modo que alguns, no passado, estranhavam os livros feitos por máquinas e não pelas mãos do escriba. A última modificação, do livro físico para tela, também tem despertado crítica por parte de alguns. Chartier (1999) e Eco (2010) apontam a leitura na tela como gélida, o que

realmente pode ser para aqueles que não gostam ou possuem dificuldade com esse meio, o que não é o caso dos vários leitores do Wattpad, tal como dito pelos cibernautas da figura 6. O Wattpad é um site muito extenso, é uma Babel virtual, generalizá-lo como frio e detentor somente de obras má produzidas é um equívoco, pois para muitos ele tem sido um ambiente de interação e de boas leituras.

Além do leitor, outro sujeito fundamental no Wattpad é o escritor. A plataforma o valoriza muito e por isso produz diversos programas para auxiliá-lo. Porém ele nem sempre foi tratado assim, como aponta Chartier (1999). Outrora o autor não era enaltecido porque, conforme a cultura da época, os conhecimentos vinham de Deus ou da tradição local e temporal. Depois, instituições religiosas deram-lhe certo reconhecimento apenas para realizar punições ou proibir leituras. No fim, o autor só foi ter realmente prestígio por incentivo de livreiros ávidos por lucros, pois, anteriormente, eram os mecenas quem detinham as glórias pela escrita de uma obra.

Atualmente a nomenclatura do escritor possui importância para alguns gêneros e por isso é exposta em capas de livros e em outros textos. Mas por que um contrato, por exemplo, não expõe o nome de quem a produziu? Foucault (2009) declara que isso ocorre porque os discursos em nossa sociedade são vistos de formas distintas. Alguns precisam do nome do autor para conferir-lhes prestígio, já outros dispensam-no, pois, socialmente, não há relevância em saber quem o produziu, como é o caso de contratos.

Barthes (2004), por sua vez, alega que a escritura faz com que a autoria se perca, porque todas as temáticas escolhidas pelo escritor estão inseridas na cultura, não havendo como produzir alguma narrativa completamente nova. Assim, para ele só a linguagem age e não o autor. Em sua concepção, este sujeito deve ser declarado como inexistente ou morto, pois sua produção não passa de uma expressão da cultura, e quem confere significado ao texto é o leitor. Não importa qual é a intenção do sujeito que deixou as palavras escritas, pois no fim é o leitor quem dará significado a elas. Apesar de Barthes ser categórico, não há como negar que o autor é o responsável por unir as palavras para passar uma mensagem. Existe um autor e Mackenzie (2015) tenta defini-lo.

Para a brasileira, ser escritor é amar escrever. No entanto, ela se contradiz e afirma ser necessário também ter certo conhecimento e maturidade para produzir textos no Wattpad, tanto que ela separa os autores entre mirins (adolescentes, com pouca maturidade e sem muita experiência com a produção literária) e iniciantes (adolescentes mais maduros e jovens

adultos que possuem certo domínio da escrita). Ambos, em sua maioria, utilizam a plataforma de autopublicação na esperança de alguma forma de pagamento: social ou monetário. No primeiro caso, os escritores almejam ter leituras, comentários e votos como forma de retribuição pelo seu empenho em publicar uma obra no Wattpad. No segundo, o sujeito utiliza este espaço para aperfeiçoar sua escrita, atrair leitores e, por fim, deixar apenas alguns capítulos da obra no sítio virtual, ou excluí-la por completo, para incentivar a compra em formato digital pela Amazon ou impresso, caso consiga contrato com alguma editora.

Mackenzie (2015) afirma no capítulo 13 que, caso o escritor do Wattpad decida comercializar sua obra na Amazon, o que é bem mais fácil em comparação a tentar uma publicação por meio de uma editora, ele deve ter algumas cautelas porque o leitor pagará para ler o livro. Tal afirmação pode levar quem lê a obra de Mackenzie a deduzir que para a autora um livro pago é superior a um livro gratuito. Mas como nota-se pelas obras canônicas disponibilizadas gratuitamente no Wattpad, o fato de uma narrativa ser passível de compra não a faz superior a outras disponibilizadas para o público no site canadense.

Enquanto para alguns a gratuidade do Wattpad é algo negativo ou até nocivo para a literatura (BIANCO, 2018, p. 11), outros a veem como forma de democratizar esta arte. Inicialmente as produções literárias de sujeitos sem especialização começaram por meio de *fanfictions* e mais tarde se tornaram variadas, tanto que há diversas *tags* no Wattpad. Esta rede social tem feito com que numerosos textos, com variadas temáticas cheguem a muitas pessoas, como pode ser notado pelo número expressivo de leituras em algumas das obras apresentadas nesta dissertação. No entanto alguns autores, apesar de terem muitas leituras, ainda consideram a publicação por meio de uma editora como algo importante para a carreira, como no caso de Felipe Sali (2017). Isso pode ocorrer pelo sonho de ser chamado de escritor pelas instâncias de legitimação e poder depender financeiramente da comercialização de seus livros.

Outro aspecto da democracia no Wattpad é a contribuição do leitor por meio dos comentários. Este ato torna o website um espaço para a diversidade, porque não é apenas o autor quem possui voz na obra literária. Tal fato pode ser visto de maneira positiva, como apresentado na figura 25, ou de forma negativa, como exposto na figura 51. Além disso, os leitores podem se tornar um escritor coadjuvante, como aconteceu com Caroline ao questionar algumas opiniões de Mackenzie em *Papo de Escritor* e ao fazer a autora modificar sua perspectiva sobre o modo de publicação pela Amazon. Em ambas as situações, Caroline possui voz tanto quanto a autora, de modo que sua fala se sobressai em relação à autoral.

*Papo de Escritor* se mostra como uma conversa entre autores, na qual Mackenzie inicia o tema da discussão por meio de seus capítulos. Nos comentários, os outros cibercitizens podem concordar com seu discurso, ampliá-lo, contradizê-lo e fazer com que a obra se torne resultado da argumentação de Mackenzie e dos leitores que interagem com o texto. Nesse caso, os leitores não apenas leem o livro, mas são coprodutores dele. Esta dissertação também se une as diversas vozes que formam *Papo de Escritor*, pois a pesquisadora interagiu com outra leitora, Miketsukame\_Shouto, por meio dos comentários e o próprio corpo deste trabalho é uma tentativa de dialogar com as lacunas deixadas por Mackenzie.

Ainda há outras formas de participação possibilitadas pelo Wattpad para que o leitor se torne coprodutor do texto, como, por exemplo, quando os cibercitizens sugerem reviravoltas no enredo da obra ou as adivinham, como aconteceu na figura 24, e quando auxiliam o autor a melhorá-la, como aconteceu com Felipe Sali antes de realizar seu intento de publicar um livro por meio de uma editora (2017).

Geralmente, antes de sonhar com uma publicação por uma casa editorial, os wattpadianos almejam ter muitos leitores, tanto que a figura 44 expõe uma usuária que provavelmente finge que os possui. No entanto tal fato não é a realidade de todos, como exposto na figura 31 e em outras. Enquanto para alguns teóricos, como Zilberman (2001), este sujeito é fundamental para o processo literário, Mackenzie no capítulo 25 afirma que o escritor não precisa do leitor para ser um escritor, o produto de seu trabalho já o legitima. Entretanto sua frase se torna contraditória em comparação a dita no capítulo 15, na qual ela afirma que apenas publicar um livro não faz do sujeito um autor. Se a pessoa publica uma obra, o esperado é que ela o tenha escrito. Como já dito, *Papo de Escritor* tem por objetivo ser uma conversa e em situações do tipo os interlocutores podem mudar de opinião. Só que nesse caso, Mackenzie necessitava reescrever seus capítulos para não se contradizer.

Outra antinomia praticada por Mackenzie foi a de apontar a autonomia do autor em relação ao leitor e posteriormente dizer que este era relevante para tornar uma obra popular<sup>95</sup>. Diferente dela, outras pessoas veem o leitor como fundamental para o seu fazer literário, tanto que sem este alguns autores não possuem motivação para escrever, como exposto nas figuras 40 e 41. Por outro lado, existem os cibercitizens que não veem tanta necessidade de possuir alguém para apreciar suas obras, o importante para eles é escrever, como nota-se pela figura 43. Do mesmo modo que os escritores, há também os leitores que desejam receber atenção

---

<sup>95</sup> Argumentações foram feitas no capítulo 25.

por parte de seus autores. Dessa forma, apesar de não ser uma regra, ambos desejam interação e reciprocidade.

O Wattpad é um espaço democrático e, como tal, há sujeitos que desejam participar ativamente da plataforma e há outros que se preocupam apenas em saciar seus desejos literários individuais. Apesar de tal fato e de outros problemas apresentados, a plataforma tem proporcionado a muitos indivíduos a chance de participar ativamente da cultura por meio da produção de livros, dos comentários nestes e da oportunidade de ler diversas obras. Não apenas isso, o Wattpad abriu espaço para que autor e leitor se aproximem, para que ambos possuam voz no fazer literário e para que existam obras como *Papo de Escritor*, na qual os leitores podem se tornar coautores da produção e discutirem juntamente com Mackenzie as diversas características da plataforma.

Como indicamos em nosso título, a plataforma possibilita um *papo entre escritores*, em que os leitores evidenciam estar longe da suposta passividade atribuída a eles e os autores estão ao alcance de alguns cliques. Se não há ali uma forma de interação perfeita, há sujeitos que se encontram numa relação dinâmica de maior igualdade, em que cada um, democraticamente, se move no espaço virtual, demarcando seu espaço simbólico. Cabe a nós, como críticos, observar esses espaços, conhecer aquilo que constitui uma parte viva do campo literário contemporâneo, ainda que se afaste dos referenciais de língua, valor, autoria e leitura que comumente ocupam nossa atenção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Cristiano Nabuco de et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 2, n. 30, p. 156-167, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000200014)>. Acesso em junho de 2019.

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AMBASSADORSPT. **Conhecendo os embaixadores**. [201-] Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/88158032-conhecendo-os-embaixadores>>. Acesso em julho de 2019.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARTHES, Roland. A morte do autor. *In*: BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 57-64.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BELK, Russell. Possessions and the extended self. **Journal of Consumer Research**, v. 15, p. 139-168, 1988. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jcr/article/15/2/139/1841428>>. Acesso em junho de 2019.

BIANCO, Claudia de Mello Braga Teixeira. **Os processos de autoria na era das tecnologias digitais**. Rio de Janeiro, 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

BORGES, Jorge Luis. A biblioteca de Babel. *In*: BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. São Paulo: Globo, 1991, p. 38-43.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CAVALHEIRO, Juciane dos Santos. A concepção de autor em Bakhtin, Barthes e Foucault. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 67-81, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3042>>. Acesso em maio de 2019.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. *In*: CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998, p. 259-276.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de la Mancha**. Tradução: Ernani Ssó. Companhia das Letras: São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://lelivros.love/book/download-dom-quixote-miguel-de-cervantes-em-epub-mobi-e-pdf/>>. Acesso em fevereiro de 2019.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1999

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do livro. **Estudos Avançados**, IEA/USP, v. 8, n. 21, p.185-199, 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012)>. Acesso em maio de 2019.

CHIEREGATTI, Amanda. **Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

COMPAGNON, Antoine. O leitor. *In*: COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, p. 139-164.

COSTA, Camilla. **As escritoras que tiveram de usar pseudônimos masculinos – e agora serão lidas com seus nomes verdadeiros**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43592400>>. Acesso em maio de 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina. Quatro notas sobre a literatura na internet. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 11, p. 27-31, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/8867>>. Acesso em: junho de 2019.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Tradução de André Teles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FADUL, Telmo Medici Sillos. **Contos obscuros, histórias de terror do Facebook: literatura de menos**. Brasília, 2017, 108 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Tradução de Fernanda Ferreira Graça. Publicações Europa-América, 2000.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade e política**. Organização de Manuel de Barros da Motta. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 144-162.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. *In*: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Organização de Manuel de Barros. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 264-298.

GENTIL, Rosana Maura et al. Síndrome da visão do computador. **Science in Health**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 64-66, jan./abr. 2011. Disponível em: <[http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista\\_scienceinhealth/04\\_jan\\_abr\\_2011/science\\_01\\_64\\_6\\_2011.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/04_jan_abr_2011/science_01_64_6_2011.pdf)>. Acesso em junho de 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Suzana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A leitura do mundo digital. *In*: LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009, p. 30-41.

LAU, Allen. **From Zero to 40 Million**: A Look Back at Nine Years of Wattpad. 2015. Disponível em <<https://company.wattpad.com/blog/2015/11/09/from-zero-to-40-million-a-look-back-at-nine-years-of-wattpad>>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed., 2ª Reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Paulo Neves. 1. ed., 8ª Reimpressão. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Caroline. Comentário sobre a obrigatoriedade em pagar revisor. *In*: MACKENZIE, Becca. **Papo de Escritor**. 2015. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/183050550-papo-de-escritor-13-publica%C3%A7%C3%A3o-independente/comment/619611449>>. Acesso em julho de 2019.

LUCCIO, Flavia Di; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Escritores de Blogs: interagindo com os Leitores ou Apenas Ouvindo Ecos? **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 27, n. 4, p. 664-679, dezembro de 2007.

MACKENIZE, Becca. **Sobre**. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/BecaMackenzie>>. Acesso em julho de 2019.

MACKENZIE, Becca. **Papo de escritor**. 2015. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/51778996-papo-de-escritor>>. Acesso em fevereiro de 2019.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers**: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018. Think with Google: 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/oBzbKp>>. Acesso em julho de 2019.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em junho de 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELLO, Gustavo de et al. Tendências da era digital na cadeia produtiva do livro. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 41-79, mar./set. 2016. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9583>>. Acesso em julho de 2019.



MELO, Márcio Araújo de. Entre livros, leitores e realidade. **Via Atlântica**. São Paulo, n. 28, p. 161-176, dez./2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/90221>>. Acesso em maio de 2019.

MZEZEWAS, Tariro. Rupi Kaur Is Kicking Down the Doors of Publishing. **The New York Time**. 5 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/10/05/fashion/rupi-kaur-poetry-the-sun-and-her-flowers.html>>. Acesso em julho de 2019.

NEVES, André de Jesus. A voz e a dispersão do autor no ciberespaço: a blogosfera como espaço democrático. In: NEVES, André de Jesus **Cibercultura e literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, p. 79-84.

NICOLI, Laysa. Demônios. In: NICOLI, Laysa. **Contos para NÃO dormir**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/82844509-contos-para-n%C3%A3o-dormir>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Thyciane Santos. **Dependência do smatphone: um estudo da nanofobia na formação de futuros gestores**. Natal, 2018, 108 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Universidade Potiguar.

PEPPER, FLM. **A autora**. Disponível em: <<http://fmlpepper.com.br/a-autora/>>. Acesso em junho de 2019.

PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

POE, Edgar Allan. Assassinatos na rua Morgue. In: POE, Edgar Allan. **Assassinatos na rua Morgue e outras histórias**. Tradução de William Lagos. L&PM Editores, 2011, p. 40-62.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

PURA, Estrela. **O reino encantado**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/46586343-o-reino-encantado-completo>>. Acesso em setembro de 2018.

RAMME, Noeli. É possível definir “arte”? **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 197-212, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. A democracia literária. [Entrevista cedida a] Leneide Duarte-Plon. **Revista Trópico**. 18 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2943,1.shl>>. Acesso em 24 de outubro de 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

REBS, Rebeca Recuero. O excesso no discurso de ódio dos haters. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, vol. 14, número especial, p. 2512-2523, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14nespp2512>>. Acesso em junho de 2019.

ROCHA, Rejane Cristina. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital. **Revista Anpoll**. Florianópolis, v. 1, n. 36, p. 160-186, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/680>>. Acesso em junho de 2019.

ROSA, Ana Beatriz. **Escreveu e não leu?! YouTuber expõe transa com ex-namorada sem autorização em autobiografia.** Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/04/escreveu-e-nao-leu-youtuber-expoe-transa-com-ex-namorada-sem-a\\_a\\_21695173/](https://www.huffpostbrasil.com/2016/05/04/escreveu-e-nao-leu-youtuber-expoe-transa-com-ex-namorada-sem-a_a_21695173/)>. Acesso em julho de 2019.

SALI, Felipe. **Como ficar rico com o Wattpad!** – com Felipe Sali. [Entrevista cedida a]: Danilo Leonardi, Cesar Sinicio e Lucia Robertti. 22 de junho de 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=kT6aVxVPiYI&lc=UgwmoS\\_fw7AMennWdLV4AaABAg](https://www.youtube.com/watch?v=kT6aVxVPiYI&lc=UgwmoS_fw7AMennWdLV4AaABAg)>. Acesso em julho de 2019.

SHUSTERMAN, Richard. Forma e funk: o desafio estético da arte popular. In: SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular.** Tradução de Gisela Domshke. São Paulo: Ed. 34, 1998, p. 99-142.

SPALDING, Marcelo. O protagonismo do leitor no miniconto contemporâneo. **Revista EnsiQlopédia**, v. 9, n. 1, p. 58-69. out. 2012. Disponível em: <[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2012/pdf/o\\_protagonismo\\_do\\_leitor\\_no\\_miniconto\\_contemporaneo.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/o_protagonismo_do_leitor_no_miniconto_contemporaneo.pdf)>. Acesso em junho de 2019.

TAVARES, Raissa. **O machista.** [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/112863134-o-machista-conclu%C3%ADdo>>. Acesso em fevereiro de 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução de Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

VARGAS LLOSA, Mario. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura.** Tradução de Ivone Benedetti. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VILLALTA, Luiz Carlos. Robinson Crusoe, de Daniel Defoe: da sua circulação no mundo luso-brasileiro ao seu diálogo com o devir histórico. In: **I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial**, 1, 2004, Rio de Janeiro: FCRB – UFF/PPGCOM – UFF/LIHED, 2004. Disponível em: <<http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/crusoe.pdf>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2019.

VIRGINIO, Rennam; NICOLAU, Marcos. A autopublicação de livros digitais no Brasil: novas perspectivas para autores independentes. **Veredas Favip**, Caruaru, v. 7, n. 1, p. 92-107, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/211/278>>. Acesso em julho de 2019.

WATTPAD. **Diretrizes de Conteúdo.** Disponível em: <<https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/200774334-Diretrizes-de-Conte%C3%BAdo>>. Acesso em setembro de 2019d.

WATTPAD. **Olá, nós somos o Wattpad.** Disponível em: <<https://www.wattpad.com/>>. Acesso em julho de 2019a.

WATTPAD. **Sobre o Wattpad.** Disponível em: <<https://company.wattpad.com/>>. Acesso em julho de 2019b.

WATTPAD. **Wattpad Books.** Disponível em: <<https://www.wattpad.com/writers/opportunities/books/>>. Acesso em julho de 2019e.

WATTPAD. **Wattpad Studios.** Disponível em: <<https://www.wattpad.com/writers/opportunities/studios/>>. Acesso em julho de 2019c.

WATTPAD. **Wattys 2019.** Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/189099311-wattys-2019>>. Acesso em julho de 2019f.

WEYMAR, Lucia Bergamaschi Costa. A questão da autoria e da morte do autor. **Paralelo 31**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 128-137, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/3951>>. Acesso em junho de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores?**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

**APÊNDICE A – Referências das obras literárias do Wattpad apenas mencionadas**

ARAÚJO, B. M. **Chloe & Hayden**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/47572607-chloe-hayden-em-pausa>>. Acesso em julho de 2019.

DRIKASCA. A escolhida será publicado pela editora Alicanto. *In*: DRIKASCA. **A escolhida**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/349486002-a-escolhida-ser%C3%A1-publicado-pela-editora-alicanto>>. Acesso em fevereiro de 2019.

F., Stella. **Sob o mesmo teto**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/44405429-sob-o-mesmo-teto>>. Acesso em março de 2019.

FERREIRA, Nadine Alves. **Enlouqueça!**: a história de amor mais louca do mundo. 2015. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/58445736-enlouque%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-de-amor-mais-louca-do-mundo>>. Acesso em fevereiro de 2019.

MOURA, Brenda. Último capítulo. *In*: MOURA, Brenda. **Doce desejo**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/165425047-doce-desejo-ultimo-capitulo/page/2>>. Acesso em fevereiro de 2019.

RIBEIRO, Lorrane E. B.. **As férias da Lorrane**. 2016. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/197369148-as-f%C3%A9rias-da-lorrane>>. Acesso em julho de 2019.

SOUZA, Gabriela. **O vagabundo e a marrenta**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/138811288-o-vagabundo-e-a-marrenta>>. Acesso em fevereiro de 2019.

TAYNA27. **O idiota do meu vizinho**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/25617621-o-idiota-do-meu-vizinho>>. Acesso em agosto de 2019.

WALE, Lia. **Perigoso desejo**. [201-]. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/443530796-perigoso-desejo-concluida-2%C2%B0-lugar-nos-top-15-do>>. Acesso em janeiro de 2019

## APÊNDICE B – Descrição do Wattpad

O Wattpad é uma plataforma em constante mudança, tanto em seu layout quanto em sua estrutura. Devido a isso, apesar de já termos abordado sobre sua organização anteriormente, descreveremos outras características relevantes do site. Começaremos pela página de cadastro, em que além de haver botões para se inscrever (“Iniciar a leitura” ou “Começar a escrever”), há o incentivo para que o novo usuário participe do Wattpad Studios, detalhado no capítulo 1, e do Wattpad Books, um projeto que “recolhe as histórias sobre as quais as pessoas têm se obcecado e oferece uma plataforma para que seus criadores possam ser ouvidos.” (WATTPAD, 2019e). Posteriormente, há o tópico “Como funciona o Wattpad” apresentado em três partes. A primeira incentiva o jovem escritor a criar seus livros. A segunda, com o título de “Constrói”, motiva-o a se relacionar com seus leitores/fãs, quando houver uma história publicada, e com outros autores. A última, intitulada “Amplifica”, estimula-o a ganhar o status de Wattpad Star, um título dado aos usuários mais engajados. Após essa parte, há os comentários positivos de escritores participantes de alguns dos programas do site.

O assunto posterior, ainda na página de cadastro, possui o título “Sê descoberto”. Os três tópicos abordados estão em formato de *links* e mostram formas de o escritor se tornar conhecido na plataforma, já que ela possui várias histórias. O primeiro fala sobre os concursos de escrita do Wattpad. Por meio deles, o usuário deve produzir uma narrativa com uma temática específica para se inscrever e, caso ganhe, ela será divulgada pela própria plataforma. O segundo expõe a premiação Wattys que já possui 10 anos de existência. Para concorrer, é necessário seguir algumas regras disponibilizadas no site, entre elas a de escolher uma das dez categorias disponíveis para seu livro. A seleção dos ganhadores é feita por meio de “julgamentos editoriais e dados científicos” (WATTPAD, 2019f). O último tópico, “Escolhas do Wattpad”, é um link para histórias que receberam destaque pela equipe do site.

Os últimos assuntos da página de registro estão intitulados com a expressão “Conecte-se” e abordam, como esperado, formas de interação entre os usuários. O primeiro divulga a WattCon, já explicada no primeiro capítulo. O segundo, “Comunidade”, possui um link para fóruns na própria plataforma sobre diversos assuntos relacionados a ela. O último, “Socialize”, reitera a importância em se relacionar com outros autores e leitores.

Após obter todas essas informações, o novo usuário deve retornar ao topo da página e clicar em um dos botões, “Iniciar a leitura” ou “Começar a escrever”, para conseguir realizar

sua inscrição. Ele pode utilizar os dados do Facebook ou do Google, para facilitar o processo, ou inserir algumas informações: nome utilizador, e-mail, palavra-passe (senha) e data de nascimento. No fim, haverá o botão para confirmar a inscrição que, ao ser clicado, indica a concordância automática do usuário com os termos de serviço<sup>96</sup> e com a política de privacidade<sup>97</sup>. Logo em seguida, ele será redirecionado para a página inicial do Wattpad<sup>98</sup>. Em sua parte superior, há a logomarca do Wattpad e os botões “Navegar”, “Comunidade”, “Pesquisar”, “Escreve”, “Tornar Premium” e uma seta ao lado da imagem de perfil. Abaixo, há a indicação de histórias para leitura, pagas por meio do *Paid Stories*.



Fonte: Wattpad<sup>99</sup>

Logo abaixo aos livros pagos, há sugestões de obras gratuitas sobre temas variados. Caso o cibernauta deseje ir para um gênero específico, é só clicar em “Navegar” que aparecerão as categorias, como aventura e clássicas, e *tags* para auxiliar na busca, como mencionado no primeiro capítulo.

O próximo botão disponível na página inicial é o “Comunidade”, já exposto anteriormente. O seguinte é “Pesquisar”, que oferece uma busca não tão apurada quanto o “Navegar” e é mais útil para quando se deseja encontrar uma obra já conhecida pelo nome. “Escreve”, como apontado pela seta, oferece acesso a outros links: “Crie uma nova história”, “Minhas Histórias” e “Concursos de Escrita”. Pelo fato de o último já ter sido exposto

<sup>96</sup> Instruções a respeito do que usuário pode e não pode fazer na plataforma, além de outros normativos semelhantes. Disponível em: <<https://policies.wattpad.com/terms/>>.

<sup>97</sup> Detalhamento de como as informações do usuário poderão ser utilizadas pela empresa. Disponível em: <<https://policies.wattpad.com/privacy/>>.

<sup>98</sup> Em 30 de setembro de 2019 o Wattpad decidiu criar uma *nova Página Inicial*. Devido esta atualização não estar disponível para a pesquisadora no momento de sua análise, foi detalhada nesta dissertação a versão anterior.

<sup>99</sup> Disponível em: <[https://www.wattpad.com/home?locale=pt\\_PT](https://www.wattpad.com/home?locale=pt_PT)>. Acesso em julho de 2019.

anteriormente, ele não será detalhado. O “Minhas Histórias” permite ao usuário ver quais são os livros publicados por ele e editá-los, caso queira.

Ao clicar em “Crie uma história”, as primeiras opções que aparecem são “adicione capa”, “título”, “descrição”, “personagens principais”, “tag”, “gênero”, “público-alvo”, “língua”, “avaliação” e “direito autoral”. A capa é uma imagem feita pelo próprio autor ou por meio do site Desygner do Wattpad. O título é o escolhido pelo escritor para seu texto. Já a “descrição” é uma parte muito importante, pois é semelhante a uma sinopse de livros impressos. Ela ficará na página de apresentação da obra. “Tag” é um espaço para colocar temas presentes em seu texto e que podem facilitar a busca do livro por parte dos leitores, sendo uma espécie de palavras-chave. A seção “gênero” possui as mesmas opções que são apresentadas no espaço Navegar e o escritor só pode escolher uma categoria. Em língua, ele apontará em qual idioma sua história está escrita. Em “avaliação” o usuário marcará se sua obra possui ou não cenas de violência, sexualidade e outros temas maduros voltados para maiores de 18 anos. Em “direito autoral” o usuário expressará se sua história poderá ou não ser veiculada em outros portais. Este geralmente não é escolhido, tanto que a função de copiar e colar é desativada do Wattpad para dificultar ilegalidades.

Depois de preencher todas essas lacunas, o indivíduo irá para a página em que publicará os capítulos de sua história. Além de poder colocar título e o texto em si, é possível também adicionar imagens e vídeos. Talvez pelo nome capítulo, a plataforma pode aparentar estar voltada para uma obra maior, como romance, mas o número de capítulos não é estipulado. Ou seja, se o usuário desejar publicar apenas um conto em um capítulo ele poderá. Após a postagem, o texto estará visível para todos os usuários do Wattpad e poderá ser excluído a qualquer momento pelo seu escritor.

As publicações literárias realizadas no site são feitas de duas maneiras: o autor publica todos os capítulos do livro de uma vez ou de tempos em tempos. O último fato é mais comum por algumas razões: o sujeito posta os capítulos à medida que escreve ou, apesar de estarem todos escritos, espera obter mais comentários. A primeira situação é mais frequente que a segunda.

A relação do autor com os leitores é realizada principalmente pelos comentários. Geralmente, quando aquele não possui muitos leitores, utiliza-se desse espaço para aproximar-se de seu público e estimular a expectativa para os próximos capítulos. Além disso, muitos autores fazem uso destes para deixarem recados ou agradecimentos, sendo que os enunciados

de gratidão são mais comuns no final da história. Há também os que usam parte do capítulo, geralmente o final, para falar sobre algum momento mais emocionante do enredo, para motivar o voto, que é clicar numa estrela na parte de cima do capítulo, ou para estimular a realização de comentários.

Ao retornar para a página inicial, o próximo botão a ser analisado é “Tornar Premium”. Ele é novo na plataforma e permite ao cibernauta ter algumas vantagens por menos de US\$ 6,00. A leitura e a publicação continuam gratuitas para todos, porém os assinantes terão direito a não precisarem ver anúncios durante leitura, terão vantagens na compra de Wattpad Coin (moedas necessárias para poder ler *Paid Stories*), além de cores exclusivas para personalizarem seu sítio virtual.

Na página inicial, ao lado de “Tornar Premium” há a imagem de perfil do usuário e uma seta para baixo indicando mais opções, são elas: “O meu perfil”, “Caixa de entrada”, “Notificações”, “Feed de notícias”, “Biblioteca”, “Convidar amigos”, “Idioma”, “Ajuda”, “Configurações” e “Terminar sessão”. Em “O meu perfil”, o usuário terá acesso ao seu perfil pessoal na página. Ele é visível para qualquer sujeito online, mesmo se não possuir uma conta na página. No topo, há o nome de utilizador, escolhido no processo de cadastro, e o título dado para a página. Geralmente, os dois são os mesmos. Porém há exceções:

Figura 53 – Nome de utilizador e título do perfil diferentes



Fonte: Perfil de Tauny G. no Wattpad<sup>100</sup>

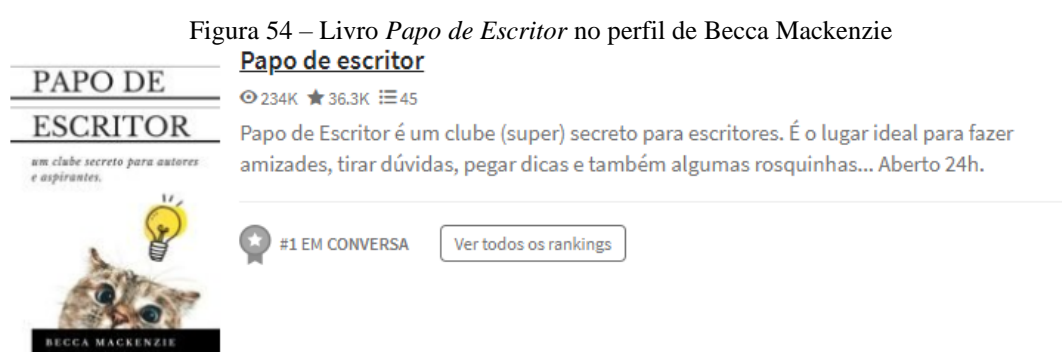
Na figura acima, o nome de utilizador é @Mais1aqui e o título é Tauny G.. O nome que ficará disponível nos comentários é o primeiro, o segundo será visível apenas para quem visitar a página da moça. Ainda na parte superior, há a quantidade de obras publicadas, sendo

<sup>100</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/Mais1aqui>>. Acesso em julho de 2019.



apenas uma no caso acima. Há quantidade de listas de leituras, estas são feitas com livros de outros usuários, como se fossem recomendações literárias. Por último, há o número de seguidores que o perfil possui, no caso desse são dezesseis.

Abaixo dessas informações, no canto esquerdo, há um espaço chamado “sobre”, destinado a colocar informações pessoais, e ao lado dele ficam as obras publicadas pelo indivíduo, caso haja alguma. Por serem geralmente extensas, aparecem apenas capa, título, parte da descrição e quantidade de leituras (simbolizada pela figura do olho), de votos (simbolizada pela figura da estrela) e de capítulos, conforme apresentado na imagem a seguir:



Fonte: Perfil de Becca Mackenzie no Wattpad<sup>101</sup>

Ainda no perfil pessoal, depois da apresentação das obras próprias, há as listas de leituras. Além da parte apresentada, nomeada também como “Sobre”, o perfil do usuário possui uma aba ao lado desta chamada “Conversas”. Nela o dono da página ou outras pessoas poderão publicar mensagens as quais ficarão expostas para todos da rede. Ao lado deste botão, há o “A seguir”, que mostra todos os perfis acompanhados. O seguinte possui a imagem de uma moeda com a logomarca do Wattpad. Essa opção serve para compra de moedas a fim de ler histórias pagas. Por fim, há o botão “Editar o perfil”, o qual permite alterar informações da parte “Sobre”. Essas informações são para a página pessoal do novo usuário. Caso ele entre em um perfil de outra pessoa, os botões são praticamente os mesmos. Só não haverá a parte de comprar moedas e “Editar o perfil”. No lugar desses, haverá o botão para seguir o outro usuário, nomeado de “Seguir”, para enviar mensagem e três pontinhos, uma espécie de configuração, para o caso de querer silenciar esse usuário ou denunciar alguma publicação que seja contra as regras do Wattpad.

Ao clicar novamente na imagem do perfil no canto direito, o próximo link é “Caixa de entrada”. É para esse local que vão as mensagens enviadas e recebidas e, diferente do que ocorre em “Conversa”, não ficam visíveis para o público, apenas para emitente e receptor. Na

<sup>101</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/user/BecaMackenzie>>. Acesso em novembro de 2019.

seguinte, “Notificações”, aparecem as publicações da parte “Conversa” realizadas pelos cibernautas seguidos. O “Feed de notícias” mostra novos capítulos de histórias que estão sendo lidas pelo indivíduo, além de sugerir novos livros. A “Biblioteca”, como o nome aponta, é onde ficam guardados os livros lidos pelo usuário, além dos arquivados para uma futura leitura e a lista de leituras, de obras tanto as que aparecem no perfil quanto as visíveis apenas para o proprietário da conta. Os últimos botões são “Convidar amigos”, “Idioma”, “Ajuda”, “Configurações” e “Terminar sessão”, que realizam funções ligadas a suas titulações.

As descrições até o momento podem fazer com que o Wattpad aparente ser uma ferramenta enfadonha ou complexa. Mas para a maioria das pessoas da plataforma não é assim que ela se mostra, caso contrário não se valeriam dela como meio de expressão. Todos os botões foram pensados para auxiliar o escritor e o leitor em seu ofício.

Após conhecermos a estrutura da plataforma, veremos como se dá a leitura. Quando o leitor encontra o livro desejado e clica nele, aparece o título da obra, a quantidade de leituras, votos e capítulos. Abaixo dessas informações, há a opção de começar a ler, “Leia”, ou de adicionar a alguma lista de leitura, o símbolo de mais “+”. Ademais é apresentada a parte da descrição, as *tags*, a informação se a narrativa está completa ou em andamento. Do lado esquerdo desses informes, é exposta a capa do livro.

Figura 55 – Apresentação de *Papo de Escritor* no Wattpad



Fonte: Wattpad<sup>102</sup>

<sup>102</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/51778996-papo-de-escritor>>. Acesso em novembro de 2019.

Ao clicar em “Leia”, o usuário será redirecionado automaticamente para o primeiro capítulo da história. São apresentados a imagem do capítulo, o seu título, os números de leitura, os votos, o capítulo em si e os comentários realizados pelos leitores. Para realizar um comentário, o usuário possui duas opções: inseri-lo ao clicar no parágrafo no qual deseja expor sua opinião ou no final do texto. Caso ele escolha a primeira, ao lado do excerto escolhido aparecerá um pequeno balão, semelhante ao de histórias em quadrinhos, indicando a quantidade de comentários presentes, como apresentado no parágrafo abaixo, retirado de *Papo de Escritor*, em que há 157 comentários.

Figura 56 – Comentários em parágrafo de *Papo de Escritor*

Olá raposas e raposos! Bem vindos ao **Papo de Escritor**, um clube (super) secreto que fica sempre na esquina da sua casa, disfarçado de *Le Café*. Mas, se você prestar muita atenção, verá que a parede onde tem o ridículo retrato de uma vovozinha sorrindo é, na verdade, uma passagem secreta.

157

Fonte: Livro *Papo de Escritor* no Wattpad<sup>103</sup>

O Wattpad está em constantes atualizações e é muito provável que parte das descrições mencionadas nesta dissertação sejam alteradas pela plataforma com o passar do tempo. Porém as definições dadas são relevantes para compreender quais ferramentas da plataforma estavam disponíveis no momento da pesquisa e, em caso de exclusão do Wattpad, para que o futuro leitor compreenda como se davam os processos de leitura e escrita no site.

<sup>103</sup> Disponível em: <<https://www.wattpad.com/174912706-papo-de-escritor-o-clube>>. Acesso em novembro de 2019.